



Companhia Paranaense de Energia - Copel  
CNPJ/MF 76.483.817/0001-20  
Inscrição Estadual 10146326-50  
Companhia de Capital Aberto - CVM 1431-1  
[www.copel.com](http://www.copel.com)    [copel@copel.com](mailto:copel@copel.com)  
Rua Coronel Dulcídio, 800, Batel - Curitiba - PR  
CEP 80420-170

# INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

## ITR

**Setembro / 2008**



## SUMÁRIO

<b>DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b> .....	<b>3</b>
Balço Patrimonial – Ativo.....	3
Balço Patrimonial – Passivo.....	4
Demonstração do Resultado.....	5
Demonstração do Resultado – Movimento do Terceiro Trimestre.....	6
<b>NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS</b> .....	<b>7</b>
1 Contexto Operacional.....	7
2 Apresentação das Informações Trimestrais.....	8
3 Disponibilidades.....	9
4 Consumidores e Revendedores.....	10
5 Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.....	11
6 Dividendos a Receber.....	11
7 Repasse CRC ao Governo do Estado do Paraná.....	11
8 Impostos e Contribuições Sociais.....	13
9 Conta de Compensação da “Parcela A”.....	16
10 Outros Ativos e Passivos Regulatórios.....	18
11 Cauções e Depósitos Vinculados.....	19
12 Outros Créditos.....	20
13 Depósitos Judiciais.....	21
14 Créditos com Pessoas Ligadas.....	22
15 Investimentos.....	23
16 Imobilizado.....	29
17 Intangível.....	31
18 Empréstimos e Financiamentos.....	32
19 Debêntures.....	37
20 Fornecedores.....	41
21 Folha de Pagamento e Provisões Trabalhistas.....	42
22 Benefício Pós-emprego.....	42
23 Encargos do Consumidor a Recolher.....	44
24 Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética.....	44
25 Outras Contas a Pagar.....	45
26 Provisões para Contingências.....	45
27 Patrimônio Líquido.....	49
28 Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços.....	51
29 Deduções da Receita Bruta.....	52
30 Custos e Despesas Operacionais.....	52
31 Resultado Financeiro.....	57
32 Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.....	57
33 Instrumentos Financeiros.....	59
34 Transações com Partes Relacionadas.....	61
35 Balços Patrimoniais das Subsidiárias Integrais.....	64
36 Demonstração do Resultado Segregado por Empresa.....	66
37 Mudanças de Práticas Contábeis.....	67
38 Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	73
39 Demonstração do Valor Adicionado.....	75
40 Evento Subseqüente.....	77
<b>COMENTÁRIO DO DESEMPENHO NO TRIMESTRE</b> .....	<b>78</b>
1 Distribuição.....	78
2 Administração.....	81
3 Relações com o Mercado.....	81
4 Tarifas.....	82
5 Resultado Econômico-Financeiro.....	83
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES</b> <sup>(1)</sup> .....	<b>86</b>
<b>DIRETORIA E CONSELHOS</b> .....	<b>87</b>
<b>RELATÓRIO DOS AUDITORES SOBRE REVISÃO ESPECIAL</b> .....	<b>88</b>



## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

### Balanco Patrimonial – Ativo

Em 30 de setembro de 2008 e 30 de junho de 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	NE nº	Controladora		Consolidado	
			30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
<b>1</b>	<b>ATIVO TOTAL</b>		<b>9.520.238</b>	<b>9.349.151</b>	<b>13.083.881</b>	<b>12.734.862</b>
<b>1.01</b>	<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		<b>639.406</b>	<b>588.472</b>	<b>3.532.869</b>	<b>3.251.020</b>
<b>1.01.01</b>	<b>Disponibilidades</b>	3	<b>374.792</b>	<b>497.198</b>	<b>1.832.804</b>	<b>1.587.994</b>
<b>1.01.02</b>	<b>Créditos</b>		<b>264.614</b>	<b>91.274</b>	<b>1.642.703</b>	<b>1.607.692</b>
<b>1.01.02.01</b>	<b>Clientes</b>		-	-	<b>981.168</b>	<b>979.452</b>
1.01.02.01.01	Consumidores e Revendedores	4	-	-	1.062.195	1.058.072
1.01.02.01.02	Provisão para Créditos Liquidação Duvidosa	5	-	-	(91.448)	(86.426)
1.01.02.01.03	Serviços de Telecomunicações, Líquidos		-	-	10.421	7.806
<b>1.01.02.02</b>	<b>Créditos Diversos</b>		<b>264.614</b>	<b>91.274</b>	<b>661.535</b>	<b>628.240</b>
1.01.02.02.01	Dividendos a Receber	6	189.477	10.437	3.529	3.529
1.01.02.02.02	Serviços em Curso		-	-	59.672	53.155
1.01.02.02.03	Repasse CRC ao Governo Estado do Paraná	7	-	-	45.189	43.353
1.01.02.02.04	Impostos e Contribuições Sociais	8	74.686	80.396	230.309	188.420
1.01.02.02.05	Conta de Compensação da "Parcela A"	9	-	-	100.544	115.208
1.01.02.02.06	Outros Ativos Regulatórios	10	-	-	33.682	40.851
1.01.02.02.07	Cauções e Depósitos Vinculados	11	448	437	134.475	116.419
1.01.02.02.08	Outros Créditos	12	3	4	54.135	67.305
<b>1.01.03</b>	<b>Estoques</b>		-	-	<b>57.362</b>	<b>55.334</b>
<b>1.02</b>	<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>8.880.832</b>	<b>8.760.679</b>	<b>9.551.012</b>	<b>9.483.842</b>
<b>1.02.01</b>	<b>Ativo Realizável a Longo Prazo</b>		<b>815.372</b>	<b>790.496</b>	<b>2.065.109</b>	<b>2.050.301</b>
<b>1.02.01.01</b>	<b>Créditos Diversos</b>		<b>151.586</b>	<b>155.704</b>	<b>2.065.109</b>	<b>2.050.301</b>
1.02.01.01.01	Consumidores e Revendedores	4	-	-	97.778	104.082
1.02.01.01.02	Provisão para Créditos Liquidação Duvidosa	5	-	-	(9.739)	(9.739)
1.02.01.01.03	Serviços de Telecomunicações		-	-	5.016	5.210
1.02.01.01.04	Repasse CRC ao Governo Estado do Paraná	7	-	-	1.275.754	1.273.517
1.02.01.01.05	Impostos e Contribuições Sociais	8	127.287	131.078	504.284	497.792
1.02.01.01.06	Conta de Compensação da "Parcela A"	9	-	-	42.415	19.230
1.02.01.01.07	Outros Ativos Regulatórios	10	-	-	9.132	12.176
1.02.01.01.08	Cauções e Depósitos Vinculados	11	-	-	24.547	20.413
1.02.01.01.09	Depósitos Judiciais	13	24.299	24.626	107.499	119.179
1.02.01.01.10	Outros Créditos	12	-	-	8.423	8.441
<b>1.02.01.02</b>	<b>Créditos com Pessoas Ligadas</b>	14	<b>663.786</b>	<b>634.792</b>	-	-
1.02.01.02.01	Com Controladas		663.786	634.792	-	-
<b>1.02.02</b>	<b>Ativo Permanente</b>		<b>8.065.460</b>	<b>7.970.183</b>	<b>7.485.903</b>	<b>7.433.541</b>
<b>1.02.02.01</b>	<b>Investimentos</b>	15	<b>8.065.460</b>	<b>7.970.183</b>	<b>463.436</b>	<b>449.928</b>
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas/Equiparadas		-	-	398.535	392.800
1.02.02.01.02	Participações em Coligadas/Equiparadas - Ágio		-	-	3.830	4.012
1.02.02.01.03	Participações em Controladas		8.027.286	7.932.009	-	-
1.02.02.01.04	Outros Investimentos		38.174	38.174	61.071	53.116
<b>1.02.02.02</b>	<b>Imobilizado</b>	16	-	-	<b>6.904.454</b>	<b>6.864.588</b>
<b>1.02.02.03</b>	<b>Intangível</b>	17	-	-	<b>113.067</b>	<b>113.962</b>
<b>1.02.02.04</b>	<b>Diferido</b>		-	-	<b>4.946</b>	<b>5.063</b>

As notas explicativas - NE são parte integrante das informações trimestrais.



## Balço Patrimonial – Passivo

Em 30 de setembro de 2008 e 30 de junho de 2008

(Valores expressos em milhares de reais)

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	NE nº	Controladora		Consolidado	
			30/09/2008	30/06/2008	30/09/2008	30/06/2008
<b>2</b>	<b>PASSIVO TOTAL</b>		<b>9.520.238</b>	<b>9.349.151</b>	<b>13.083.881</b>	<b>12.734.862</b>
<b>2.01</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		<b>337.745</b>	<b>295.775</b>	<b>1.820.237</b>	<b>1.631.408</b>
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	18	13.459	19.975	80.737	85.487
2.01.02	Debêntures	19	143.078	162.639	161.603	165.943
2.01.03	Fornecedores	20	742	871	448.217	409.361
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	8	37.470	35.917	366.413	344.200
2.01.05	Dividendos a Pagar		142.813	76.184	142.832	80.267
2.01.06	Folha de Pagamento e Provisões Trabalhistas	21	135	149	161.067	97.829
<b>2.01.08</b>	<b>Outros</b>		<b>48</b>	<b>40</b>	<b>459.368</b>	<b>448.321</b>
2.01.08.01	Benefícios Pós-Emprego	22	17	9	19.331	17.506
2.01.08.02	Conta de Compensação da "Parcela A"	9	-	-	42.300	51.908
2.01.08.03	Outros Passivos Regulatórios	10	-	-	32.029	37.869
2.01.08.04	Encargos do Consumidor a Recolher	23	-	-	44.731	36.386
2.01.08.05	Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética	24	-	-	203.819	194.918
2.01.08.06	Outras Contas a Pagar	25	31	31	117.158	109.734
<b>2.02</b>	<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>1.205.281</b>	<b>1.204.180</b>	<b>3.041.865</b>	<b>3.015.784</b>
<b>2.02.01</b>	<b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b>		<b>1.205.281</b>	<b>1.204.180</b>	<b>2.966.871</b>	<b>2.940.790</b>
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	18	402.238	390.004	842.285	807.430
2.02.01.02	Debêntures	19	600.000	600.000	854.582	869.638
2.02.01.03	Provisões para Contingências	26	203.043	214.176	530.087	532.382
<b>2.02.01.06</b>	<b>Outros</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>739.917</b>	<b>731.340</b>
2.02.01.06.01	Fornecedores	20	-	-	207.006	200.730
2.02.01.06.02	Impostos e Contribuições Sociais	8	-	-	25.017	18.195
2.02.01.06.03	Benefícios Pós-Emprego	22	-	-	479.476	479.438
2.02.01.06.04	Conta de Compensação da "Parcela A"	9	-	-	10.109	11.732
2.02.01.06.05	Outros Passivos Regulatórios	10	-	-	10.882	14.510
2.02.01.06.06	Outras Contas a Pagar	25	-	-	7.427	6.735
<b>2.02.02</b>	<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	15	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>74.994</b>	<b>74.994</b>
<b>2.03</b>	<b>PART. DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>244.567</b>	<b>238.474</b>
<b>2.04</b>	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>7.977.212</b>	<b>7.849.196</b>	<b>7.977.212</b>	<b>7.849.196</b>
<b>2.04.01</b>	<b>Capital Social Realizado</b>	27	<b>4.460.000</b>	<b>4.460.000</b>	<b>4.460.000</b>	<b>4.460.000</b>
<b>2.04.02</b>	<b>Reservas de Capital</b>		<b>838.340</b>	<b>838.340</b>	<b>838.340</b>	<b>838.340</b>
<b>2.04.04</b>	<b>Reservas de Lucros</b>		<b>1.937.837</b>	<b>1.937.837</b>	<b>1.937.837</b>	<b>1.937.837</b>
2.04.04.01	Legal		323.653	323.653	323.653	323.653
2.04.04.02	Retenção de Lucros		1.614.184	1.614.184	1.614.184	1.614.184
<b>2.04.05</b>	<b>Lucros Acumulados</b>		<b>741.035</b>	<b>613.019</b>	<b>741.035</b>	<b>613.019</b>

As notas explicativas - NE são parte integrante das informações trimestrais.



## Demonstração do Resultado

Para os períodos findos em 30 de setembro de 2008 e de 2007

(Valores expressos em milhares de reais)

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	NE nº	Controladora		Consolidado	
			30/09/2008	30/09/2007	30/09/2008	30/09/2007
<b>3</b>	<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>					
<b>3.01</b>	<b>RECEITA BRUTA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS</b>	28	-	-	<b>6.145.638</b>	<b>5.876.835</b>
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica		-	-	2.214.660	2.015.820
3.01.02	Suprimento de Energia Elétrica		-	-	978.975	1.039.988
3.01.03	Disponibilidade da Rede Elétrica		-	-	2.587.189	2.480.394
3.01.04	Receita de Telecomunicações		-	-	57.623	46.584
3.01.05	Distribuição de Gás Canalizado		-	-	206.751	184.581
3.01.06	Outras Receitas Operacionais		-	-	100.440	109.468
<b>3.02</b>	<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	29	-	-	<b>(2.089.678)</b>	<b>(2.052.051)</b>
<b>3.03</b>	<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS</b>		-	-	<b>4.055.960</b>	<b>3.824.784</b>
<b>3.04</b>	<b>CUSTOS DE BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS</b>	30	-	-	<b>(2.523.678)</b>	<b>(2.128.975)</b>
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda		-	-	(1.186.106)	(931.066)
3.04.02	Encargos de Uso da Rede Elétrica		-	-	(317.602)	(363.140)
3.04.03	Pessoal		-	-	(367.811)	(290.769)
3.04.04	Planos Previdenciário e Assistencial		-	-	(46.301)	(1.701)
3.04.05	Material		-	-	(35.428)	(34.699)
3.04.06	Matéria-prima e Insumos para Prod. Energia Eletrica		-	-	(12.599)	16.728
3.04.07	Gás Natural e Insumos para Operação de Gás		-	-	(109.325)	(102.233)
3.04.08	Serviços de Terceiros		-	-	(140.751)	(110.432)
3.04.09	Depreciação e Amortização		-	-	(282.453)	(299.641)
3.04.11	Outros Custos		-	-	(25.302)	(12.022)
<b>3.05</b>	<b>RESULTADO BRUTO</b>		-	-	<b>1.532.282</b>	<b>1.695.809</b>
<b>3.06</b>	<b>DESPESAS / RECEITAS OPERACIONAIS</b>		<b>903.889</b>	<b>737.200</b>	<b>(234.724)</b>	<b>(503.827)</b>
3.06.01	Com Vendas	30	-	-	(34.562)	(10.223)
3.06.02	Gerais e Administrativas	30	(8.036)	(9.143)	(194.385)	(208.179)
<b>3.06.03</b>	<b>Financeiras</b>	31	<b>(44.618)</b>	<b>(80.632)</b>	<b>94.566</b>	<b>(14.763)</b>
3.06.03.01	Receitas Financeiras		75.280	68.069	372.258	266.345
3.06.03.02	Despesas Financeiras		(119.898)	(148.701)	(277.692)	(281.108)
<b>3.06.05</b>	<b>Outras Despesas Operacionais</b>	30	<b>2.037</b>	<b>(181.705)</b>	<b>(125.788)</b>	<b>(282.554)</b>
<b>3.06.06</b>	<b>Resultado da Equivalência Patrimonial</b>		<b>954.506</b>	<b>1.008.680</b>	<b>25.445</b>	<b>11.892</b>
3.06.06.01	Equivalência Patrimonial	15	954.310	1.008.522	29.912	17.665
3.06.06.02	Amortização de Ágio	15	-	-	(4.663)	(5.931)
3.06.06.03	Participação em Outras Sociedades		196	158	196	158
<b>3.07</b>	<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>903.889</b>	<b>737.200</b>	<b>1.297.558</b>	<b>1.191.982</b>
<b>3.08</b>	<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>		<b>1</b>	<b>116</b>	<b>(6.278)</b>	<b>(38.129)</b>
3.08.01	Receitas		1	116	4.176	250
3.08.02	Despesas		-	-	(10.454)	(38.379)
<b>3.09</b>	<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO/PARTICIPAÇÕES</b>		<b>903.890</b>	<b>737.316</b>	<b>1.291.280</b>	<b>1.153.853</b>
<b>3.10</b>	<b>PROVISÃO PARA IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	8	<b>(3.191)</b>	<b>(186)</b>	<b>(354.328)</b>	<b>(404.189)</b>
<b>3.11</b>	<b>IR DIFERIDO</b>	8	<b>(1.664)</b>	<b>57.238</b>	<b>(20.727)</b>	<b>68.904</b>
<b>3.14</b>	<b>PART. DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>		-	-	<b>(17.190)</b>	<b>(24.200)</b>
<b>3.15</b>	<b>LUCRO DO PERÍODO</b>		<b>899.035</b>	<b>794.368</b>	<b>899.035</b>	<b>794.368</b>
	<b>LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$</b>		<b>3,2853</b>	<b>2,9028</b>		

As notas explicativas - NE são parte integrante das informações trimestrais.



## Demonstração do Resultado – Movimento do Terceiro Trimestre

Para os trimestres findos em 30 de setembro de 2008 e de 2007

(Valores expressos em milhares de reais)

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	Consolidado			
		01/07/2008 a 30/09/2008	01/01/2008 a 30/09/2008	01/07/2007 a 30/09/2007	01/01/2007 a 30/09/2007
<b>3</b>	<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>				
<b>3.01</b>	<b>RECEITA BRUTA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS</b>	<b>2.135.259</b>	<b>6.145.638</b>	<b>2.030.530</b>	<b>5.876.835</b>
3.01.01	Fornecimento de Energia Elétrica	760.399	2.214.660	713.447	2.015.820
3.01.02	Suprimento de Energia Elétrica	354.700	978.975	352.869	1.039.988
3.01.03	Disponibilidade da Rede Elétrica	884.412	2.587.189	805.450	2.480.394
3.01.04	Receita de Telecomunicações	20.846	57.623	16.754	46.584
3.01.05	Distribuição de Gás Canalizado	76.789	206.751	65.408	184.581
3.01.06	Outras Receitas Operacionais	38.113	100.440	76.602	109.468
<b>3.02</b>	<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	<b>(747.827)</b>	<b>(2.089.678)</b>	<b>(675.494)</b>	<b>(2.052.051)</b>
<b>3.03</b>	<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E/OU SERVIÇOS</b>	<b>1.387.432</b>	<b>4.055.960</b>	<b>1.355.036</b>	<b>3.824.784</b>
<b>3.04</b>	<b>CUSTOS DE BENS E/OU SERVIÇOS VENDIDOS</b>	<b>(915.171)</b>	<b>(2.523.678)</b>	<b>(714.188)</b>	<b>(2.128.975)</b>
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda	(411.903)	(1.186.106)	(342.938)	(931.066)
3.04.02	Encargos de Uso da Rede Elétrica	(136.001)	(317.602)	(95.001)	(363.140)
3.04.03	Pessoal	(147.048)	(367.811)	(96.954)	(290.769)
3.04.04	Planos Previdenciário e Assistencial	(15.556)	(46.301)	(11.801)	(1.701)
3.04.05	Material	(13.601)	(35.428)	(10.839)	(34.699)
3.04.06	Matéria-prima e Insumos para Prod. Energia Elétrica	(4.325)	(12.599)	23.128	16.728
3.04.07	Gás Natural e Insumos para Operação de Gás	(44.902)	(109.325)	(35.815)	(102.233)
3.04.08	Serviços de Terceiros	(45.214)	(140.751)	(40.376)	(110.432)
3.04.09	Depreciação e Amortização	(88.193)	(282.453)	(100.754)	(299.641)
3.04.11	Outros Custos	(8.428)	(25.302)	(2.838)	(12.022)
<b>3.05</b>	<b>RESULTADO BRUTO</b>	<b>472.261</b>	<b>1.532.282</b>	<b>640.848</b>	<b>1.695.809</b>
<b>3.06</b>	<b>DESPESAS / RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>(113.744)</b>	<b>(234.724)</b>	<b>(290.440)</b>	<b>(503.827)</b>
3.06.01	Com Vendas	(6.626)	(34.562)	(15.978)	(10.223)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(77.723)	(194.385)	(72.651)	(208.179)
<b>3.06.03</b>	<b>Financeiras</b>	<b>7.930</b>	<b>94.566</b>	<b>9.379</b>	<b>(14.763)</b>
3.06.03.01	Receitas Financeiras	120.641	372.258	105.895	266.345
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(112.711)	(277.692)	(96.516)	(281.108)
<b>3.06.05</b>	<b>Outras Despesas Operacionais</b>	<b>(44.263)</b>	<b>(125.788)</b>	<b>(217.455)</b>	<b>(282.554)</b>
<b>3.06.06</b>	<b>Resultado da Equivalência Patrimonial</b>	<b>6.938</b>	<b>25.445</b>	<b>6.265</b>	<b>11.892</b>
3.06.06.01	Equivalência Patrimonial	7.883	29.912	8.263	17.665
3.06.06.02	Amortização de Ágio	(957)	(4.663)	(1.977)	(5.931)
3.06.06.03	Participação em Outras Sociedades	12	196	(21)	158
<b>3.07</b>	<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>358.517</b>	<b>1.297.558</b>	<b>350.408</b>	<b>1.191.982</b>
<b>3.08</b>	<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(2.310)</b>	<b>(6.278)</b>	<b>(3.662)</b>	<b>(38.129)</b>
3.08.01	Receitas	927	4.176	6	250
3.08.02	Despesas	(3.237)	(10.454)	(3.668)	(38.379)
<b>3.09</b>	<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO/PARTICIPAÇÕES</b>	<b>356.207</b>	<b>1.291.280</b>	<b>346.746</b>	<b>1.153.853</b>
<b>3.10</b>	<b>PROVISÃO PARA IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>(70.997)</b>	<b>(354.328)</b>	<b>(78.049)</b>	<b>(404.189)</b>
<b>3.11</b>	<b>IR DIFERIDO</b>	<b>6.900</b>	<b>(20.727)</b>	<b>14.127</b>	<b>68.904</b>
<b>3.14</b>	<b>PART. DE ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>(6.094)</b>	<b>(17.190)</b>	<b>(13.058)</b>	<b>(24.200)</b>
<b>3.15</b>	<b>LUCRO DO PERÍODO</b>	<b>286.016</b>	<b>899.035</b>	<b>269.766</b>	<b>794.368</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações trimestrais.



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Em 30 de setembro de 2008

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 1 Contexto Operacional

A Companhia Paranaense de Energia - Copel (Copel, Companhia ou Controladora) é uma sociedade anônima, de capital aberto, cujas ações são negociadas nas bolsas de valores do Brasil, dos Estados Unidos da América e da Espanha. É uma sociedade de economia mista, controlada pelo Governo do Estado do Paraná, destinada, através de suas subsidiárias, a pesquisar, estudar, planejar, construir e explorar a produção, transformação, transporte, distribuição e comercialização de energia, em qualquer de suas formas, principalmente a elétrica, sendo essa atividade regulamentada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel, vinculada ao Ministério de Minas e Energia. Adicionalmente, a Copel participa de consórcio e de empresas privadas e de economia mista, com o objetivo de desenvolver atividades, principalmente, nas áreas de energia, de telecomunicações, gás natural e saneamento básico.

As subsidiárias integrais da Copel são: Copel Geração e Transmissão S.A., Copel Distribuição S.A., Copel Telecomunicações S.A. e Copel Participações S.A.

Em 30.11.2007, a Copel Transmissão S.A. foi cindida e incorporada pela Copel Geração e Transmissão e pela Copel Distribuição.

A Copel Geração e Transmissão tem participação de 51% no Consórcio Energético Cruzeiro do Sul e, em setembro de 2007, adquiriu o controle da empresa Centrais Eólicas do Paraná Ltda. (NE nº 15.d e 15.f).

As empresas controladas pela Copel Participações são: Companhia Paranaense de Gás – Compagas, Elejor – Centrais Elétricas do Rio Jordão S.A., Copel Empreendimentos Ltda., UEG Araucária Ltda. e, a partir de janeiro de 2008, a Dominó Holdings S.A., controlada em conjunto com os outros acionistas (NE nº 15.e).

Em 28.12.2006, a UEG Araucária firmou contrato com a Petróleo Brasileiro S.A - Petrobras, alugando a usina termelétrica Araucária, mediante remuneração mensal pelo período de um ano, prorrogado até 31.12.2008.



## 2 Apresentação das Informações Trimestrais

A autorização para a conclusão das informações trimestrais ocorreu na Reunião da Diretoria realizada em 10.11.2008.

As informações trimestrais foram preparadas em conformidade com as disposições da Lei das Sociedades por Ações, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, conjugadas com a legislação específica da Aneel e regulamentações da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, inclusive no que diz respeito à Instrução CVM nº 469/2008.

Foram consolidadas as demonstrações contábeis das subsidiárias integrais e das controladas indiretas relacionadas na NE nº 1.

A empresa Dominó Holdings S.A. passou a integrar a consolidação a partir deste exercício, na proporção do investimento da Copel Participações, de 45%.

Os gastos referentes ao Consórcio Cruzeiro de Sul são contabilizados em conta de investimento, na proporção de quota parte, conforme determina o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

Os balanços patrimoniais das subsidiárias integrais (consolidados com suas respectivas controladas) são apresentados na NE nº 35 e suas demonstrações de resultado são apresentadas na NE nº 36, reclassificados para fins de padronização ao plano de contas adotado pela Copel.

Na consolidação foram eliminados os investimentos da Companhia com o patrimônio líquido das controladas, bem como os saldos de ativos, passivos, receitas, custos e despesas decorrentes de operações entre as companhias, tendo sido destacada a participação dos acionistas minoritários, de forma que as informações trimestrais consolidadas representem efetivamente os saldos de transações com terceiros.

As controladas seguem as práticas contábeis adotadas pela Copel e as utilizadas na elaboração destas informações trimestrais são consistentes com aquelas adotadas nas demonstrações contábeis de 31.12.2007.

As datas das demonstrações contábeis das sociedades investidas utilizadas para cálculo das equivalências patrimoniais e para a consolidação coincidem com as da controladora.

Para fins de comparação, foram efetuadas as seguintes reclassificações na demonstração do resultado de 30.09.2007:



<b>Conta original:</b>	<b>Conta de reclassificação:</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Receita operacional (a)</b> Fornecimento de energia elétrica	<b>Receita operacional (a)</b> Disponibilidade da rede elétrica	<b>2.267.214</b> 2.267.214
<b>Deduções da receita operacional (b)</b> PIS/Pasep e Cofins PIS/Pasep e Cofins	<b>Custos de bens e/ou serviços vendidos (b)</b> Energia elétrica comprada para revenda Encargos de uso da rede elétrica	<b>(163.424)</b> (110.529) (52.895)

a) Valor referente à Tarifa de uso do sistema de distribuição, conforme Ofício Circular Aneel nº 2.409, de 14.11.2007.

b) Conforme Interpretação Técnica nº 01/04 do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - Ibracon.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa e a Demonstração do Valor Adicionado estão apresentadas nas NEs nºs 38 e 39, respectivamente.

### 3 Disponibilidades

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30.09.2008</b>	<b>30.06.2008</b>	<b>30.09.2008</b>	<b>30.06.2008</b>
<b>Caixa e bancos conta movimento</b>	<b>624</b>	<b>93</b>	<b>42.378</b>	<b>35.924</b>
<b>Aplicações financeiras</b>				
Bancos federais	374.168	497.105	1.784.995	1.546.792
Bancos privados	-	-	5.431	5.278
	<b>374.168</b>	<b>497.105</b>	<b>1.790.426</b>	<b>1.552.070</b>
	<b>374.792</b>	<b>497.198</b>	<b>1.832.804</b>	<b>1.587.994</b>

As aplicações financeiras da Companhia e de suas controladas, em sua maioria, foram realizadas em instituições financeiras estatais, prevalecendo os papéis de renda fixa lastreados em títulos públicos federais, com remuneração média de 100% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI. Estas aplicações podem ser resgatadas a qualquer momento, sem perda de rendimentos.



#### 4 Consumidores e Revendedores

	Saldos vincendos	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total Consolidado	
				30.09.2008	30.06.2008
<b>Consumidores</b>					
Residencial	95.878	68.871	7.717	172.466	169.629
Industrial	116.336	18.419	45.326	180.081	179.121
Comercial	65.774	19.390	9.165	94.329	89.634
Rural	12.909	4.451	385	17.745	17.195
Poder público	24.855	1.716	2.004	28.575	39.789
Iluminação pública	13.846	124	266	14.236	14.014
Serviço público	11.776	349	170	12.295	11.609
Não faturados	154.467	-	-	154.467	145.885
Parcelamento de débitos	80.736	3.878	13.889	98.503	98.195
Parcelamento de débitos - NC	84.474	-	-	84.474	90.737
Tarifa social baixa renda	29.143	-	-	29.143	28.502
Encargos moratórios s/ faturas de energia	4.022	3.531	6.474	14.027	14.476
Governo do Paraná - luz fraterna	1.924	5.052	-	6.976	24.157
Redução tarifa uso do sistema distribuição	4.024	-	-	4.024	5.271
Fornecimento de gás	19.036	236	695	19.967	19.469
Outros créditos	8.427	2.547	2.207	13.181	17.499
Outros créditos - NC	3.220	-	-	3.220	3.071
	<b>730.847</b>	<b>128.564</b>	<b>88.298</b>	<b>947.709</b>	<b>968.253</b>
<b>Revendedores</b>					
<b>Suprimento de energia elétrica</b>					
Suprimento - CCEE (NE nº 32)	8.724	-	105	8.829	3.449
Leilão de energia	93.451	-	-	93.451	83.744
Contratos bilaterais	49.020	-	-	49.020	43.235
Ressarcimento de geradores	723	-	-	723	824
Ressarcimento de geradores - NC	10.084	-	-	10.084	10.274
Contratos com pequenas concessionárias	6.842	-	-	6.842	6.872
Suprimento curto prazo	-	-	126	126	126
	<b>168.844</b>	<b>-</b>	<b>231</b>	<b>169.075</b>	<b>148.524</b>
<b>Encargos de uso da rede elétrica</b>					
Rede elétrica	12.973	231	2.329	15.533	16.289
Rede básica	27.223	27	217	27.467	28.899
Rede de conexão	189	-	-	189	189
	<b>40.385</b>	<b>258</b>	<b>2.546</b>	<b>43.189</b>	<b>45.377</b>
	<b>940.076</b>	<b>128.822</b>	<b>91.075</b>	<b>1.159.973</b>	<b>1.162.154</b>
<b>30.09.2008</b>					
Circulante	842.298	128.822	91.075	1.062.195	
Não Circulante - NC	97.778	-	-	97.778	
<b>30.06.2008</b>					
Circulante	812.580	134.441	111.051		1.058.072
Não Circulante - NC	104.082	-	-		104.082



## 5 Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

A Administração da Companhia considerou os seguintes valores como sendo suficientes para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos a receber:

	Consolidado	Adições / (reversões)	Estorno de baixas	Consolidado	Consolidado
	31.12.2007			30.09.2008	30.06.2008
<b>Consumidores e revendedores</b>					
Residencial	16.268	9.075	1	25.344	23.364
Industrial	41.941	6.397	-	48.338	46.841
Comercial	8.454	3.758	3	12.215	10.883
Rural	38	145	-	183	111
Poder público	1.725	635	-	2.360	2.235
Iluminação pública	146	21	-	167	151
Serviço público	288	(278)	-	10	10
Concessionárias e permissionárias	2.726	-	105	2.831	2.831
Concessionárias e permissionárias - NC	11.469	(1.730)	-	9.739	9.739
Fornecimento de gás	6	(6)	-	-	-
	<b>83.061</b>	<b>18.017</b>	<b>109</b>	<b>101.187</b>	<b>96.165</b>
	<b>Circulante</b>	<b>71.592</b>	<b>19.747</b>	<b>91.448</b>	<b>86.426</b>
	<b>Não Circulante - NC</b>	<b>11.469</b>	<b>(1.730)</b>	<b>9.739</b>	<b>9.739</b>

## 6 Dividendos a Receber

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2008	30.06.2008	30.09.2008	30.06.2008
<b>Coligadas e controladas</b>				
Copel Geração e Transmissão	94.754	-	-	-
Copel Distribuição	80.273	-	-	-
Copel Participações	14.450	10.437	-	-
Sanepar	-	-	3.529	3.529
	<b>189.477</b>	<b>10.437</b>	<b>3.529</b>	<b>3.529</b>

## 7 Repasse CRC ao Governo do Estado do Paraná

Através do quarto termo aditivo assinado em 21.01.2005, a Companhia renegotiou com o Governo do Estado do Paraná o saldo da CRC em 31.12.2004, no montante de R\$ 1.197.404, em 244 prestações recalculadas pelo sistema *price* de amortização, atualizado pela variação do Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna - IGP-DI, e juros de 6,65% a.a., com vencimento da primeira parcela em 30.01.2005 e as demais com vencimentos subseqüentes e consecutivos.

O Governo do Estado vem cumprindo o pagamento das parcelas renegociadas conforme estabelecido no quarto termo aditivo. As amortizações são garantidas com recursos oriundos de dividendos.



## a) Vencimento das parcelas de longo prazo

	<b>30.09.2008</b>	<b>Consolidado 30.06.2008</b>
2009	11.984	23.517
2010	49.912	49.369
2011	53.232	52.652
2012	56.772	56.153
2013	60.548	59.888
2014	64.574	63.871
2015	68.869	68.119
2016	73.449	72.649
2017	78.334	77.480
2018	83.543	82.633
2019	89.099	88.129
2020	95.025	93.990
2021	101.345	100.240
após 2021	389.068	384.827
	<b>1.275.754</b>	<b>1.273.517</b>

## b) Mutação da conta

<b>Saldos</b>	<b>Ativo circulante</b>	<b>Ativo não circulante</b>	<b>Total Consolidado</b>
<b>Em 31.12.2007</b>	<b>40.509</b>	<b>1.209.853</b>	<b>1.250.362</b>
Encargos	40.095	-	40.095
Variac�o monetária	807	85.629	86.436
Transfer�ncias	21.965	(21.965)	-
Amortiza�es	(60.023)	-	(60.023)
<b>Em 30.06.2008</b>	<b>43.353</b>	<b>1.273.517</b>	<b>1.316.870</b>
Encargos	19.805	-	19.805
Variac�o monetária	265	14.016	14.281
Transfer�ncias	11.779	(11.779)	-
Amortiza�es	(30.013)	-	(30.013)
<b>Em 30.09.2008</b>	<b>45.189</b>	<b>1.275.754</b>	<b>1.320.943</b>



## 8 Impostos e Contribuições Sociais

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2008	30.06.2008	30.09.2008	30.06.2008
<b>Ativo circulante</b>				
IRPJ/CSLL diferidos (a)	115	9.967	75.227	70.996
IRPJ/CSLL a compensar (b)	74.571	70.429	126.763	88.847
ICMS a recuperar	-	-	26.735	26.927
PIS/Pasep e Cofins a compensar	-	-	429	491
Outros tributos a compensar	-	-	1.155	1.159
	<b>74.686</b>	<b>80.396</b>	<b>230.309</b>	<b>188.420</b>
<b>Ativo não circulante</b>				
IRPJ/CSLL diferidos (a)	122.762	126.553	441.000	439.042
IRPJ/CSLL a compensar (b)	4.525	4.525	4.525	4.525
ICMS a recuperar	-	-	58.759	54.225
	<b>127.287</b>	<b>131.078</b>	<b>504.284</b>	<b>497.792</b>
<b>Passivo circulante</b>				
IRPJ/CSLL diferidos (a)	-	-	43.758	51.622
IRPJ/CSLL a pagar	-	-	109.672	91.100
ICMS a recolher	-	-	137.467	131.110
PIS/Pasep e Cofins a recolher	1.573	2	31.250	29.668
Parcelamento Refis (c)	35.068	35.068	35.068	35.068
IRRF sobre juros sobre capital próprio	-	-	2.550	-
Outros tributos	829	847	6.648	5.632
	<b>37.470</b>	<b>35.917</b>	<b>366.413</b>	<b>344.200</b>
<b>Passivo não circulante</b>				
IRPJ/CSLL diferidos (a)	-	-	24.332	17.178
ICMS a recolher	-	-	685	1.017
	-	-	<b>25.017</b>	<b>18.195</b>

### a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia contabiliza imposto de renda diferido, calculado à alíquota de 15% mais o adicional de 10%, e contribuição social diferida, calculada à alíquota de 9%.

Os tributos sobre os planos previdenciário e assistencial estão sendo realizados de acordo com a avaliação atuarial preparada anualmente por atuário independente, em conformidade com as regras estabelecidas pela deliberação CVM nº 371/2000. Os tributos diferidos sobre as demais provisões serão realizados em função das decisões judiciais e das realizações dos ativos regulatórios.

Pela legislação tributária em vigor, o prejuízo fiscal e a base negativa de contribuição social são compensáveis com lucros futuros, até o limite de 30% do lucro tributável, não estando sujeitos a prazo prescricional.



Os créditos fiscais diferidos de Imposto de Renda e Contribuição Social foram constituídos conforme a demonstração a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2008	30.06.2008	30.09.2008	30.06.2008
<b>Ativo circulante</b>				
Planos previdenciário e assistencial	-	-	4.070	3.866
Prejuízo fiscal	-	9.815	-	9.815
CVA passiva	-	-	14.382	17.648
Adições temporárias	115	152	56.775	39.667
	<b>115</b>	<b>9.967</b>	<b>75.227</b>	<b>70.996</b>
<b>Ativo não circulante</b>				
Planos previdenciário e assistencial	-	-	162.503	162.490
Prejuízo fiscal e base de cálculo negativa	10.858	11.466	22.592	23.200
Adições temporárias:				
Provisões para contingências	89.465	92.648	167.614	156.300
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.839	1.839	46.725	34.465
Provisão Refis/Finan	14.805	14.805	14.805	14.805
Provisão para passivo regulatório	-	-	3.733	4.964
Provisão para efeitos de encargos da rede	-	-	3.310	3.310
Amortização de ágio	5.120	5.120	19.036	18.732
Outros	675	675	682	20.776
	<b>122.762</b>	<b>126.553</b>	<b>441.000</b>	<b>439.042</b>
<b>(-) Passivo circulante</b>				
CVA ativa	-	-	30.850	35.836
Energia excedente	-	-	1.377	1.792
Exclusões temporárias	-	-	11.531	13.994
	-	-	<b>43.758</b>	<b>51.622</b>
<b>(-) Passivo não circulante</b>				
Exclusões temporárias				
CVA ativa	-	-	13.301	5.418
Tusd, aquíicultura e irrigantes	-	-	99	-
Ativo regulatório	-	-	3.104	4.140
Fornecimento de gás	-	-	7.828	7.620
	-	-	<b>24.332</b>	<b>17.178</b>
	<b>122.877</b>	<b>136.520</b>	<b>448.137</b>	<b>441.238</b>

O Conselho de Administração e o Conselho Fiscal da Companhia aprovaram o estudo técnico elaborado pela sua Diretoria de Finanças, Relações com Investidores e de Controle de Participações, referente à projeção futura de lucratividade, no qual se evidencia a realização dos impostos diferidos. Conforme estimativas de lucros tributáveis futuros, a realização dos impostos diferidos está apresentada a seguir:

	Controladora			Consolidado		
	Parcela estimada de realização	Parcela efetiva de realização	Parcela estimada de realização	Parcela estimada de realização	Parcela efetiva de realização	Parcela estimada de realização
2008	3.354	1.665	-	92.191	85.638	-
2009	-	-	3.073	-	-	25.262
2010	-	-	4.905	-	-	31.516
2011	-	-	-	-	-	22.620
2012	-	-	-	-	-	15.342
2013	-	-	-	-	-	13.700
após 2013	-	-	114.899	-	-	339.697
	<b>3.354</b>	<b>1.665</b>	<b>122.877</b>	<b>92.191</b>	<b>85.638</b>	<b>448.137</b>



As projeções de resultado futuro serão objeto de reavaliação da Administração quando da aprovação das demonstrações contábeis relativas ao exercício de 2008, que ocorrerá em abril de 2009.

**b) Imposto de renda e contribuição social a compensar**

Os valores registrados como Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido – CSLL a compensar referem-se a créditos da Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica – DIPJ e de valores retidos na fonte.

**c) Programa de recuperação fiscal – Refis**

Em 16.12.2000, a Copel aderiu ao Programa de Recuperação Fiscal – Refis, instituído pela Lei nº 9.964, de 10.04.2000, a fim de parcelar uma dívida junto ao Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS, no valor consolidado de R\$ 82.540, com data retroativa a 1º.03.2000, a ser paga em 60 prestações mensais e iguais.

A Receita Federal incluiu no parcelamento, sem ciência da Companhia, exigências de IRPJ e CSLL no valor de R\$ 11.100, retroativas à data da consolidação, 1º.03.2000, elevando o valor total da dívida a R\$ 93.640.

Em setembro de 2003, a Companhia, com base em parecer jurídico, constituiu provisão referente aos valores do parcelamento ainda não amortizados naquela data. Tal provisão, atualizada até 30.09.2006, resultava em valor líquido de R\$ 73.844, a qual correspondia ao saldo atualizado da conta do Refis, considerando as amortizações e os acréscimos a título de juros (TJLP).

Em 31.08.2006, a Copel requereu a sua exclusão do Refis, no intuito exclusivo de aderir a novo parcelamento instituído pela Medida Provisória nº 303/2006, denominado Parcelamento Excepcional – Paex. Com essa adesão, a Copel passou a usufruir os benefícios de tal programa, mediante pagamento do débito remanescente em 6 prestações, com desconto de 80% sobre a multa e 30% sobre os juros. Essa adesão foi efetivamente realizada em 14.09.2006.

Concomitantemente, a Companhia impugnou, perante o Poder Judiciário, as exigências da Receita Federal, que, no entendimento da Companhia, foram indevidamente incluídas no Refis I. O Fisco reconheceu o direito da Copel que, assim, foi vencedora na ação. Portanto, no novo parcelamento, foram incluídos apenas os débitos de INSS remanescentes do Refis, ou seja, excluídos os débitos quitados por meio dos pagamentos realizados na vigência do parcelamento, resultando, segundo o cálculo inicial do INSS, no valor de R\$ 37.782 a ser pago em 6 parcelas, corrigido pelo Sistema Especial de Liquidação e Custódia - Selic. Tais parcelas já foram pagas.



No entanto, o INSS já sinalizou com um suposto “restabelecimento” dos juros dispensados por ocasião do Refis I, no valor de R\$ 38.600 (em setembro de 2006). O INSS, até o momento, não concluiu quanto à forma de apuração de toda a conta, mantendo suspensa a exigência dos referidos créditos. Assim, o INSS não oferece nenhuma garantia de que os seus cálculos sejam definitivos, informando que a “consolidação final” ainda não foi concluída.

Assim, ante a conjuntura apresentada, manteve-se a provisão no valor de R\$ 35.068 para a cobertura da nova exigência do INSS no Paex.

#### d) Conciliação da provisão para imposto de renda e contribuição social

A conciliação da provisão para o IRPJ e da CSLL, calculados pela alíquota fiscal, com os valores apresentados na demonstração do resultado é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2008	30.09.2007	30.09.2008	30.09.2007
<b>Lucro antes do IRPJ e CSLL</b>	<b>903.890</b>	<b>737.316</b>	<b>1.291.280</b>	<b>1.153.853</b>
<b>IRPJ e CSLL (34%)</b>	<b>(307.323)</b>	<b>(250.687)</b>	<b>(439.035)</b>	<b>(392.310)</b>
<b>Efeitos fiscais sobre:</b>				
Juros sobre o capital próprio	53.720	45.900	53.720	45.900
Dividendos	55	39	2.092	1.922
Equivalência patrimonial	248.674	261.783	6.667	3.626
Ajustes de exercícios anteriores referentes aos planos previdenciário e assistencial	-	-	-	2.066
Incentivos fiscais	-	-	3.086	1.040
Ajuste a valor presente - Compagas	-	-	(606)	(545)
Despesas indedutíveis	-	-	(673)	-
Outros	19	17	(306)	3.016
<b>Efeitos fiscais sobre:</b>				
<b>IRPJ e CSLL correntes</b>	<b>(3.191)</b>	<b>(186)</b>	<b>(354.328)</b>	<b>(404.189)</b>
<b>IRPJ e CSLL diferidos</b>	<b>(1.664)</b>	<b>57.238</b>	<b>(20.727)</b>	<b>68.904</b>

## 9 Conta de Compensação da “Parcela A”

Na Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da “Parcela A” – CVA são registradas as variações ocorridas entre os valores homologados por ocasião dos reajustes tarifários e os valores efetivamente desembolsados ao longo do período tarifário, dos seguintes componentes de custo da “Parcela A”: Compra de Energia Elétrica (Bilaterais, Itaipu e Leilões), Custo Com Transporte de Energia Elétrica (Transporte de Itaipu e Rede Básica) e Encargos Setoriais (Conta de Consumo de Combustíveis – CCC; Conta de Desenvolvimento Energético – CDE; Encargos de Serviços do Sistema – ESS e Programa de Incentivo a Fontes Alternativas de Energia – Proinfa).



A Aneel autorizou a Copel Distribuição a aplicar em suas tarifas de fornecimento, a partir de 24.06.2008, reajuste médio de -3,35%, por meio da resolução homologatória nº 663, de 23.06.2008. Deste percentual, -7,17% referem-se ao índice de reposicionamento tarifário e 3,82% relativos aos componentes financeiros externos à revisão tarifária. A CVA faz parte deste último grupo, representando o total de R\$ 74.441, sendo formada por 2 parcelas: a CVA em processamento, relativa ao ano tarifário 2007-2008 no valor de R\$ 50.103 e o saldo a compensar da CVA do período anterior no valor de R\$ 24.337.

A expectativa da Companhia é que os montantes classificados no ativo não circulante tenham período de recuperação de até dois anos.

#### a) Composição dos saldos da CVA

Consolidado	Ativo circulante		Ativo não circulante	
	30.09.2008	30.06.2008	30.09.2008	30.06.2008
<b>CVA recuperável reajuste tarifário 2008</b>				
CCC	26.949	35.931	-	-
Encargos uso sist. transmissão (rede básica)	23.863	31.816	-	-
Energia elétrica comprada p/revenda (Itaipu)	17.416	23.222	-	-
ESS	13.699	18.266	-	-
CDE	253	338	-	-
Proinfa	4.226	5.635	-	-
	<b>86.406</b>	<b>115.208</b>	-	-
<b>CVA recuperável reajuste tarifário 2009</b>				
CCC	3.364	-	10.092	1.022
Encargos uso sist. transmissão (rede básica)	3.220	-	9.660	5.012
ESS	7.331	-	21.995	12.967
CDE	102	-	305	229
Transporte de energia comprada (Itaipu)	121	-	363	-
	<b>14.138</b>	-	<b>42.415</b>	<b>19.230</b>
	<b>100.544</b>	<b>115.208</b>	<b>42.415</b>	<b>19.230</b>
Consolidado	Passivo circulante		Passivo não circulante	
	30.09.2008	30.06.2008	30.09.2008	30.06.2008
<b>CVA compensável reajuste tarifário 2008</b>				
Energia elétrica comprada p/ revenda (CVA Energ)	38.590	51.453	-	-
Transporte de energia comprada (Itaipu)	341	455	-	-
	<b>38.931</b>	<b>51.908</b>	-	-
<b>CVA compensável reajuste tarifário 2009</b>				
Energia elétrica comprada p/revenda (Itaipu)	788	-	2.366	1.533
Proinfa	21	-	64	-
Energia elétrica comprada p/ revenda (CVA Energ)	2.560	-	7.679	10.138
Transporte de energia comprada (Itaipu)	-	-	-	61
	<b>3.369</b>	-	<b>10.109</b>	<b>11.732</b>
	<b>42.300</b>	<b>51.908</b>	<b>10.109</b>	<b>11.732</b>



## b) Mutação da CVA

	Saldo 31.12.2007	Diferim.	Amortiz.	Atualiz.	Transf.	Saldo 30.09.2008
<b>Ativo</b>						
CCC	13.187	37.196	(11.063)	1.085	-	40.405
Encargos uso sist. transm. (rede básica)	8.148	35.475	(8.307)	1.427	-	36.743
Energia el�trica comp. p/ revenda (Itaipu)	46.907	(2.152)	(29.504)	2.165	-	17.416
ESS	7.826	45.989	(12.397)	1.607	-	43.025
CDE	9.969	(3.270)	(6.569)	530	-	660
Proinfa	6.770	3.165	(6.318)	609	-	4.226
Transporte de energia comprada (Itaipu)	285	408	(211)	2	-	484
	<b>93.092</b>	<b>116.811</b>	<b>(74.369)</b>	<b>7.425</b>	-	<b>142.959</b>
<b>Circulante</b>	<b>67.614</b>	<b>58.691</b>	<b>(74.369)</b>	<b>5.605</b>	<b>43.003</b>	<b>100.544</b>
<b>Não Circulante - NC</b>	<b>25.478</b>	<b>58.120</b>	-	<b>1.820</b>	<b>(43.003)</b>	<b>42.415</b>
<b>Passivo</b>						
CCC	35.856	(1.710)	(36.119)	1.973	-	-
Encargos uso sist. transm. (rede básica)	34.175	(2.372)	(32.579)	776	-	-
Energia el�trica comp. p/ revenda (Itaipu)	-	3.019	-	135	-	3.154
ESS	7.444	(7.193)	-	(251)	-	-
Proinfa	-	85	-	-	-	85
Energia elétrica comp. p/ rev. (CVA Energ)	87.177	24.865	(69.447)	6.234	-	48.829
Transporte de energia comprada (Itaipu)	1.114	258	(1.190)	159	-	341
	<b>165.766</b>	<b>16.952</b>	<b>(139.335)</b>	<b>9.026</b>	-	<b>52.409</b>
<b>Circulante</b>	<b>143.436</b>	<b>3.181</b>	<b>(139.335)</b>	<b>8.171</b>	<b>26.847</b>	<b>42.300</b>
<b>Não Circulante - NC</b>	<b>22.330</b>	<b>13.771</b>	-	<b>855</b>	<b>(26.847)</b>	<b>10.109</b>

## 10 Outros Ativos e Passivos Regulat rios

Os saldos consolidados em 30.09.2008 s o compostos da seguinte forma:

	Ativo			Passivo		
	circulante	não circulante	total	circulante	não circulante	total
<b>Copel Distribui�o</b>						
Parcela de ajuste - encargos transmissão (a)	11.098	9.132	20.230	14.510	10.882	25.392
Exposi�o involuntária - contrato Cien (b)	22.584	-	22.584	-	-	-
	<b>33.682</b>	<b>9.132</b>	<b>42.814</b>	<b>14.510</b>	<b>10.882</b>	<b>25.392</b>
<b>Copel Gera�o e Transmissão</b>						
Parcela de ajuste - encargos transmissão (a)	-	-	-	17.519	-	17.519
	<b>33.682</b>	<b>9.132</b>	<b>42.814</b>	<b>32.029</b>	<b>10.882</b>	<b>42.911</b>

## a) Parcela de ajuste – encargos de transmissão

Consta dos contratos de concessão celebrados pelas concessionárias de transmissão, cláusula que estabelece 1 .07.2005 como a data da primeira revisão tarifária per dica das receitas anuais permitidas. O processo de revisão tarifária foi concluído efetivamente, tendo seus resultados homologados em 1 .07.2007, sendo os efeitos retroativos a 1 .07.2005. Desta forma, foi necessário calcular a diferença retroativa ao período 2005 – 2007 que foi tratada como “parcela de ajuste - revisão”.



Esta diferença apropriada pelas transmissoras, está sendo compensada em 24 meses, com início em julho de 2007.

A Aneel calculou a diferença de “parcela de ajuste da revisão fronteira” para todas as distribuidoras, resultando no saldo de R\$ 22.915, a ser pago pela Copel Distribuição à Copel Transmissão. Já em relação à “parcela de ajuste da revisão da rede básica”, a aplicação dos percentuais de participação da Copel Distribuição sobre o total da parcela de ajuste, resultou no valor de R\$ 29.020 a ser recebido das demais transmissoras que passaram pelo processo de revisão tarifária.

Destes valores que estão sendo liquidados financeiramente com as transmissoras, R\$ 10.739, referente à “parcela de ajuste da revisão fronteira”, e R\$ 14.510, referente à “parcela de ajuste da revisão da rede básica”, foram considerados no reajuste tarifário da Copel Distribuição em junho de 2008 e o restante será considerado no reajuste de junho de 2009. A expectativa da Companhia é que os montantes classificados no longo prazo tenham período de recuperação de até dois anos.

#### b) Exposição involuntária – contrato Cien

O valor de R\$ 30.112 refere-se ao adiantamento para cobertura da exposição involuntária ao mercado de curto prazo, nos meses de janeiro a abril de 2008, em função da rescisão do contrato de suprimento da Copel com a Companhia de Interconexão Energética - Cien, autorizado pela Portaria MME nº 294/2006. Este valor foi considerado provisoriamente no reajuste tarifário da Copel Distribuição em junho de 2008 e será revisto quando do cálculo do repasse da sobrecontratação de energia do ano civil de 2008, a ser processado no reajuste tarifário de 2009.

Até setembro de 2008 foi amortizado R\$ 7.528, restando saldo a amortizar nos próximos 9 meses de R\$ 22.584.

## 11 Cauções e Depósitos Vinculados

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2008	30.06.2008	30.09.2008	30.06.2008
<b>Ativo circulante</b>				
Depósitos em garantia	448	437	134.475	116.419
	<b>448</b>	<b>437</b>	<b>134.475</b>	<b>116.419</b>
<b>Ativo não circulante</b>				
Caução do contrato da STN (NE nº 18.b)	-	-	24.547	20.413
	-	-	<b>24.547</b>	<b>20.413</b>

No Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A. está aplicado o valor de R\$ 29.264 (R\$ 12.001, em 30.06.2008) com remuneração de 100,5% da variação da Taxa DI, como garantia de obrigação de dívida com o BNDESPAR, referente à operação de emissão de debêntures da Elejor, conforme Instrumento Particular de Vinculação de Receitas e Outras Avenças.



No Banco do Brasil está aplicado o valor de R\$ 52.656, com remuneração de 100% da taxa DI, atualizado até 30.09.2008, como garantia de fiel cumprimento com a Aneel para construção da Usina de Mauá, pela Copel Geração e Transmissão.

Os demais depósitos atendem as exigências da Câmara de Comercialização de Energia – CCEE e estão vinculados às operações realizadas nos leilões de energia, nas liquidações da própria CCEE e nos leilões realizados pela Aneel.

## 12 Outros Créditos

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2008	30.06.2008	30.09.2008	30.06.2008
<b>Ativo circulante</b>				
Adiantamento a empregados	-	-	17.934	18.963
Pagamentos antecipados	-	-	9.450	5.721
Adiantamento a fornecedores	-	-	7.040	6.819
Parcelamento Onda Provedor de Serviços	4.348	4.348	4.348	4.348
Desativações em curso	-	-	4.011	3.929
Alienação de bens e direitos	-	-	3.974	2.681
Salários de empregados cedidos a recuperar	-	-	3.864	3.735
Adiantamento para depósitos judiciais	-	-	3.758	2.496
Serviços prestados a terceiros	-	-	1.582	2.842
Reserva Global de Reversão - RGR - Diferenças	-	-	1.502	2.151
Aquisição de combustíveis por conta da CCC	-	-	779	822
Locação da planta da UTE Araucária	-	-	525	7.145
Uso do sistema de transmissão da UTE Araucária	-	-	-	10.427
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PCLD	(4.348)	(4.348)	(9.518)	(9.463)
Outros créditos	3	4	4.886	4.689
	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>54.135</b>	<b>67.305</b>
<b>Ativo não circulante</b>				
Alienação de bens e direitos	-	-	4.875	4.962
Empréstimos compulsórios	-	-	3.486	3.417
Pagamentos antecipados	-	-	62	62
	-	-	<b>8.423</b>	<b>8.441</b>

A PCLD, na Companhia, refere-se ao saldo de parcelamento com Onda Provedor de Serviços, com difícil realização, e no consolidado, à Onda e à parcela não realizável, principalmente, de salários de empregados cedidos a recuperar.



### 13 Depósitos Judiciais

Os saldos de depósitos judiciais estão demonstrados a seguir:

Consolidado	Total dos depósitos judiciais	Dedução das contingências	Ativo não circulante	Ativo não circulante
			30.09.2008	30.06.2008
<b>Trabalhistas</b>	<b>84.399</b>	<b>(32.903)</b>	<b>51.496</b>	<b>57.129</b>
<b>Cíveis</b>				
Servidões de passagem	10.660	-	10.660	10.746
Cíveis	23.252	(6.659)	16.593	22.012
Consumidores	3.205	(834)	2.371	2.656
	<b>37.117</b>	<b>(7.493)</b>	<b>29.624</b>	<b>35.414</b>
<b>Fiscais</b>				
Tributários	52.318	(27.004)	25.314	25.571
Pasep	14.686	(14.686)	-	-
	<b>67.004</b>	<b>(41.690)</b>	<b>25.314</b>	<b>25.571</b>
<b>Outros</b>	<b>1.065</b>		<b>1.065</b>	<b>1.065</b>
	<b>189.585</b>	<b>(82.086)</b>	<b>107.499</b>	<b>119.179</b>

Controladora	Total dos depósitos judiciais	Dedução das contingências	Ativo não circulante	Ativo não circulante
			30.09.2008	30.06.2008
<b>Fiscais</b>				
Tributários	51.302	(27.003)	24.299	24.626
Pasep	14.686	(14.686)	-	-
	<b>65.988</b>	<b>(41.689)</b>	<b>24.299</b>	<b>24.626</b>

Os depósitos judiciais vinculados foram reclassificados para Provisões para Contingências e estão demonstrados como dedução desta conta, na NE nº 26.



## 14 Créditos com Pessoas Ligadas

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2008	30.06.2008	30.09.2008	30.06.2008
<b>Controladas</b>				
<b>Copel Geração e Transmissão</b>				
Dividendos a receber (NE nº 6)	94.754	-	-	-
	<b>94.754</b>	-	-	-
<b>Copel Distribuição</b>				
Dividendos a receber (NE nº 6)	80.273	-	-	-
Financiamentos repassados - STN (a)	81.636	67.245	-	-
Contrato de mútuo (b)	582.150	567.547	-	-
	<b>744.059</b>	<b>634.792</b>	-	-
<b>Copel Participações</b>				
Dividendos a receber (NE nº 6)	14.450	10.437	-	-
	<b>14.450</b>	<b>10.437</b>	-	-
	<b>853.263</b>	<b>645.229</b>	-	-
<b>Coligadas</b>				
<b>Dividendos a receber (NE nº 6)</b>				
Sanepar	-	-	3.529	3.529
	-	-	<b>3.529</b>	<b>3.529</b>
	<b>853.263</b>	<b>645.229</b>	<b>3.529</b>	<b>3.529</b>
<b>Dividendos a receber (NE nº 6)</b>	<b>189.477</b>	<b>10.437</b>	<b>3.529</b>	<b>3.529</b>
<b>Ativo não circulante</b>	<b>663.786</b>	<b>634.792</b>	-	-

### a) Financiamentos repassados - STN

A Companhia repassou os empréstimos e financiamentos para as suas subsidiárias integrais quando de sua constituição em 2001. Entretanto, como os contratos de transferências para as respectivas subsidiárias não foram passíveis de formalização com as instituições financeiras, estes compromissos foram igualmente registrados na Controladora.

O saldo remanescente no valor de R\$ 81.636 (R\$ 67.245 em 30.06.2008) refere-se à dívida junto à Secretaria do Tesouro Nacional – STN, repassado com a mesma incidência de encargos assumidos pela Companhia e é apresentado como crédito junto à Copel Distribuição e como obrigações por empréstimos e financiamentos na mesma subsidiária (NE nº 18.b).

### b) Contrato de Mútuo

Em 27.02.2007, foi aprovado pela Aneel o contrato de mútuo firmado entre a Companhia (mutuante) e Copel Distribuição (mutuária), no valor de R\$ 1.100.000. O prazo definido é de 5 anos, com juros de 104% da taxa DI, e as destinações dos recursos foram o programa de investimento da concessão e o pagamento das debêntures repassadas a Copel Distribuição, vencidas em 1º.03.2007.



## 15 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2008	30.06.2008	30.09.2008	30.06.2008
<b>Participações em coligadas</b>				
Cia. Paranaense de Saneamento - Sanepar	-	-	281.560	275.819
Sercomtel S.A. - Telecomunicações	-	-	83.063	83.040
Foz do Chopim Energética Ltda. <sup>(1)</sup>	-	-	16.694	16.781
Dona Francisca Energética S.A.	-	-	8.982	8.000
Sercomtel Celular S.A.	-	-	6.607	7.636
Dois Saltos Empreend. Geração Energia Eletr. Ltda. <sup>(1)</sup>	-	-	300	-
Copel Amec S/C Ltda. <sup>(1)</sup>	-	-	147	144
Carbocampel S.A. <sup>(1)</sup>	-	-	(63)	(55)
Carbocampel S.A. - Adto.Futuro Aum.Capital -AFAC <sup>(1)</sup>	-	-	1.059	1.059
Escoelectric Ltda. <sup>(1)</sup>	-	-	(1.035)	(825)
Escoelectric Ltda. - AFAC <sup>(1)</sup>	-	-	1.025	1.025
Braspower International Engineering S/C Ltda. - AFAC <sup>(1)</sup>	-	-	196	176
	-	-	<b>398.535</b>	<b>392.800</b>
<b>Participações em coligadas - ágio (c)</b>				
Cia. Paranaense de Saneamento - Sanepar	-	-	3.830	4.012
	-	-	<b>3.830</b>	<b>4.012</b>
<b>Participações em controladas</b>				
Copel Geração e Transmissão S.A.	3.480.326	3.411.788	-	-
Copel Distribuição S.A.	3.008.972	2.993.896	-	-
Copel Telecomunicações S.A.	203.254	197.407	-	-
Copel Participações S.A.	1.334.734	1.328.918	-	-
	<b>8.027.286</b>	<b>7.932.009</b>	-	-
<b>Outros investimentos</b>				
Fundo de investimento da Amazônia - Finam	30.013	30.013	30.013	30.013
Finam - Nova Holanda	14.867	14.867	14.867	14.867
Fundo de investimento do Nordeste - Finor	9.870	9.870	9.870	9.870
Finam - Investco	7.903	7.903	7.903	7.903
Provisão para perdas nos incentivos	(26.801)	(26.801)	(26.801)	(26.801)
Consórcio Energético Cruzeiro do Sul (d)	-	-	17.910	9.738
Imóveis para uso futuro do serviço	-	-	3.701	3.701
Outros investimentos	2.322	2.322	3.608	3.825
	<b>38.174</b>	<b>38.174</b>	<b>61.071</b>	<b>53.116</b>
	<b>8.065.460</b>	<b>7.970.183</b>	<b>463.436</b>	<b>449.928</b>

<sup>(1)</sup> Não revisado por auditores independentes



## a) Principais informações sobre as investidas

	Quantidade de ações ou cotas possuídas pela Copel			Part. Copel %	Capital social integralizado	Patrimônio líquido ajustado	Lucro líquido (prejuízo)
	Ordinárias	Preferenciais	Cotas				
<b>Coligadas</b>							<b>30.09.2008</b>
Sanepar	51.797.823	12.949.456	-	34,75	374.268	810.305	60.932
Sercomtel - Telecom.	9.018.088	4.661.913	-	45,00	246.896	184.584	972
Foz do Chopim <sup>(1)</sup>	-	-	8.227.542	35,77	23.000	46.669	19.049
Dona Francisca	15.338.180	-	-	23,03	66.600	38.999	13.245
Sercomtel Celular	9.018.029	4.661.972	-	45,00	36.540	14.683	(5.207)
Dois Saltos Empreend. <sup>(1)</sup>	-	-	300.000	30,00	1.000	1.000	-
Copel Amec <sup>(1)</sup>	-	-	48.000	48,00	100	306	14
Carbocampel <sup>(1)</sup>	127.400	-	-	49,00	260	(128)	(13)
Escoelectric Ltda. <sup>(1)</sup>	-	-	3.220.000	40,00	8.050	(2.750)	797
Braspower <sup>(1)</sup>	-	-	808.500	49,00	1.650	(409)	-
<b>Controladas</b>							
Copel Geração e Transm.	2.947.018.158	-	-	100,00	2.947.018	3.480.326	447.359
Copel Distribuição	2.171.927.626	-	-	100,00	2.171.928	3.008.972	439.500
Copel Telecomunicações	194.754.542	-	-	100,00	194.755	203.254	9.519
Copel Participações	1.165.500.361	-	-	100,00	1.165.500	1.334.734	57.932
Compagas	5.712.000	11.424.000	-	51,00	85.143	179.104	30.394
Elejor	42.209.920	-	-	43,54	113.800	122.739	4.576
Copel Empreendimentos <sup>(1)</sup>	-	-	397.983.311	100,00	397.983	403.890	(579)
UEG Araucária	-	-	565.951.934	80,00	707.440	660.484	(1.435)
Centrais Eólicas <sup>(1)</sup>	-	-	930.000	100,00	3.061	4.545	426
Dominó Holdings <sup>(2)</sup>	251.928.516	-	-	45,00	251.929	637.393	41.401

<sup>(1)</sup> Não revisado por auditores independentes

<sup>(2)</sup> Controle em conjunto a partir de janeiro de 2008

## b) Mutação dos investimentos em sociedades coligadas e controladas

Controladora	Saldo em 31.12.2007	Equivalência patrimonial	Aportes	Dividendos e JCP propostos	Saldo em 30.09.2008
<b>Controladas</b>					
Copel Geração e Transmissão	3.144.442	447.359	-	(111.475)	3.480.326
Copel Distribuição	2.663.911	439.500	-	(94.439)	3.008.972
Copel Telecomunicações	193.735	9.519	-	-	203.254
Copel Participações	1.226.802	57.932	67.000	(17.000)	1.334.734
	<b>7.228.890</b>	<b>954.310</b>	<b>67.000</b>	<b>(222.914)</b>	<b>8.027.286</b>

Controladora	Saldo em 31.12.2006	Equivalência patrimonial	Aportes	Dividendos e JCP propostos	Saldo em 30.09.2007
<b>Controladas</b>					
Copel Geração e Transmissão	2.509.233	387.424	-	(106.572)	2.790.085
Copel Transmissão	994.523	130.915	69.217	(43.711)	1.150.944
Copel Distribuição	1.689.286	420.562	-	(71.747)	2.038.101
Copel Telecomunicações	184.287	5.373	6.160	-	195.820
Copel Participações	668.889	64.248	511.526	(16.543)	1.228.120
	<b>6.046.218</b>	<b>1.008.522</b>	<b>586.903</b>	<b>(238.573)</b>	<b>7.403.070</b>



Consolidado	Saldo em 31.12.2007	Equiv. patrim.	Amorti- zação de ágio	AFAC	Inclusão da Dominó na consolidação	Dividendos e JCP propostos	Outros	Saldo em 30.09.2008
<b>Coligadas</b>								
Dominó Holdings (e)	90.155	-	-	-	(90.155)	-	-	-
Sercomtel Telecom.	82.153	910	-	-	-	-	-	83.063
Foz do Chopim	16.353	6.815	-	-	-	(6.152)	(322) <sup>(1)</sup>	16.694
Dois Saltos Empreend.	-	-	-	-	-	-	300 <sup>(2)</sup>	300
Sercomtel Celular	8.759	(2.152)	-	-	-	-	-	6.607
Dona Francisca	5.931	3.051	-	-	-	-	-	8.982
Copel Amec	140	7	-	-	-	-	-	147
Carbocampel	(56)	(7)	-	-	-	-	-	(63)
Carbocampel - AFAC	1.059	-	-	-	-	-	-	1.059
Escoelectric	(1.390)	355	-	-	-	-	-	(1.035)
Escoelectric - AFAC	1.025	-	-	-	-	-	-	1.025
Braspower - AFAC	176	-	-	20	-	-	-	196
Sanepar	-	21.172	-	-	264.539	(4.151)	-	281.560
	<b>204.305</b>	<b>30.151</b>	<b>-</b>	<b>20</b>	<b>174.384</b>	<b>(10.303)</b>	<b>(22)</b>	<b>398.535</b>
<b>Coligadas - ágio (c)</b>								
Sercomtel - Telecom.	1.568	-	(1.568)	-	-	-	-	-
Sercomtel Celular	223	-	(223)	-	-	-	-	-
Sanepar	-	-	(547)	-	4.377	-	-	3.830
	<b>1.791</b>	<b>-</b>	<b>(2.338)</b>	<b>-</b>	<b>4.377</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.830</b>
<b>Controladas - ágio</b>								
Elejor (NE 17.a)	-	-	(566)	-	-	-	566	-
Copel Empreend.(NE 17.b)	-	-	(1.759)	-	-	-	1.759	-
	-	-	<b>(2.325)</b>	-	-	-	<b>2.325</b> <sup>(3)</sup>	-
<b>Outros</b>	-	<b>(239)</b>	-	-	-	-	<b>239</b>	-
	<b>206.096</b>	<b>29.912</b>	<b>(4.663)</b>	<b>20</b>	<b>178.761</b>	<b>(10.303)</b>	<b>2.542</b>	<b>402.365</b>

<sup>(1)</sup> Dividendos referentes ao exercício anterior.

<sup>(2)</sup> Saldo transferido de outros investimentos.

<sup>(3)</sup> Saldos e mutação reclassificados para o Intangível em curso.



Consolidado	Saldo em 31.12.2006	Equiv. patrim.	Amorti- zação de ágio	Aportes e AFAC	Dividendos e JCP propostos	Outros	Saldo em 30.09.2007
<b>Coligadas</b>							
Dominó Holdings (e)	91.522	7.107	-	-	(1.350)	-	97.279
Sercomtel Telecomunicações	83.463	625	-	-	-	-	84.088
Foz do Chopim	16.362	7.150	-	-	(5.652)	(716) <sup>(1)</sup>	17.144
Sercomtel Celular	12.369	(1.716)	-	-	-	-	10.653
Dona Francisca Energética	2.023	2.919	-	-	-	-	4.942
Centrais Eólicas do Paraná	1.050	122	-	-	-	(1.172) <sup>(2)</sup>	-
Copel Amec	468	21	-	(350)	-	-	139
Carbocampel	232	(16)	-	-	-	-	216
Carbocampel - AFAC	198	-	-	-	-	-	198
Escoelectric - AFAC	2.500	(1.914)	-	439	-	-	1.025
Braspower - AFAC	176	-	-	-	-	-	176
	<b>210.363</b>	<b>14.298</b>	<b>-</b>	<b>89</b>	<b>(7.002)</b>	<b>(1.888)</b>	<b>215.860</b>
<b>Coligadas - ágio (c)</b>							
Sercomtel - Telecomunicações	5.796	-	(3.171)	-	-	-	2.625
Sercomtel Celular	803	-	(435)	-	-	-	368
	<b>6.599</b>	<b>-</b>	<b>(3.606)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.993</b>
<b>Controladas - ágio</b>							
Elejor (NE 17.a)	-	-	(566)	-	-	566	-
Copel Empreend. (NE 17.b)	-	-	(1.759)	-	-	1.759	-
	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(2.325)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.325</b> <sup>(3)</sup>	<b>-</b>
<b>Outros</b>	<b>-</b>	<b>3.367</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(3.367)</b> <sup>(4)</sup>	<b>-</b>
	<b>216.962</b>	<b>17.665</b>	<b>(5.931)</b>	<b>89</b>	<b>(7.002)</b>	<b>(2.930)</b>	<b>218.853</b>

<sup>(1)</sup> Dividendos referentes ao exercício anterior.

<sup>(2)</sup> Inclusão da Centrais Eólicas na consolidação das demonstrações contábeis.

<sup>(3)</sup> Saldos e mutação reclassificados para o Intangível em curso.

<sup>(4)</sup> Saldos das controladas Compagas e Elejor não eliminados na consolidação referentes a exercícios anteriores cujas equivalências patrimoniais foram contabilizadas em 2007.

### c) Participação em coligadas - ágio

Os investimentos na Sercomtel Telecomunicações e na Sercomtel Celular registraram ágios de aquisição (R\$ 42.289 e R\$ 5.814), totalmente amortizados, à taxa anual de 10%, cujo efeito no resultado do exercício de 2008 foi de R\$ 1.791 (R\$ 1.568 + R\$ 223) e de 2007 foi de R\$ 3.606 (R\$ 3.171 + R\$ 435). O fundamento econômico do pagamento do ágio nestes investimentos foi a expectativa de rentabilidade futura, resultado da avaliação do retorno do investimento com base no fluxo de caixa descontado.

Em 1998, a aquisição das ações da Sanepar pela Dominó Holdings S.A., gerou um ágio que está sendo amortizado em 15 anos, a partir de 1999, a razão de R\$ 135 mensais, totalizando no exercício de 2008 o valor R\$ 547, proporcional à participação da Copel Participações.

### d) Consórcio Energético Cruzeiro do Sul <sup>(1)</sup>

O Consórcio Energético Cruzeiro do Sul firmado entre Copel Geração e Transmissão S.A. (51%) e Eletrosul – Centrais Elétricas S.A. (49%) conquistou, no terceiro leilão de energia nova realizado no dia 10.10.2006, na qualidade de produtor independente de energia, a concessão para a exploração, durante 35 anos, da Usina Hidrelétrica de Mauá.



O empreendimento está inserido no Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, do Governo Federal, e será constituído por uma usina principal de 350 MW e por uma pequena central hidrelétrica - PCH complementar de 11 MW, totalizando 361 MW de potência instalada, suficientes para atender cerca de 892.400 habitantes, a partir do aproveitamento energético inventariado no trecho médio do rio Tibagi, na divisa dos municípios de Telêmaco Borba e Ortigueira, na região centro-leste do Estado do Paraná. O reservatório terá 80 km de extensão e 83,8 km<sup>2</sup> de superfície. A barragem terá cerca de 745 m de comprimento e 85 m de altura máxima, empregará a tecnologia de concreto compactado a rolo e enrocamento com núcleo de argila. O volume total de concreto do maciço será da ordem de 580.000 m<sup>3</sup>.

O projeto tem um investimento total previsto aproximado de R\$ 1.000.000, valor com data base de outubro de 2006, sendo que deste montante 51%, R\$ 505.554, serão investidos pela Copel Geração e Transmissão e 49%, R\$ 485.729, pela Eletrosul.

Em novembro de 2007, o Conselho Monetário Nacional - CMN autorizou exceção à Resolução nº 2.827/2001 do Banco Central do Brasil, que trata do contingenciamento de crédito ao setor público, com vistas à concessão de financiamento pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, no montante de aproximadamente R\$ 360.000, para a participação da Copel na construção da Usina Hidrelétrica de Mauá.

A energia da usina de Mauá foi comercializada em leilão da Aneel à tarifa de R\$ 112,96/MWh, atualizados com base no IPCA desde 1º.11.2006. Foram negociados 192 MW médios, a serem fornecidos a partir de janeiro de 2011. A garantia física do empreendimento estabelecida no contrato de concessão era de 197,7 MW médios, após a completa motorização, e a tarifa máxima de referência para comercialização da energia estabelecida no edital do leilão era R\$ 116,00/MWh.

Os gastos realizados neste empreendimento são contabilizados na conta de investimento, na proporção de quota parte no consórcio, conforme determina o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

Os trabalhos iniciaram em maio de 2007, com a emissão da ordem de serviço do projeto básico e início do projeto executivo da usina e do sistema de transmissão associado, elaboração de especificações técnicas, memórias de cálculo, desenhos e outros documentos relativos às diversas estruturas da usina, complementação das investigações geológicas e serviços de topografia. O projeto foi concluído e encontra-se aprovado pela Aneel. O empreendimento possui Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental – EIA/RIMA apresentados em audiência pública e aprovados pelo órgão licenciador, com emissão da Licença de Instalação nº 6.496/2008. A ordem de serviço que determinou o início das obras da Usina Hidrelétrica de Mauá foi assinada em 21.07.2008 e o início da geração comercial da primeira unidade geradora deverá ocorrer no ano de 2011.



Nesse momento encontra-se em implantação o canteiro de obras, com a limpeza da área, terraplenagem, compactação de aterros e construção das edificações dos canteiros industrial, administrativo e de alojamentos. Foram iniciadas, também, as escavações superficiais para a construção dos túneis de desvio do rio Tibagi no local de construção da barragem.

<sup>(1)</sup> Informações técnicas não revisadas pelos auditores independentes.

#### e) Dominó Holdings

Holding que detém 34,75% do capital da Companhia de Saneamento do Paraná – Sanepar, é uma sociedade de economia mista que tem por objeto social a exploração de serviços de saneamento básico, principalmente a distribuição de água, coleta e tratamento de esgoto sanitário. Em 14.01.2008, a Companhia, através de sua subsidiária integral Copel Participações S.A., passou a deter 45% do capital social da Dominó Holdings S.A., ao adquirir os 30% que pertenciam à Sanedo Participações Ltda., pagando a esta a quantia de R\$ 110.226, gerando um deságio de R\$ 74.402, cujo fundamento econômico é a perspectiva do resultado futuro do negócio. Na consolidação dos balanços este deságio foi reclassificado para Resultados de Exercícios Futuros.

Com esta aquisição, a Copel Participações passou a deter o controle em conjunto com os demais acionistas, passando a Dominó Holdings a integrar proporcionalmente a consolidação dos balanços.

O montante dos principais grupos do ativo, passivo e resultado da Dominó Holdings, bem como o da participação integrante da consolidação, estão demonstrados a seguir:

Dominó Holdings S.A.	Saldos em 30.09.2008			
	Saldos integrais	Reserva de reavaliação <sup>(1)</sup>	Saldo ajustado	Participação (45%)
<b>ATIVO</b>	<b>694.683</b>	<b>(47.978)</b>	<b>646.705</b>	<b>291.017</b>
Ativo circulante	12.498	-	12.498	5.624
Ativo não circulante	682.185	(47.978)	634.207	285.393
<b>PASSIVO</b>	<b>694.683</b>	<b>(47.978)</b>	<b>646.705</b>	<b>291.017</b>
Passivo circulante	9.312	-	9.312	4.190
Patrimônio líquido	685.371	(47.978)	637.393	286.827
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>				
Despesas gerais e administrativas	(2.071)	-	(2.071)	(932)
Resultado financeiro	(504)	-	(504)	(227)
Resultado de participações societárias	43.976	1.857	45.833	20.625
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>41.401</b>	<b>1.857</b>	<b>43.258</b>	<b>19.466</b>

<sup>(1)</sup> Ajustes em função de prática contábil não adotada pela Controladora



#### f) Centrais Eólicas do Paraná

A Companhia, através da sua subsidiária Copel Participações, detinha 30% do capital social das Centrais Eólicas do Paraná. Em 06.09.2007, passou a deter 100% deste empreendimento, ao adquirir, através da subsidiária Copel Geração e Transmissão, os 70% que pertenciam à Wobben Windpower Indústria e Comércio Ltda. Desta operação resultou um deságio de R\$ 592, que na consolidação dos balanços foi reclassificado para Resultados de Exercícios Futuros.

### 16 Imobilizado

	<b>Custo</b>	<b>Depreciação acumulada</b>	<b>Líquido Consolidado</b>	<b>Custo</b>	<b>Depreciação acumulada</b>	<b>Líquido Consolidado</b>
			<b>30.09.2008</b>			<b>30.06.2008</b>
<b>Em serviço (a)</b>						
Copel Geração e Transmissão	5.211.289	(2.032.890)	3.178.399	5.202.294	(2.000.835)	3.201.459
Copel Distribuição	4.711.703	(2.245.641)	2.466.062	4.641.460	(2.202.788)	2.438.672
Copel Telecomunicações	348.606	(199.380)	149.226	334.444	(193.476)	140.968
Copel Participações	314	(232)	82	322	(235)	87
Compagas	153.014	(40.149)	112.865	149.553	(38.216)	111.337
Elejor	605.880	(42.598)	563.282	605.899	(38.509)	567.390
UEG Araucária	641.046	(100.050)	540.996	640.205	(92.098)	548.107
Centrais Eólicas do Paraná	4.129	(2.371)	1.758	4.129	(2.319)	1.810
	<b>11.675.981</b>	<b>(4.663.311)</b>	<b>7.012.670</b>	<b>11.578.306</b>	<b>(4.568.476)</b>	<b>7.009.830</b>
<b>Em curso</b>						
Copel Geração e Transmissão	284.714	-	284.714	274.791	-	274.791
Copel Distribuição	439.847	-	439.847	392.984	-	392.984
Copel Telecomunicações	28.903	-	28.903	39.135	-	39.135
Compagas	26.501	-	26.501	25.162	-	25.162
Elejor	9.029	-	9.029	8.828	-	8.828
UEG Araucária	520	-	520	553	-	553
	<b>789.514</b>	<b>-</b>	<b>789.514</b>	<b>741.453</b>	<b>-</b>	<b>741.453</b>
	<b>12.465.495</b>	<b>(4.663.311)</b>	<b>7.802.184</b>	<b>12.319.759</b>	<b>(4.568.476)</b>	<b>7.751.283</b>
<b>Obrigações especiais (b)</b>						
Copel Geração e Transmissão	(4.925)	-	(4.925)	(4.925)	-	(4.925)
Copel Distribuição	(902.629)	9.824	(892.805)	(881.770)	-	(881.770)
	<b>(907.554)</b>	<b>9.824</b>	<b>(897.730)</b>	<b>(886.695)</b>	<b>-</b>	<b>(886.695)</b>
	<b>11.557.941</b>	<b>(4.653.487)</b>	<b>6.904.454</b>	<b>11.433.064</b>	<b>(4.568.476)</b>	<b>6.864.588</b>

De acordo com os artigos nºs 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26.02.1957, os bens e instalações utilizados principalmente na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução Aneel nº 20/1999 regulamentou a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão.



#### a) Imobilizado em serviço

	<b>Custo</b>	<b>Depreciação acumulada</b>	<b>Líquido Consolidado</b>	<b>Custo</b>	<b>Depreciação acumulada</b>	<b>Líquido Consolidado</b>
			<b>30.09.2008</b>			<b>30.06.2008</b>
Máquinas e equipamentos	7.728.668	(3.180.991)	4.547.677	7.630.797	(3.110.324)	4.520.473
Reservatórios, barragens, adutoras	2.865.152	(1.052.944)	1.812.208	2.865.095	(1.037.302)	1.827.793
Edificações	701.409	(315.944)	385.465	700.634	(310.712)	389.922
Terrenos	119.700	-	119.700	118.882	-	118.882
Tubulações de gás	115.723	(26.541)	89.182	115.636	(25.576)	90.060
Veículos	125.932	(75.004)	50.928	127.745	(72.798)	54.947
Móveis e utensílios	19.397	(11.887)	7.510	19.517	(11.764)	7.753
	<b>11.675.981</b>	<b>(4.663.311)</b>	<b>7.012.670</b>	<b>11.578.306</b>	<b>(4.568.476)</b>	<b>7.009.830</b>

#### b) Obrigações especiais

As obrigações especiais representam os recursos relativos à participação financeira do consumidor, das dotações orçamentárias da União, verbas federais, estaduais e municipais e de créditos especiais vinculados aos investimentos aplicados nos empreendimentos vinculados à concessão. As obrigações especiais não são passivos onerosos e não são créditos dos acionistas. São atualizadas com os mesmos critérios e índices utilizados para corrigir os bens registrados no ativo imobilizado dos agentes. O prazo esperado para liquidação dessas obrigações era a data de término da concessão.

Com a emissão da Resolução Normativa Aneel nº 234, de 31.10.2006, que estabeleceu os conceitos gerais, as metodologias aplicáveis e os procedimentos iniciais para realização do segundo ciclo de revisão tarifária periódica das concessionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica, a característica dessas obrigações sofreu modificação. Tanto o saldo como as novas adições passaram a ser amortizados contabilmente a partir de 1º.07.2008, conforme despacho Aneel nº 3.073/06 e Ofício Circular nº 1.314/07. Essa amortização é calculada utilizando a mesma taxa média da depreciação dos ativos correspondentes.

Na data do término da concessão, para efeitos do cálculo da indenização dos bens vinculados à concessão e reversíveis para a União, o saldo remanescente dessas obrigações especiais, se houver, será deduzido do valor residual dos ativos, ambos avaliados de acordo com critério a ser definido pela Aneel.

A alteração da característica dessas obrigações é decorrente da modificação ocorrida no mecanismo de tarifa estabelecida nessa nova Resolução Normativa, que determinou que a depreciação dos ativos adquiridos com recursos oriundos das obrigações especiais não será mais computada na "Parcela B" da receita requerida da concessionária.



## c) Muta o do imobilizado

Saldos	em serviço	Imobilizado em curso	Obriga�es especiais	Consolidado
<b>Em 31.12.2007</b>	<b>6.972.542</b>	<b>717.029</b>	<b>(857.192)</b>	<b>6.832.379</b>
Programa de investimentos	-	282.918	-	282.918
Imobiliza�es de obras	253.549	(253.549)	-	-
Quotas de deprecia�o	(203.383)	-	-	(203.383)
Baixas	(12.837)	(573)	-	(13.410)
Participa�o financeira dos consumidores	-	-	(29.503)	(29.503)
Transfer�ncias entre o imobilizado e o intangível	5	(3.164)	-	(3.159)
Transfer�ncias de bens destinados a uso futuro	(46)	-	-	(46)
Reversão de provis�es para conting�ncias	-	(1.208)	-	(1.208)
<b>Em 30.06.2008</b>	<b>7.009.830</b>	<b>741.453</b>	<b>(886.695)</b>	<b>6.864.588</b>
Programa de investimentos	-	155.086	-	155.086
Imobiliza�es de obras	110.789	(110.789)	-	-
Quotas de deprecia�o	(92.659)	-	-	(92.659)
Baixas	(15.290)	(1.141)	-	(16.431)
Participa�o financeira dos consumidores	-	-	(11.035)	(11.035)
Complemento de provisões para contingências	-	4.905	-	4.905
<b>Em 30.09.2008</b>	<b>7.012.670</b>	<b>789.514</b>	<b>(897.730)</b>	<b>6.904.454</b>

## 17 Intangível

	Direito de uso de softwares	Faixa de servi�es	Outros	Amortiza�o acumulada <sup>(1)</sup>	Líquido Consolidado	
					30.09.2008	30.06.2008
<b>Em serviço</b>						
Copel Gera�o e Transmissão	11.782	9.177	29	(8.494)	12.494	12.606
Copel Distribu�o	29.228	17.730	109	(23.991)	23.076	23.591
Copel Telecomunica�es	4.093	-	-	(2.956)	1.137	1.306
Copel Participa�es	-	-	1	-	1	1
Compagas	640	-	20	(454)	206	228
Elejor	-	101	-	-	101	101
UEG Araucária	90	-	-	(66)	24	26
	<b>45.833</b>	<b>27.008</b>	<b>159</b>	<b>(35.961)</b>	<b>37.039</b>	<b>37.859</b>
<b>Em curso</b>						
Copel Gera�o e Transmissão	-	714	-	-	714	654
Copel Distribu�o	1.575	3.022	-	-	4.597	3.957
Copel Telecomunica�es	100	-	-	-	100	100
Elejor	-	27	-	-	27	27
�gio - Elejor (a)	-	-	22.626	(1.885)	20.741	20.929
Ágio - Copel Empreendimentos (b)	-	-	53.954	(4.105)	49.849	50.436
	<b>1.675</b>	<b>3.763</b>	<b>76.580</b>	<b>(5.990)</b>	<b>76.028</b>	<b>76.103</b>
					<b>113.067</b>	<b>113.962</b>

<sup>(1)</sup> A taxa anual de amortiza o do intangível em serviço é 20%.

## a)  gio - Elejor

A aquisi o das a es da Elejor pertencentes à Triunfo Participa es S.A., em dezembro de 2003, gerou ágio no valor total de R\$ 22.626, que em 30.09.2008 apresenta um saldo de R\$ 20.741. O fundamento econômico utilizado para a amortiza o linear é a expectativa de resultado futuro da opera o comercial da concessão, cujo prazo remanescente tem vencimento em outubro de 2036. O efeito no resultado em 30.09.2008 foi de R\$ 566 (R\$ 566 em 30.09.2007).



## b) Ágio – Copel Empreendimentos

A aquisição das quotas da Copel Empreendimentos Ltda., em 31.05.2006, cuja razão social era El Paso Empreendimentos e Participações Ltda., holding da UEG Araucária Ltda., da qual possui 60% do capital social, gerou ágio líquido de R\$ 53.954, que em 30.09.2008 representa um saldo de R\$ 49.849. O fundamento econômico para amortização linear foi a expectativa de resultado futuro da operação comercial da concessão, cujo prazo restante tem vencimento em dezembro de 2029. O efeito no resultado em 30.09.2008 foi de R\$ 1.759 (R\$ 1.759 em 30.09.2007).

## c) Mutação do intangível

Saldos	Intangível		Consolidado
	em serviço	em curso	
<b>Em 31.12.2007</b>	<b>36.067</b>	<b>76.518</b>	<b>112.585</b>
Programa de investimentos	-	1.799	1.799
Capitaliza�es	3.828	(3.828)	-
Quotas de amortiza�o	(1.707)	(1.550)	(3.257)
Baixas	(324)	-	(324)
Transferências entre o intangível e o imobilizado	(5)	3.164	3.159
<b>Em 30.06.2008</b>	<b>37.859</b>	<b>76.103</b>	<b>113.962</b>
Programa de investimentos	-	809	809
Capitaliza�es	109	(109)	-
Quotas de amortiza�o	(856)	(775)	(1.631)
Baixas	(73)	-	(73)
<b>Em 30.09.2008</b>	<b>37.039</b>	<b>76.028</b>	<b>113.067</b>

## 18 Empréstimos e Financiamentos

As composi es dos saldos de empréstimos e financiamentos consolidados e da controladora são as seguintes:

Consolidado			Passivo circulante		Passivo não circulante	
			30.09.2008	30.06.2008	30.09.2008	30.06.2008
	Principal	Encargos	Total	Total		
<b>Moeda estrangeira</b>						
BID (a)	19.562	414	19.976	17.609	28.901	33.054
STN (b)	6.961	2.037	8.998	6.841	72.638	60.404
Banco do Brasil (c)	4.449	17	4.466	3.826	-	1.854
Eletrobrás (d)	6	1	7	5	33	27
	<b>30.978</b>	<b>2.469</b>	<b>33.447</b>	<b>28.281</b>	<b>101.572</b>	<b>95.339</b>
<b>Moeda nacional</b>						
Banco do Brasil (c)	153	4.465	4.618	13.287	330.411	330.421
Eletrobrás (d)	36.271	13	36.284	37.632	282.957	257.777
Eletrobrás - Elejor (e)	-	-	-	-	111.466	106.682
BNDES - Compagas (f)	6.385	-	6.385	6.283	14.415	15.747
Finep (g)	-	3	3	4	1.464	1.464
	<b>42.809</b>	<b>4.481</b>	<b>47.290</b>	<b>57.206</b>	<b>740.713</b>	<b>712.091</b>
	<b>73.787</b>	<b>6.950</b>	<b>80.737</b>	<b>85.487</b>	<b>842.285</b>	<b>807.430</b>



Controladora				Passivo	Passivo	
	Principal	Encargos	30.09.2008	circulante	não circulante	
			Total	30.06.2008	30.09.2008	30.06.2008
				Total		
<b>Moeda estrangeira</b>						
STN (b)	6.961	2.037	8.998	6.841	72.638	60.404
<b>Moeda nacional</b>						
Banco do Brasil (c)	-	4.461	4.461	13.134	329.600	329.600
	<b>6.961</b>	<b>6.498</b>	<b>13.459</b>	<b>19.975</b>	<b>402.238</b>	<b>390.004</b>

### Vencimentos das parcelas de longo prazo

	Moeda estrangeira	Moeda nacional	Consolidado	
			30.09.2008	30.06.2008
2009	2.721	9.051	11.772	34.048
2010	24.708	37.318	62.026	62.769
2011	15.075	60.796	75.871	73.385
2012	4.005	65.584	69.589	58.879
2013	2.570	65.584	68.154	57.048
2014	1.288	388.713	390.001	385.453
2015	-	58.661	58.661	54.380
2016	-	37.451	37.451	33.479
2017	-	6.357	6.357	3.113
2018	-	5.614	5.614	2.122
2019	-	3.365	3.365	119
2020	-	2.215	2.215	50
2021	-	4	4	4
após 2021	51.205	-	51.205	42.581
	<b>101.572</b>	<b>740.713</b>	<b>842.285</b>	<b>807.430</b>

### Mutação de empréstimos e financiamentos

Saldos	Moeda estrangeira		Moeda nacional		Total
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Consolidado
<b>Em 31.12.2007</b>	<b>30.498</b>	<b>118.282</b>	<b>62.186</b>	<b>716.986</b>	<b>927.952</b>
Ingressos	-	-	-	1.463	1.463
Encargos capitalizados	-	-	-	5.653	5.653
Encargos	3.884	-	31.513	975	36.372
Varição monetária e cambial	(2.302)	(8.795)	262	9.738	(1.097)
Transferências	14.148	(14.148)	22.724	(22.724)	-
Amortizações	(17.947)	-	(59.479)	-	(77.426)
<b>Em 30.06.2008</b>	<b>28.281</b>	<b>95.339</b>	<b>57.206</b>	<b>712.091</b>	<b>892.917</b>
Ingressos	-	-	-	32.511	32.511
Encargos capitalizados	-	-	-	3.132	3.132
Encargos	1.301	-	19.070	859	21.230
Encargos transf. p/ imobilizado	-	-	(864)	-	(864)
Varição monetária e cambial	5.339	16.456	(78)	2.364	24.081
Transferências	10.223	(10.223)	10.244	(10.244)	-
Amortizações	(11.697)	-	(38.288)	-	(49.985)
<b>Em 30.09.2008</b>	<b>33.447</b>	<b>101.572</b>	<b>47.290</b>	<b>740.713</b>	<b>923.022</b>



#### a) Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID

Empréstimo para a Usina Hidrelétrica de Segredo e Derivação do Rio Jordão, liberado a partir de 15.01.1991, totalizando US\$ 135.000. A dívida é amortizada semestralmente, com vencimento final em janeiro de 2011. Os juros são calculados de acordo com a taxa de captação do BID, a qual, para o terceiro trimestre de 2008, foi de 4,06% a.a. O contrato tem as seguintes cláusulas, prevendo rescisão:

- 1) Inadimplemento, por parte do mutuário de qualquer outra obrigação estipulada no contrato ou contratos subscritos com o Banco para financiamento para o projeto;
- 2) A retirada ou suspensão, como membro do BID, da República Federativa do Brasil;
- 3) Inadimplemento, por parte do fiador, se houver, de qualquer obrigação estipulada no contrato de garantia;
- 4) Quando a relação entre o seu ativo circulante e o total dos seus financiamentos comerciais e bancários de curto prazo, excluídas a parte corrente da dívida de longo prazo e os dividendos a serem reinvestidos, seja inferior a 1,2; e
- 5) Quando a relação entre sua dívida de longo prazo e o seu patrimônio exceder a 0,9.

Neste contrato foram concedidas fiança do Governo Federal e garantias hipotecária e fiduciária.

#### b) Secretaria do Tesouro Nacional - STN

A reestruturação da dívida de médio e longo prazo, assinada em 20.05.1998, referente aos financiamentos sob amparo da Lei nº 4.131/62, está demonstrada no quadro a seguir:

Tipo de bônus	Prazo (anos)	Vencimento final	Carência (anos)	Consolidado	
				30.09.2008	30.06.2008
Par Bond	30	15.04.2024	30	31.018	25.407
Capitalization Bond	20	15.04.2014	10	15.960	13.061
Debt Conversion Bond	18	15.04.2012	10	11.691	9.710
Discount Bond	30	15.04.2024	30	21.414	17.778
New Money Bonds	15	15.04.2009	7	771	641
Flirb	15	15.04.2009	9	782	648
				<b>81.636</b>	<b>67.245</b>

As taxas de juros praticadas e as amortizações são as seguintes:

Tipo de bônus	Taxas de juros anuais (%)	Amortizações
Par Bond	6,0	única
Capitalization Bond	8,0	semestral
Debt Conversion Bond	Libor semestral + 0,8750	semestral
Discount Bond	Libor semestral + 0,8125	única
New Money Bonds	Libor semestral + 0,8750	semestral
Flirb	Libor semestral + 0,8125	semestral



Em garantia a esse contrato, a Companhia cedeu e transferiu à União, condicionado ao inadimplemento de qualquer parcela do financiamento, os créditos que forem feitos à sua conta corrente bancária centralizadora da arrecadação das suas receitas próprias, até o limite suficiente para pagamento das prestações e demais encargos devidos em cada vencimento. Nos bônus *Discount Bond e Par Bond* existem garantias depositadas, nos valores de R\$ 10.120 e R\$ 14.427 (R\$ 8.416 e R\$ 11.997, em 30.06.2008), respectivamente, contabilizadas na conta cauções e depósitos vinculados, no ativo não circulante (NE nº 11).

**c) Banco do Brasil S.A.**

A Companhia possui os seguintes contratos:

- 1) Contratos com recursos em iene, para a subestação isolada a gás de Salto Caxias, amortizáveis em 20 parcelas semestrais, a partir de 07.03.2000, com juros de 2,8% a.a. e comissão de repasse de 3,8% a.a. A garantia é vinculada à receita própria;
- 2) Contrato particular de cessão de crédito com a União, através do Banco do Brasil S.A., assinado em 30.03.1994, amortizável em 240 parcelas mensais pelo sistema *price*, a partir de 1º.04.1994, com atualização mensal pela Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP e Índice Geral de Preços de Mercado - IGPM e taxa de juros de 5,098% a.a. A garantia é vinculada à receita própria; e
- 3) A Controladora possui notas de crédito junto ao Banco do Brasil relativas a rolagem de dívida:

Notas de crédito	Data da emissão	Vencimento do principal	Encargos financeiros vencíveis semestralmente	R\$
Comercial nº 330.600.129	31.01.2007	31.01.2014	106,5% da taxa média do CDI	29.000
Industrial nº 330.600.132	28.02.2007	28.02.2014	106,2% da taxa média do CDI	231.000
Industrial nº 330.600.151	31.07.2007	31.07.2014	106,5% da taxa média do CDI	18.000
Industrial nº 330.600.156	28.08.2007	28.08.2014	106,5% da taxa média do CDI	14.348
Industrial nº 330.600.157	31.08.2007	31.08.2014	106,5% da taxa média do CDI	37.252
				<b>329.600</b>

Como garantia, foi dada autorização ao Banco do Brasil aplicar, na cobertura parcial ou total do saldo devedor apresentado na conta de abertura de crédito, quaisquer importâncias levadas, a qualquer título, a crédito da conta depósitos. Foi autorizado, também em caráter irrevogável e irretroatável, independente de prévio aviso, proceder à compensação entre o crédito do banco, correspondente ao saldo devedor apresentado na conta de abertura de crédito, e os créditos de qualquer natureza que a Companhia tenha ou venha a ter, junto ao Banco do Brasil.

**d) Eletrobrás**

Empréstimos originados de recursos do Fundo de Financiamento da Eletrobrás – Finel e da RGR, para expansão dos sistemas de geração, transmissão e distribuição. A amortização dos contratos vincendos iniciou em fevereiro de 1999, e o último pagamento está previsto para agosto de 2021. Os juros de 5,0% a 8,0% a.a. e o principal são amortizados mensalmente, atualizados pelo índice do Finel e da Unidade Fiscal de Referência – Ufir.



Contrato ECFS – 142/2006, assinado em 11.05.2006 entre a Copel Distribuição e a Eletrobrás, no valor de R\$ 74.340 para aplicação no programa de Eletrificação Rural “Luz para Todos”, sendo R\$ 42.480 com recursos da RGR e R\$ 31.860 com recursos da CDE. O contrato possui carência de 24 meses, com juros de 5% a.a. e comissão de 1% a.a, e será pago em 120 parcelas mensais iguais e sucessivas, com vencimento final em 30.09.2018. Até dezembro de 2007 foram liberados R\$ 52.028, sendo R\$ 29.736 com recursos da RGR.

Contrato ECFS – 206/2007, assinado em 03.03.2008 entre Copel Distribuição e a Eletrobrás, no valor de R\$ 126.431 para aplicação no Programa de Eletrificação Rural “Luz para Todos”, sendo R\$ 108.369 com recursos da RGR e R\$ 18.061 com recursos da CDE. O contrato possui carência de 24 meses, com juros de 5% a.a. e comissão de 1% a.a., e será pago em 120 parcelas mensais iguais e sucessivas, com vencimento final em 30.08.2020. Em 28.07.2008 houve liberação de R\$ 37.929, sendo R\$ 32.511 com recursos da RGR.

A garantia é representada pela receita própria das Subsidiárias, suportada por procuração outorgada por instrumento público, e na emissão de notas promissórias em igual número das parcelas a vencer.

#### **e) Eletrobrás - Elejor**

Para efeitos de apresentação das informações trimestrais consolidadas, o valor das ações a serem resgatadas pela Elejor foi reclassificado de participação de acionistas não controladores para empréstimos e financiamentos, no passivo não circulante.

As ações preferenciais resgatáveis da Elejor detidas pela Eletrobrás, que totalizavam 59.900.000, no valor de R\$ 59.900, deverão ser readquiridas pela emissora (Elejor) em 32 parcelas trimestrais e consecutivas de 1.871.875 ações a partir do 24º mês do início da operação comercial do empreendimento, caracterizada pela operação comercial da última unidade geradora, ocorrida em 31.08.2006.

Os valores integralizados são atualizados pela aplicação do IGPM/FGV, *pro rata temporis*, entre a data de integralização das ações e a data do pagamento das respectivas parcelas, acrescidos da remuneração de capital de 12% a.a., *pro rata temporis*.

Em agosto de 2007, houve antecipação de 9 parcelas correspondentes a R\$ 20.385, e pagamento de encargos financeiros no valor R\$ 18.725, totalizando R\$ 39.110.

Em setembro de 2008, o saldo remanescente corresponde a R\$ 44.731 de principal e R\$ 66.735 de encargos.



#### f) BNDES - Compagas

O saldo do BNDES é composto por 4 contratos da Compagas assinados em 14.12.2001, amortizáveis em 99 parcelas mensais, com juros de 4% a.a., sendo 2 contratos para aquisição de máquinas e equipamentos, indexados pela TJLP (limitada a 6% a.a.) e 2 para obras, instalações e serviços, indexados pela Unidade Monetária do BNDES - UMBND.

A garantia do financiamento está vinculada aos recebíveis da Compagas pelo fornecimento de gás, que devem ser exclusivamente recebidos através de uma conta corrente mantida no Banco Itaú S.A.

#### g) Financiadora de Estudos e Projetos - Finep

Contrato nº 02070791-00, assinado em 28.11.2007 com o objetivo de custear, parcialmente, despesas incorridas na elaboração do "Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento GER 2007".

O crédito no valor de R\$ 5.078 será desembolsado em 6 parcelas. A primeira parcela no valor de R\$ 1.464 foi liberada em abril de 2008 e as demais parcelas, conforme disponibilidade financeira e orçamentária, serão creditadas a cada 90 dias da última liberação.

Para atender despesas de inspeção e supervisão é destinado 1% dos recursos ingressados.

Sobre o principal da dívida são calculados juros equalizados de 6,37% a.a., pagos no dia 15 de cada mês, inclusive no período de carência.

O saldo devedor será pago à Finep em 49 parcelas mensais e sucessivas com o vencimento da primeira parcela em 15.12.2010 e a última em 15.12.2014.

A Copel Geração e Transmissão se compromete a participar dos custos da elaboração do projeto, com recursos próprios no valor mínimo de R\$ 564.

Como garantia ao contrato, a Copel Geração e Transmissão autoriza o Banco do Brasil efetuar o bloqueio dos recebimentos feitos regularmente, nos valores indicados pela Finep, na conta corrente proveniente da arrecadação mensal da financiada. Em caso de inadimplência de alguma cláusula contratual, haverá a perda integral do benefício da equalização.

## 19 Debêntures

A composição dos saldos das debêntures é a seguinte:

				Passivo circulante	Passivo não circulante	
	Principal	Encargos	30.09.2008 Total	30.06.2008 Total	30.09.2008	30.06.2008
Controladora (a)	133.360	9.718	143.078	162.639	600.000	600.000
Elejor (b)	15.219	3.306	18.525	3.304	254.582	269.638
	<b>148.579</b>	<b>13.024</b>	<b>161.603</b>	<b>165.943</b>	<b>854.582</b>	<b>869.638</b>



### Vencimentos das parcelas de longo prazo

	<b>30.09.2008</b>	<b>Consolidado 30.06.2008</b>
2009	7.610	22.816
2010	42.200	42.174
2011	646.120	646.092
2012	46.120	46.092
2013	46.120	46.092
2014	43.076	43.050
2015	20.201	20.188
2016	3.135	3.134
	<b>854.582</b>	<b>869.638</b>

### Mutação das debêntures

<b>Saldos</b>	<b>Passivo circulante</b>	<b>Passivo não circulante</b>	<b>Total Consolidado</b>
<b>Em 31.12.2007</b>	<b>171.827</b>	<b>1.002.674</b>	<b>1.174.501</b>
Encargos	56.667	324	56.991
Transferências	133.360	(133.360)	-
Amortizações	(195.911)	-	(195.911)
<b>Em 30.06.2008</b>	<b>165.943</b>	<b>869.638</b>	<b>1.035.581</b>
Encargos	31.701	164	31.865
Transferências	15.220	(15.220)	-
Amortizações	(51.261)	-	(51.261)
<b>Em 30.09.2008</b>	<b>161.603</b>	<b>854.582</b>	<b>1.016.185</b>

#### a) Debêntures - Companhia

##### 1) Quarta emissão de Debêntures

A emissão em série única de 60.000 debêntures constituiu a quarta emissão simples realizada pela Companhia, em 1º.09.2006, no valor de R\$ 600.000, concluída em 06.10.2006, com subscrição integral no valor total de R\$ 607.899, com prazo de vigência de 5 anos a contar da data de emissão e vencimento final, em série única, em 1º.09.2011. A espécie das debêntures é simples, não conversíveis em ações, escriturais, nominativas e sem garantia.

A título de remuneração sobre o valor nominal das debêntures, incidirão juros remuneratórios correspondentes a 104% da taxa Depósitos Interfinanceiros de um dia – DI over, extragrupo, expressa na forma de percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculada e divulgada diariamente pela Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos - Cetip (à taxa DI), calculada de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por dias úteis decorridos. A remuneração correspondente ao período de capitalização será devida e paga semestralmente, sendo o primeiro vencimento em 1º.03.2007 e o último em 1º.09.2011. Não haverá repactuação das debêntures.



Os recursos captados com a distribuição pública das debêntures foram destinados ao alongamento do perfil da dívida da emissora, por meio de pagamento de suas obrigações financeiras, bem como ao reforço de seu caixa. Os recursos provenientes da emissão foram utilizados na liquidação financeira de 1/3 do valor principal das debêntures da terceira emissão da emissora, com vencimento em 1º.02.2007, e na quitação do principal das debêntures da segunda emissão da emissora, com vencimento em 1º.03.2007.

## **2) Terceira emissão de Debêntures**

A emissão em série única de 40.000 debêntures constitui a terceira emissão de debêntures simples, concluída em 09.05.2005, com subscrição integral no valor total de R\$ 400.000, com prazo de vigência de 4 anos e vencimento final em 2009, sendo a primeira amortização, de 1/3, em 1º.02.2007, a segunda, de 1/3, em 1º.02.2008 e a terceira, de 1/3, em 1º.02.2009.

A espécie das debêntures é simples, não conversíveis em ações, escriturais e nominativas e com garantia real. Os recursos foram destinados ao pagamento de títulos emitidos no mercado internacional (euronotas) pela emissora, em 02.05.1997, cujo vencimento ocorreu em 02.05.2005, no valor de US\$ 150.000.

A garantia dada é a movimentação da conta corrente da Copel Geração e Transmissão com o Banco do Brasil, na qual serão depositados todos e quaisquer recursos recebidos ou creditados pela Copel Geração e Transmissão por força dos contratos de comercialização de energia, atuais e futuros.

A título de remuneração sobre o valor nominal das debêntures, deduzidas as amortizações realizadas e pagas anteriormente, incidirão juros remuneratórios correspondentes a 115% da taxa média dos Depósitos Interfinanceiros de um dia - DIs, extragrupo, expressa na forma de percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculada e divulgada diariamente pela Cetip (à taxa DI), calculada de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por dias úteis decorridos. A remuneração correspondente aos períodos de capitalização será devida e paga semestralmente, sendo o primeiro vencimento em 1º.08.2005 e o último em 1º.02.2009. Não haverá repactuação das debêntures.

A escritura das debêntures citadas contém cláusulas de vencimento antecipado em determinadas condições.

### **b) Debêntures – Elejor**

O contrato da primeira emissão de debêntures da Elejor foi realizado com a BNDES Participações S.A. – BNDESPAR, com interveniência da Copel Participações, denominada “Acionista Garantidora” com a Copel.

Os recursos captados apresentam as seguintes finalidades:



- 1) Investimentos no Complexo Energético Fundão-Santa Clara, no rio Jordão, no Estado do Paraná;
- 2) Investimentos em duas pequenas centrais hidrelétricas, PCH Santa Clara I e PCH Fundão;
- 3) Pagamento de 50% dos valores aportados entre 1º.07.2004 e 30.09.2004, conforme contrato de mútuo celebrado em 07.04.2004 com a Acionista Garantidora;
- 4) Pagamento integral dos aportes de recursos realizados pela Acionista Garantidora no período de 1º.10.2004 até a data da primeira integralização das debêntures;
- 5) Pagamento de despesas operacionais inerentes à atividade social da emissora, inclusive aquisição de energia elétrica para suprimento de compromisso de fornecimento; e
- 6) Financiamento dos programas socioambientais relacionados à realização dos investimentos no Complexo Energético Fundão-Santa Clara.

Foram emitidas 1.000 debêntures, sob forma escritural e sem emissão de cautelas ou certificados. A emissão foi em 2 séries, a primeira de 660 e a segunda de 340. As 2 séries foram nominativas, conversíveis em ações ordinárias e preferenciais da classe "C", a critério dos debenturistas.

O valor total da emissão foi de R\$ 255.626. As debêntures tiveram valor nominal unitário de R\$ 256 na data da emissão, 15.02.2005. As debêntures têm seu valor nominal atualizado segundo a variação da TJLP.

A primeira série tem vencimento final em 15.02.2015. O período de carência do principal é de 48 meses contados da emissão, a partir do qual a amortização dar-se-á em 24 parcelas trimestrais na forma da escritura. A primeira amortização ocorrerá em 15.05.2009.

A segunda série tem vencimento final em 15.02.2016. O período de carência do principal é de 60 meses, a partir do qual a amortização dar-se-á em 24 parcelas trimestrais, na forma da escritura. A primeira amortização ocorrerá em 15.05.2010.

Os juros da primeira e segunda séries serão remunerados segundo a variação da TJLP, acrescido de um *spread* de 4% a.a., incidente sobre o saldo devedor das séries. Os juros da primeira série serão pagos anualmente, nos primeiros 12 meses, contados da data da emissão, e trimestralmente durante todo o restante do prazo, sendo o primeiro vencimento em 15.02.2006 e o último em 15.02.2015. Os juros da segunda série serão pagos anualmente nos primeiros 24 meses contados a partir da data de emissão, e trimestralmente durante todo o restante do prazo, sendo o primeiro em 15.05.2007 e o último em 15.02.2016.

O contrato apresenta as seguintes garantias:

- 1) Fidejussória (carta de fiança) emitida pela Copel Participações, a qual se obriga como fiadora e principal pagadora perante os debenturistas;



- 2) Penhor de direitos emergentes do contrato de concessão: nos termos dos instrumentos particulares de vinculação de receitas e outras avenças celebrados entre a emissora, o agente fiduciário e o banco depositário, constituiu-se penhor, em caráter irrevogável e irretratável, com a devida autorização da Aneel; e
- 3) Vinculação de receitas e reserva de meios de pagamentos: por instrumento celebrado entre a emissora, o agente fiduciário e o banco depositário, constituíram-se conta centralizadora e conta reserva, com vigência até a final liquidação de todas as obrigações deste contrato.

A escritura das debêntures citadas contém cláusulas de vencimento antecipado em determinadas condições.

## 20 Fornecedores

	30.09.2008	Consolidado 30.06.2008
<b>Encargos de uso da rede elétrica</b>		
Uso da rede básica	57.158	51.779
Transporte de energia	4.193	3.743
Uso da conexão	264	237
	<b>61.615</b>	<b>55.759</b>
<b>Suprimento de energia elétrica</b>		
Eletrobrás (Itaipu)	82.122	72.738
Furnas Centrais Elétricas S.A.	32.319	30.191
Controladora Hidro Elétrica do São Francisco - Chesf	31.495	29.272
Concessionárias - CCEE (NE nº 32)	32.863	20.522
Controladora Energética de São Paulo - Cesp	11.444	10.412
Rio Pedrinho Energética S.A. e Consórcio Salto Natal Energética S.A.	9.814	9.383
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - Eletronorte	10.277	9.293
Itiquira Energética S.A.	8.966	8.764
Dona Francisca Energética S.A.	4.420	4.420
Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig	4.642	4.223
Outras concessionárias	21.578	15.509
	<b>249.940</b>	<b>214.727</b>
<b>Materiais e serviços</b>		
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras - repactuação - NC (a)	207.006	200.730
Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras - aquisição de gás pela Compagas	35.015	28.556
Outros fornecedores	101.647	110.319
	<b>343.668</b>	<b>339.605</b>
	<b>655.223</b>	<b>610.091</b>
	<b>Circulante</b>	<b>448.217</b>
	<b>Não circulante - NC</b>	<b>207.006</b>
	<b>409.361</b>	<b>200.730</b>



#### a) **Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras**

Em 06.03.2006, a Copel assinou acordo com a Petrobras, visando equacionar as pendências referentes ao contrato de gás para a Usina Termelétrica de Araucária. O acordo consistiu na assinatura de Contrato de Transação Extrajudicial pelo qual a Copel Geração e Transmissão, tendo a Copel como devedora solidária, confessou dívida de R\$ 150.000 para com a Petrobras, esta na qualidade de cessionária dos créditos da Compagas junto à Copel Geração, a ser paga em 60 parcelas mensais, a partir de janeiro de 2010, sendo os valores corrigidos pela taxa Selic.

Em 30.05.2006, a Copel Geração assinou Termo de Ratificação de Quitação Mútua com a Compagas, no qual as partes dão-se plena, geral, rasa, irrevogável e irretratável quitação mútua de todas as obrigações e direitos decorrentes do Contrato de Compra e Venda de Gás Natural que celebraram entre si em 30.05.2000, rescindido em 31.05.2005, nada mais tendo a reclamar uma contra a outra, a qualquer título, a partir da assinatura do Contrato de Transação Extrajudicial com Confissão de Dívida que ajustaram juntamente com a Petrobras, com a participação da Copel, remanescendo a dívida ali confessada pela Copel Geração.

## 21 Folha de Pagamento e Provisões Trabalhistas

		<b>Consolidado</b>
	<b>30.09.2008</b>	<b>30.06.2008</b>
<b>Folha de pagamento</b>		
Impostos e contribuições sociais	16.588	17.622
Folha de pagamento, líquida	105	150
Consignações a favor de terceiros	1	2
	<b>16.694</b>	<b>17.774</b>
<b>Provisões trabalhistas</b>		
Férias e 13º Salário	69.798	59.257
Encargos sociais sobre férias e 13º salário	25.124	20.798
Participação nos lucros e/ou resultados (NE nº 30.c)	49.451	-
	<b>144.373</b>	<b>80.055</b>
	<b>161.067</b>	<b>97.829</b>

## 22 Benefício Pós-emprego

#### a) **Plano de benefício previdenciário**

A Companhia e suas controladas patrocinam planos de complementação de aposentadoria e pensão (Planos Previdenciários I, II e III) e de assistências médicas e odontológicas (Plano Assistencial) para seus empregados e dependentes legais ativos e pós-emprego.

Os planos previdenciários I e II foram estabelecidos na modalidade de benefício definido (BD) contributivo e o plano previdenciário III (CV) foi estabelecido na modalidade de contribuição definida (CV). Na data da aposentadoria o plano de contribuição definida (CV) torna-se uma renda mensal vitalícia.



As parcelas de custos assumidas pelas patrocinadoras desses planos são registradas de acordo com avaliação atuarial preparada anualmente por atuários independentes de acordo com as regras estabelecidas pela Deliberação CVM nº 371/2000. As premissas atuariais e financeiras e para efeitos da avaliação atuarial são discutidas com os atuários independentes e aprovadas pela Administração das patrocinadoras.

O fluxo de pagamento das contribuições relativas aos planos previdenciários I e II, até julho de 2007, estava garantido por contrato denominado “Instrumento Particular de Ajuste das Reservas Matemáticas dos Planos Previdenciários (Básico) e Complementar de Benefícios Previdenciários”, assinado em 20.01.1999. Este contrato possui cláusulas que prevêm a extinção da obrigação sob determinadas condições. Com base em pareceres legais preparados por consultores jurídicos externos e internos, a Companhia comunicou à Administração da Fundação Copel de Previdência e Assistência Social, em 27.07.2007, a cessação dos pagamentos das contribuições vinculadas a este contrato a partir de agosto de 2007, em face do entendimento pela Copel da extinção das obrigações ali pactuadas.

Em setembro de 2007, a Fundação Copel manifestou interpretação contrária à da Copel, o que levou a uma consulta conjunta à Secretaria de Previdência Complementar - SPC, solicitando apreciação e manifestação em relação à questão.

Em novembro de 2007, a SPC solicitou esclarecimentos e sugeriu a realização de auditoria atuarial independente com o objetivo de avaliar o processo de saldamento, com parecer conclusivo sobre a adequação das premissas utilizadas e sobre a extinção ou não da dívida e/ou do contrato em questão.

Em julho de 2008, a Fundação enviou para a SPC o Relatório de Auditoria elaborado pela consultoria atuarial contratada e, em outubro de 2008, a SPC encaminhou Ofício à Fundação Copel solicitando maiores esclarecimentos e fundamentações ao Parecer.

A conclusão da discussão acima não afetará os valores já registrados como passivo atuarial de acordo com a Deliberação CVM nº 371/2000. De fato, a conclusão final somente afetará o fluxo de caixa do pagamento de contribuições entre a Copel e a Fundação Copel.

#### **b) Plano de benefício assistencial**

A Companhia e controladas alocam recursos destinados a dar cobertura às despesas de saúde dos empregados e dependentes, dentro das regras, limites e condições estabelecidas em regulamentos específicos. Inclui exames médicos periódicos e são estendidos aos aposentados e pensionistas vitaliciamente.

#### **c) Balanço patrimonial e resultado do exercício**

Os valores consolidados reconhecidos no balanço patrimonial na conta de Benefícios Pós-emprego estão resumidos a seguir:



	Plano previdenciário	Plano assistencial	30.09.2008	Total Consolidado 30.06.2008
Plano de benefícios - Planos I e II (BD)	106.457	384.991	491.448	490.810
Plano de benefícios - Plano III (CV) - empregados	7.359	-	7.359	6.134
	<b>113.816</b>	<b>384.991</b>	<b>498.807</b>	<b>496.944</b>
		<b>Circulante</b>	<b>19.331</b>	<b>17.506</b>
		<b>Não circulante</b>	<b>479.476</b>	<b>479.438</b>

Os valores consolidados reconhecidos no demonstrativo de resultado estão resumidos a seguir:

	30.09.2008	Consolidado 30.09.2007
Plano previdenciário - custo periódico pós-emprego (1)	(20.641)	(55.172)
Plano previdenciário (CV)	35.224	36.936
Plano assistencial - pós-emprego	31.136	10.811
Contribuição assistencial	19.155	19.776
(-) Transferências p/ imobilizado em curso	(5.452)	(4.921)
	<b>59.422</b>	<b>7.430</b>

- 1) O custo anual estimado para o exercício de 2008 pelo atuário independente resultou em receita devido aos ganhos atuariais que estão sendo amortizados, cujos valores ultrapassam o valor do custo normal periódico.

## 23 Encargos do Consumidor a Recolher

	30.09.2008	Consolidado 30.06.2008
Conta de desenvolvimento energético - CDE	14.904	14.904
Conta de consumo de combustível - CCC	23.782	15.437
Reserva global de reversão - RGR	6.045	6.045
	<b>44.731</b>	<b>36.386</b>

## 24 Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética

Os saldos em provisões de P&D e PEE são compostos da seguinte forma:

	Aplicado e não concluído	Saldo a recolher	Saldo a aplicar	Saldo em 30.09.2008	Saldo em 30.06.2008
<b>Pesquisa e desenvolvimento - P&amp;D</b>					
FNDCT	-	18.843	-	18.843	19.137
MME	-	9.442	-	9.442	9.586
P&D - projetos	15.757	-	69.403	85.160	82.203
	<b>15.757</b>	<b>28.285</b>	<b>69.403</b>	<b>113.445</b>	<b>110.926</b>
<b>Programa de eficiência energética - PEE</b>	<b>15.098</b>	<b>-</b>	<b>75.276</b>	<b>90.374</b>	<b>83.992</b>
	<b>30.855</b>	<b>28.285</b>	<b>144.679</b>	<b>203.819</b>	<b>194.918</b>



### Mutação dos saldos de P&D e PEE

	Consolidado 31.12.2007	Constituição	Selic	Pagamento/ Aplicação	Consolidado 30.09.2008
<b>Pesquisa e desenvolvimento - P&amp;D</b>					
FNDCT	20.157	10.386	-	(11.700)	18.843
MME	10.287	5.193	-	(6.038)	9.442
P&D - projetos	75.893	10.386	5.402	(6.521)	85.160
	<b>106.337</b>	<b>25.965</b>	<b>5.402</b>	<b>(24.259)</b>	<b>113.445</b>
<b>Programa de eficiência energética - PEE</b>	<b>78.943</b>	<b>13.702</b>	<b>4.575</b>	<b>(6.846)</b>	<b>90.374</b>
	<b>185.280</b>	<b>39.667</b>	<b>9.977</b>	<b>(31.105)</b>	<b>203.819</b>

## 25 Outras Contas a Pagar

	Consolidado 30.09.2008	Consolidado 30.06.2008
<b>Passivo circulante</b>		
Encargo da concessão - outorga Aneel	33.369	31.454
Termo de compromisso de ajuste de conduta	27.238	30.673
Compensação financeira - recursos hídricos	14.892	13.008
Taxa de iluminação pública arrecadada	14.640	15.259
Cauções em garantia	6.667	1.384
Devolução - Participação Financeira do Consumidor - (ERD)	3.366	8.385
Entidades seguradoras - prêmios a pagar	3.181	19
Indenização Comunidade Indígena Apucarantina	2.471	2.240
Taxa de fiscalização - Aneel	1.451	1.451
Outras obrigações	9.883	5.861
	<b>117.158</b>	<b>109.734</b>
<b>Passivo não circulante</b>		
Indenização Comunidade Indígena Apucarantina	7.412	6.720
Outras obrigações	15	15
	<b>7.427</b>	<b>6.735</b>

## 26 Provisões para Contingências

A Companhia responde por diversos processos judiciais de natureza trabalhista, tributária e cível, perante diferentes tribunais e instâncias. A Administração da Companhia, fundamentada na opinião de seus assessores legais, mantém provisão para contingências sobre as causas cuja probabilidade de perda é considerada provável.

Os saldos das provisões para contingências, líquidos dos depósitos judiciais vinculados, são os seguintes:



Consolidado	Contingências	Depósitos judiciais	Provisão	Provisão
			líquida	líquida
			30.09.2008	30.06.2008
<b>Trabalhistas</b>	<b>122.047</b>	<b>(32.903)</b>	<b>89.144</b>	<b>91.094</b>
<b>Regulatórias</b>	<b>98</b>	<b>-</b>	<b>98</b>	<b>107</b>
<b>Cíveis:</b>				
Fornecedores (a)	51.991	-	51.991	51.383
Cíveis e direito administrativo	29.853	(6.659)	23.194	18.331
Servidões de passagem (b)	11.022	-	11.022	10.005
Desapropriações e patrimoniais (b)	114.854	-	114.854	111.253
Consumidores	5.939	(834)	5.105	4.139
	<b>213.659</b>	<b>(7.493)</b>	<b>206.166</b>	<b>195.111</b>
<b>Fiscais:</b>				
Tributárias	84.754	(27.004)	57.750	71.028
Pasep	14.904	(14.686)	218	218
Cofins (c)	176.711	-	176.711	174.824
	<b>276.369</b>	<b>(41.690)</b>	<b>234.679</b>	<b>246.070</b>
	<b>612.173</b>	<b>(82.086)</b>	<b>530.087</b>	<b>532.382</b>

Controladora	Contingências	Depósitos judiciais	Provisão	Provisão
			líquida	líquida
			30.09.2008	30.06.2008
<b>Cíveis</b>	<b>434</b>	<b>-</b>	<b>434</b>	<b>416</b>
<b>Fiscais:</b>				
Tributárias	52.683	(27.003)	25.680	38.718
Pasep	14.904	(14.686)	218	218
Cofins (c)	176.711	-	176.711	174.824
	<b>244.298</b>	<b>(41.689)</b>	<b>202.609</b>	<b>213.760</b>
	<b>244.732</b>	<b>(41.689)</b>	<b>203.043</b>	<b>214.176</b>



## Mutações das provisões para contingências

Consolidado	Saldo Provisão	Constituições (reversões)	Constit. (rev.) imobilizado	Quitações	Saldo Provisão
	31.12.2007				30.09.2008
<b>Trabalhistas</b>	102.474	36.887	20	(17.334)	122.047
<b>Regulatórias</b>	2.169	(2.071)	-	-	98
<b>Cíveis:</b>					
Fornecedores	49.954	2.037	-	-	51.991
Serviços de passagem	16.070	-	(4.364)	(684)	11.022
Cíveis e direito administrativo	15.975	14.875	-	(997)	29.853
Consumidores	6.523	(573)	-	(11)	5.939
Desapropriações e patrimoniais	107.083	-	8.041	(270)	114.854
Ambientais	163	(163)	-	-	-
	<b>195.768</b>	<b>16.176</b>	<b>3.677</b>	<b>(1.962)</b>	<b>213.659</b>
<b>Fiscais:</b>					
Tributárias	92.488	(6.681)	-	(1.053)	84.754
Pasep	14.776	128	-	-	14.904
Cofins	171.613	5.098	-	-	176.711
	<b>278.877</b>	<b>(1.455)</b>	<b>-</b>	<b>(1.053)</b>	<b>276.369</b>
	<b>579.288</b>	<b>49.537</b>	<b>3.697</b>	<b>(20.349)</b>	<b>612.173</b>

Controladora	Saldo Provisão	Constituições (reversões)	Quitações	Saldo Provisão
	31.12.2007			30.09.2008
<b>Cíveis</b>	16	418	-	434
<b>Fiscais:</b>				
Tributárias	61.290	(7.553)	(1.054)	52.683
Pasep	14.776	128	-	14.904
Cofins	171.613	5.098	-	176.711
	<b>247.679</b>	<b>(2.327)</b>	<b>(1.054)</b>	<b>244.298</b>
	<b>247.695</b>	<b>(1.909)</b>	<b>(1.054)</b>	<b>244.732</b>

Os detalhamentos das naturezas das ações respondidas pela Companhia em 30.09.2008 são consistentes com aqueles apresentados nas demonstrações contábeis de 31.12.2007.

As causas classificadas como de perda possível, estimadas pela Companhia e suas controladas em 30.09.2008, totalizaram R\$ 1.824.070, distribuídas em ações das seguintes naturezas: trabalhistas R\$ 72.367; regulatórias R\$ 1.028.094; cíveis R\$ 152.193; e tributárias R\$ 571.416. Quanto à ação de natureza regulatória, referente ao Despacho Aneel nº 288/2002, convém salientar que são boas as chances de êxito da demanda judicial através da qual a Companhia visa eximir-se do encargo, conforme opinião de seus assessores jurídicos e o consignado na NE nº 32 destas informações trimestrais, sob o título Câmara de Comercialização de Energia – CCEE.

**a) Rio Pedrinho Energética S.A. e Consórcio Salto Natal Energética S.A.**

A Copel Distribuição discute judicialmente a validade de cláusulas e condições do contrato de compra e venda de energia firmado com as empresas Rio Pedrinho Energética S.A. e Consórcio Salto Natal Energética S.A., ao entendimento de que estabelecem benefícios às empresas vendedoras, em detrimento do interesse público. Concomitantemente, as vendedoras, depois de rescindirem o contrato, levaram o conflito para decisão da Câmara de Arbitragem da Fundação Getúlio Vargas que condenou a Copel a pagar a multa contratual, ao entendimento de que esta dera causa à rescisão. A Copel pleiteia judicialmente a anulação dessa decisão.

A Administração, em razão da estimativa da probabilidade de perda provável julgada pelos assessores jurídicos, com base nas informações disponíveis e no estágio atual dos processos, decidiu por constituir provisão para contingências no valor original da dívida, atualizada monetariamente de acordo com as condições contratuais originais, a qual representa, em 30.09.2008, o valor de R\$ 51.991.

**b) Servidões de passagem, desapropriações e patrimoniais**

O contencioso patrimonial da Copel é constituído principalmente pelas ações de desapropriações e servidões, que impõem pagamentos a título de indenizações e que são sempre obrigatórias em função de preceito constitucional que obriga à justa e prévia indenização em dinheiro pelo desapossamento compulsório de áreas pela Administração Pública e nas servidões pela restrição no uso da propriedade sem transferir o domínio. As ações judiciais ocorrem quando há divergência entre o valor ofertado e o desapropriado.

**Ivaí Engenharia de Obras S.A.**

Em ação de cobrança proposta pela empresa Ivaí Engenharia de Obras S.A., a Copel foi condenada a pagar a quantia compensatória de suposto desequilíbrio da equação econômico-financeira do Contrato D-01, que tinha por objeto a execução de obras de derivação do rio Jordão, no valor de R\$ 180.917. A Copel recorreu e obteve sucesso parcial com a rejeição da cumulação da taxa Selic com os juros moratórios. A Copel continuará a discutir judicialmente a exigência, valendo-se dos recursos que o processo lhe assegura.

A Copel, levando em conta a avaliação da sua Diretoria Jurídica, que considera a probabilidade de perda no valor de R\$ 108.127, a contabilizou em Provisões para Contingências Patrimoniais.



### c) Cofins

A Copel não recolhia a Cofins sobre o faturamento resultante da venda de energia elétrica, amparada por decisão do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, transitada em julgado no dia 18.08.1998, que lhe reconheceu a imunidade prevista na Constituição Federal. A ação rescisória, proposta pela União em agosto de 2000 foi extinta pelo TRF da 4ª Região, ao fundamento de que já ocorrera a decadência do direito de propor tal ação. O recurso especial interposto pela União perante o Superior Tribunal de Justiça não mereceu provimento por aquele Tribunal. Diante disso, fez-se a reversão da provisão que havia sido constituída, diante do parecer do advogado da causa que considerava remota a probabilidade de desembolso de importâncias a título de Cofins. No final de 2007, todavia, o Superior Tribunal de Justiça, contrariando todas as previsões, acolheu embargos de declaração da União e, decidindo que não ocorrera a decadência, determinou o retorno dos autos ao TRF da 4ª Região, para o julgamento da ação rescisória. Embora a decisão ainda não seja definitiva, pois a Copel dela recorre, o entendimento do advogado da causa é no sentido de que o risco de perda deixou de ser remoto, passando a ser provável. Diante disso, a Copel constituiu provisão correspondente ao montante atualizado, do principal e acessórios, de R\$ 176.711, já excluídos os créditos tributários cuja exigibilidade já está atingida pela decadência.

## 27 Patrimônio Líquido

### a) Capital social

O capital social integralizado, em 30.09.2008, monta a R\$ 4.460.000 e sua composição por ações (sem valor nominal) e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Número de ações em unidades							
	Ordinárias		Preferenciais "A"		Preferenciais "B"		Total	
		%		%		%		%
Estado do Paraná	85.028.598	58,63	-	-	13.639	0,01	85.042.237	31,08
BNDESPAR	38.298.775	26,41	-	-	27.282.006	21,28	65.580.781	23,96
Eletrobrás	1.530.774	1,06	-	-	-	-	1.530.774	0,56
Custódias em bolsa:								
Bovespa <sup>(1)</sup>	14.124.394	9,74	127.607	32,05	75.125.777	58,59	89.377.778	32,65
NYSE <sup>(2)</sup>	5.494.357	3,79	-	-	25.636.846	19,99	31.131.203	11,38
Latibex <sup>(3)</sup>	-	-	-	-	69.267	0,05	69.267	0,03
Prefeituras	178.393	0,12	14.711	3,69	-	-	193.104	0,07
Outros	375.789	0,25	255.859	64,26	98.583	0,08	730.231	0,27
	<b>145.031.080</b>	<b>100,00</b>	<b>398.177</b>	<b>100,00</b>	<b>128.226.118</b>	<b>100,00</b>	<b>273.655.375</b>	<b>100,00</b>

<sup>(1)</sup> Bolsa de Valores de São Paulo

<sup>(2)</sup> Bolsa de Valores de Nova Iorque

<sup>(3)</sup> Mercado de Valores Latino Americano em Euros, vinculado à Bolsa de Valores de Madrid

Nas Assembléias Gerais, cada ação ordinária dá direito a um voto.

As ações preferenciais classe "A" não possuem direito a voto, porém detêm prioridade no reembolso do capital e direito ao recebimento de dividendos de 10% a.a., não cumulativos, calculados sobre o capital representado pelas ações dessa classe.



As ações preferenciais classe “B” não possuem direito a voto, mas têm prioridade na distribuição de dividendos mínimos, calculados com base em 25% do lucro líquido ajustado, de acordo com a legislação societária e o estatuto da Companhia. Os dividendos assegurados à classe “B” são prioritários apenas em relação às ações ordinárias e somente são pagos à conta dos lucros remanescentes, depois de pagos os dividendos prioritários das ações preferenciais classe “A”.

De acordo com o artigo 17 e seus parágrafos, da Lei nº 6.404/1976, os dividendos atribuídos às ações preferenciais são, no mínimo, 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias.

**b) Demonstração das mutações do patrimônio líquido - DMPL**

Para os trimestres findos em 30.06.2008 e em 30.09.2008:

	Capital social	Reservas de capital	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Lucros acumulados	Total
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>4.460.000</b>	<b>838.340</b>	<b>323.653</b>	<b>1.614.184</b>	-	<b>7.236.177</b>
Lucro líquido do período	-	-	-	-	613.019	613.019
<b>Saldo em 30 de junho de 2008</b>	<b>4.460.000</b>	<b>838.340</b>	<b>323.653</b>	<b>1.614.184</b>	<b>613.019</b>	<b>7.849.196</b>
Lucro líquido do trimestre	-	-	-	-	286.016	286.016
Destinação proposta à A.G.O.:						
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(158.000)	(158.000)
<b>Saldo em 30 de setembro de 2008</b>	<b>4.460.000</b>	<b>838.340</b>	<b>323.653</b>	<b>1.614.184</b>	<b>741.035</b>	<b>7.977.212</b>



## 28 Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços

	30.09.2008	Consolidado 30.09.2007
<b>Fornecimento de energia elétrica</b>		
Residencial	700.129	646.065
Industrial	801.594	714.230
Comercial, serviços e outras atividades	459.564	419.177
Rural	91.543	83.301
Poder público	63.657	60.101
Iluminação pública	49.820	47.171
Serviço público	47.410	45.775
Parcela de Ajustes de Encargos da Rede	943	-
	<b>2.214.660</b>	<b>2.015.820</b>
<b>Suprimento de energia elétrica</b>		
Contrato de Comercialização de Energia em Ambiente Regulado - CCEAR (leilão)	598.056	525.887
Contratos bilaterais	313.597	406.085
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	30.031	64.338
Contratos com pequenas concessionárias	37.291	43.678
	<b>978.975</b>	<b>1.039.988</b>
<b>Disponibilidade da rede elétrica</b>		
Tarifa de uso do sistema de distribuição - Tusd		
Residencial	783.565	771.723
Industrial	898.295	844.668
Comercial, serviços e outras atividades	507.799	493.851
Rural	102.909	100.076
Poder público	71.191	71.618
Iluminação pública	55.740	56.300
Serviço público	53.055	54.562
Rede básica e rede básica fronteira	103.642	109.747
Rede de conexão	1.253	439
Parcela de ajustes de encargos da rede básica	9.740	(22.590)
	<b>2.587.189</b>	<b>2.480.394</b>
<b>Receita de telecomunicações</b>	<b>57.623</b>	<b>46.584</b>
<b>Distribuição de gás canalizado</b>	<b>206.751</b>	<b>184.581</b>
<b>Outras receitas operacionais</b>		
Arrendamentos e aluguéis	72.199	70.453
Renda da prestação de serviços	20.781	32.038
Serviço taxado	6.798	6.389
Outras receitas	662	588
	<b>100.440</b>	<b>109.468</b>
	<b>6.145.638</b>	<b>5.876.835</b>



## 29 Deduções da Receita Bruta

	30.09.2008	Consolidado 30.09.2007
<b>Tributos sobre a receita</b>		
ICMS	1.191.709	1.117.101
Cofins	476.182	449.642
PIS/Pasep	103.378	97.705
ISSQN	1.392	1.756
	<b>1.772.661</b>	<b>1.666.204</b>
<b>Encargos do consumidor</b>		
Conta de desenvolvimento energético - CDE	144.443	137.065
Conta de consumo de combustível - CCC	85.971	161.475
Quota para reserva global de reversão - RGR	46.743	44.895
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética - P&D e PEE	39.667	42.212
Outros	193	200
	<b>317.017</b>	<b>385.847</b>
	<b>2.089.678</b>	<b>2.052.051</b>

## 30 Custos e Despesas Operacionais

A composição dos custos e despesas consolidada em 30.09.2008 é a seguinte:

Natureza dos custos e despesas	Custos de bens e/ou serviços	Despesas com vendas	Despesas gerais e administ.	Outras despesas operac.	Total Consolidado
					<b>30.09.2008</b>
Energia elétrica comprada para revenda (a)	(1.186.106)	-	-	-	(1.186.106)
Encargos de uso da rede elétrica (b)	(317.602)	-	-	-	(317.602)
Pessoal e administradores (c)	(367.811)	(2.454)	(99.096)	-	(469.361)
Planos previdenciário e assistencial (NE nº 22)	(46.301)	(271)	(12.850)	-	(59.422)
Material (d)	(35.428)	(2.297)	(4.119)	-	(41.844)
Matéria-prima e insumos para produção de energia elétrica	(12.599)	-	-	-	(12.599)
Gás natural e insumos para operação de gás	(109.325)	-	-	-	(109.325)
Serviços de terceiros (e)	(140.751)	(17.005)	(43.774)	-	(201.530)
Depreciação e amortização	(282.453)	(11)	(16.527)	-	(298.991)
Provisões e reversões (f)	-	(15.777)	-	(49.409)	(65.186)
Outros custos e despesas (g)	(25.302)	3.253	(18.019)	(76.379)	(116.447)
	<b>(2.523.678)</b>	<b>(34.562)</b>	<b>(194.385)</b>	<b>(125.788)</b>	<b>(2.878.413)</b>



A composição dos custos e despesas consolidada em 30.09.2007 é a seguinte:

Natureza dos custos e despesas	Custos de bens e/ou serviços	Despesas com vendas	Despesas gerais e administ.	Outras despesas operac.	Total Consolidado
					<b>30.09.2007</b>
Energia elétrica comprada para revenda (a)	(931.066)	-	-	-	(931.066)
Encargos de uso da rede elétrica (b)	(363.140)	-	-	-	(363.140)
Pessoal e administradores (c)	(290.769)	(1.645)	(118.307)	-	(410.721)
Planos previdenciário e assistencial (NE nº 22)	(1.701)	(97)	(5.632)	-	(7.430)
Material (d)	(34.699)	(526)	(11.956)	-	(47.181)
Matéria-prima e insumos para produção de energia elétrica	16.728	-	-	-	16.728
Gás natural e insumos para operação de gás	(102.233)	-	-	-	(102.233)
Serviços de terceiros (e)	(110.432)	(15.649)	(38.781)	-	(164.862)
Depreciação e amortização	(299.641)	(14)	(16.680)	-	(316.335)
Provisões e reversões (f)	-	4.458	-	(212.079)	(207.621)
Outros custos e despesas (g)	(12.022)	3.250	(16.823)	(70.475)	(96.070)
	<b>(2.128.975)</b>	<b>(10.223)</b>	<b>(208.179)</b>	<b>(282.554)</b>	<b>(2.629.931)</b>

A composição das despesas da Controladora em 30.09.2008 é a seguinte:

Natureza dos custos e despesas	Despesas gerais e administ.	Outras despesas operac.	Total Controladora
			<b>30.09.2008</b>
Administradores (c)	(4.010)	-	(4.010)
Plano assistencial	(87)	-	(87)
Material	(8)	-	(8)
Serviços de terceiros (e)	(3.345)	-	(3.345)
Provisões e reversões (f)	-	2.037	2.037
Outras despesas	(586)	-	(586)
	<b>(8.036)</b>	<b>2.037</b>	<b>(5.999)</b>

A composição das despesas da Controladora em 30.09.2007 é a seguinte:

Natureza dos custos e despesas	Despesas gerais e administ.	Outras despesas operac.	Total Controladora
			<b>30.09.2007</b>
Administradores (c)	(3.992)	-	(3.992)
Plano assistencial	(65)	-	(65)
Material	(4)	-	(4)
Serviços de terceiros (e)	(3.972)	-	(3.972)
Provisões e reversões (f)	-	(181.705)	(181.705)
Outras despesas	(1.110)	-	(1.110)
	<b>(9.143)</b>	<b>(181.705)</b>	<b>(190.848)</b>



## a) Energia elétrica comprada para revenda

		<b>Consolidado</b>
	<b>30.09.2008</b>	<b>30.09.2007</b>
Eletrobrás - Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (Itaipu)	367.338	282.188
Furnas Centrais Elétricas S.A. - leilão	218.323	208.044
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - Chesf - leilão	209.438	190.517
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	95.870	40.924
Itiquira Energética S.A.	80.106	72.868
Companhia Energética de São Paulo - Cesp - leilão	77.183	69.712
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S. A. - Eletronorte - leilão	68.310	63.002
Programa de incentivo a novas fontes de energia alternativa - Proinfa	43.620	30.897
Dona Francisca Energética S.A.	40.374	38.029
Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig - leilão	31.602	27.573
Cia. Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica S.A. - CEEE - Leilão	23.908	23.024
Companhia de Interconexão Energética - Cien	-	90.046
(-) Repactuação de contratos - Cien	-	(100.862)
Energia elétrica comprada para revenda - CVA passiva	(47.475)	(48.687)
(-) Pasep/Cofins sobre energia elétrica comprada para revenda	(125.766)	(110.529)
Outras concessionárias - leilão	103.275	50.074
Outras concessionárias	-	4.246
	<b>1.186.106</b>	<b>931.066</b>

## b) Encargos de uso da rede elétrica

		<b>Consolidado</b>
	<b>30.09.2008</b>	<b>30.09.2007</b>
Furnas Centrais Elétricas S.A.	82.976	81.336
Cia Transmissora de Energia Elétrica Paulista - Cteep	44.642	40.985
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - Chesf	41.559	40.407
Encargos dos serviços do sistema - ESS	41.181	12.199
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S. A. - Eletronorte	29.883	27.008
Eletrosul Centrais Elétricas S.A.	29.123	26.995
Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig	14.933	13.654
Novatrans Energia S.A.	13.864	12.623
TSN Transmissora Nordeste Sudeste de Energia S.A.	13.600	12.446
Operador Nacional do Sistema	12.448	13.215
Cia Estadual de Geração e Transmissão de Energia Elétrica S.A. - CEEE	11.937	11.303
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia - Eate	11.319	10.427
ATE II Transmissora de Energia S.A.	5.927	5.999
Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A. - Ente	5.823	5.568
Itumbiara Transmissora de Energia Ltda	5.630	5.298
Expansion Transmissora de Energia Elétrica S.A.	5.353	4.964
STN Sistema de Transmissão Nordeste S.A	4.714	4.397
Empresa Transmissora de Energia Oeste Ltda - Eteo	4.712	4.413
ATE Transmissora Energia S.A	3.899	3.716
(-) Pasep/Cofins s/ Encargos de Uso da Rede Elétrica	(46.786)	(52.895)
CVA - encargos	(60.958)	47.502
Outras concessionárias	41.823	31.580
	<b>317.602</b>	<b>363.140</b>



## c) Pessoal e administradores

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2008	30.09.2007	30.09.2008	30.09.2007
<b>Pessoal</b>				
Remunerações	-	-	316.254	295.767
Encargos sociais	-	-	110.248	102.249
	-	-	<b>426.502</b>	<b>398.016</b>
Provisão para participação nos lucros ou resultados	-	-	49.451	-
Auxílio alimentação e educação	-	-	35.704	33.743
Indenizações trabalhistas (reversão)	-	-	(825)	9.664
	-	-	<b>510.832</b>	<b>441.423</b>
(-) Transferências para ordens em curso	-	-	(47.907)	(36.976)
	-	-	<b>462.925</b>	<b>404.447</b>
<b>Administradores</b>				
Honorários	3.225	3.275	5.341	5.260
Encargos sociais	785	717	1.219	1.110
	<b>4.010</b>	<b>3.992</b>	<b>6.560</b>	<b>6.370</b>
(-) Transferências para ordens em curso	-	-	(124)	(96)
	<b>4.010</b>	<b>3.992</b>	<b>6.436</b>	<b>6.274</b>
	<b>4.010</b>	<b>3.992</b>	<b>469.361</b>	<b>410.721</b>

A partir deste trimestre a Administração da Companhia decidiu provisionar mensalmente a participação nos lucros e/ou resultados. Até setembro de 2008 o montante estimado conforme critérios e condições previstas no acordo firmado entre a Copel e a comissão dos empregados de negociação da participação nos lucros e/ou resultados, totalizou R\$ 49.451. No exercício de 2007 a provisão foi efetuada somente em dezembro. O valor referente ao período de janeiro a setembro de 2007 seria aproximadamente R\$ 41.000.

## d) Material

	Consolidado	
	30.09.2008	30.09.2007
Combustíveis e peças para veículos	15.540	18.525
Sistema elétrico	11.357	12.250
Cantina	3.621	3.132
Expediente	3.791	2.253
Construção civil	2.560	1.701
Segurança	1.307	1.299
Hotéis e hospedarias	673	1.041
Ferramental	880	947
Informática	505	2.350
Outros materiais	1.610	3.683
	<b>41.844</b>	<b>47.181</b>



## e) Serviços de terceiros

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2008	30.09.2007	30.09.2008	30.09.2007
Manutenção do sistema elétrico	-	-	44.018	16.488
Consultoria técnica, científica e administrativa	907	770	17.400	15.602
Postais e telegráficos	1	1	16.726	13.890
Processamento e transmissão de dados	-	-	14.965	12.070
Agentes autorizados e credenciados	-	-	14.575	14.188
Apoio administrativo	-	-	11.463	11.260
Telefone	-	-	11.186	8.078
Vigilância	-	-	9.628	7.518
Viagens	105	108	7.894	7.122
Leitura e entrega de faturas	-	-	5.941	5.522
Treinamentos	1	-	4.766	4.248
Manutenção civil	-	-	4.451	3.104
Limpeza de faixa de servidão	-	-	3.799	2.830
Serviços em área verde	-	-	3.653	4.027
Acesso à comunicação por satélite	-	-	3.554	3.581
Atendimento a consumidores	-	-	3.181	4.198
Manutenção e conservação de veículos	-	-	2.824	2.889
Auditoria	1.670	1.888	2.203	2.501
Fretes e carretos	-	-	2.172	2.277
Poda de árvores	-	-	2.081	2.645
Telefonista	-	-	1.929	2.063
Anúncios e publicações	332	109	1.356	1.720
Despesas jurídicas	399	1.055	1.188	1.904
Outros serviços (reversão)	(70)	41	10.577	15.137
	<b>3.345</b>	<b>3.972</b>	<b>201.530</b>	<b>164.862</b>

## f) Provisões e reversões

	Controladora		Consolidado	
	30.09.2008	30.09.2007	30.09.2008	30.09.2007
<b>Provisão (rev.) para créditos de liquidação duvidosa</b>				
PCLD - consumidores e revendedores (NE nº 5)	-	-	18.017	(4.448)
PCLD - serviços de terceiros e outros créditos	-	-	(2.240)	(10)
	-	-	<b>15.777</b>	<b>(4.458)</b>
<b>Provisão (rev.) para contingências</b>				
Trabalhistas	-	-	36.887	29.681
Regulatórias	-	-	(2.071)	65
Fornecedores	-	-	2.037	824
Cíveis e direito administrativo	418	-	14.875	4.433
Consumidores	-	-	(573)	(4.649)
Ambientais	-	-	(163)	5
Tributárias	(7.553)	181.705	(6.681)	11.202
Cofins	5.098	-	5.098	170.518
	<b>(2.037)</b>	<b>181.705</b>	<b>49.409</b>	<b>212.079</b>
	<b>(2.037)</b>	<b>181.705</b>	<b>65.186</b>	<b>207.621</b>



## g) Outros custos e despesas operacionais

		<b>Consolidado</b>
	<b>30.09.2008</b>	<b>30.09.2007</b>
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	60.764	56.182
Encargo da concessão - outorga Aneel	31.637	25.031
Taxa de fiscalização da Aneel	13.340	12.954
Arrendamentos e aluguéis	9.295	8.464
Tributos	4.928	5.876
Seguros	4.677	5.873
Energia elétrica - consumo próprio	4.292	4.167
Doações - lei Rouanet e fundo dos direitos da criança e do adolescente - FIA	4.019	948
Direito de passagem - operação de gás	2.866	-
Propaganda e publicidade	2.744	1.473
Recuperação de custos e despesas	(31.141)	(35.538)
Custos e despesas gerais	9.026	10.640
	<b>116.447</b>	<b>96.070</b>

## 31 Resultado Financeiro

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>30.09.2008</b>	<b>30.09.2007</b>	<b>30.09.2008</b>	<b>30.09.2007</b>
<b>Receitas financeiras</b>				
Renda de aplicações financeiras	22.339	20.173	138.268	106.455
Variação monetária sobre repasse CRC ao Governo do Estado do Paraná (NE nº 7.b)	-	-	100.717	51.464
Renda sobre repasse CRC ao Governo do Estado do Paraná (NE nº 7.b)	-	-	59.900	57.260
Acréscimos moratórios sobre faturas de energia	-	-	36.479	21.203
Remuneração - CVA	-	-	7.425	9.416
Juros sobre impostos a compensar	5.424	2.489	7.108	7.942
Juros e comissões sobre contratos de mútuo	44.588	45.103	-	-
Outras receitas financeiras	2.929	304	22.361	12.605
	<b>75.280</b>	<b>68.069</b>	<b>372.258</b>	<b>266.345</b>
<b>(-) Despesas financeiras</b>				
Encargos de dívidas	99.209	118.416	153.470	177.892
Variações monetárias e cambiais	1	3	39.442	4.768
Termo de compromisso de ajuste de conduta	-	-	30.673	-
PIS/Pasep e Cofins s/ juros s/ capital próprio	20.623	22.083	21.294	22.208
Juros sobre P&D e PEE	-	-	9.977	8.509
Remuneração - CVA	-	-	9.026	19.751
IOF	64	6.224	6.066	12.019
CPMF	-	1.974	736	32.497
Outras despesas financeiras	1	1	7.008	3.464
	<b>119.898</b>	<b>148.701</b>	<b>277.692</b>	<b>281.108</b>
	<b>(44.618)</b>	<b>(80.632)</b>	<b>94.566</b>	<b>(14.763)</b>

## 32 Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE

O MAE foi extinto e suas atividades, seus ativos e passivos foram, em 12.11.2004, absorvidos pela CCEE, que foi constituída sob forma de pessoa jurídica de direito privado, sob regulação e fiscalização da Aneel.



Os dados de comercialização de energia elétrica da Copel Distribuição, considerados na contabilização do MAE, atualmente CCEE, não foram reconhecidos pela Companhia como efetivos e definitivos para os exercícios de 2000, 2001 e primeiro trimestre de 2002. Esses dados foram calculados através de critérios e valores que levaram em conta decisões da Agência Reguladora, sendo objeto de contestação, e tendo a Companhia já encaminhado, pelas vias administrativas e judiciais, providências contra aquelas decisões.

O pleito da Companhia está embasado substancialmente no fato de a mesma ter efetuado transações de venda de energia, as quais não deveriam servir de base de cálculo efetuado pelo Órgão Regulador, para cumprir exclusivamente com contratos com clientes localizados no mercado da região sudeste. O montante estimado relativo às diferenças de cálculo é de aproximadamente R\$ 1.018.181 (valor atualizado em 30.09.2008), não reconhecido pela Companhia no passivo de fornecedores.

A Administração, suportada por opinião de seus assessores jurídicos, considera como possíveis as chances de êxito quando da decisão final desses processos judiciais.

#### a) Renegociação - Contrato Cien <sup>(1)</sup>

Até 2007, para repor o contrato frustrado de Cien, a Copel adotou a estratégia de participação em todos os mecanismos previstos pela legislação para a contratação de energia existente, os leilões A-1 e o Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits - MCSD. O resultado foi a contratação de 211 MW médios até 2007, de um total de 400 MW médios necessários e como houve a frustração no leilão A-1/2007, por absoluta falta de oferta dos geradores, a Copel reviu sua estratégia de contratação e foi buscar a reposição de Cien em leilões de energia nova.

Em 2008, para repor Cien, a Copel contratou 141,5 MW médios do empreendimento Jirau que, somados à contratação no leilão A-5/2008, irão repor Cien em toda a vigência original do contrato e a preços compatíveis com o preço da energia do contrato com Cien, a partir de 2013. Para este ano ainda existe a expectativa de contratação no leilão A-1/2008, para o período de 2009 a 2013.

<sup>(1)</sup> Informações técnicas não revisadas pelos auditores independentes.

#### b) Transações correntes no âmbito da CCEE <sup>(1)</sup>

	Copel Geração e Transmissão	Copel Distribuição	Elejor	UEG Araucária	Consolidado	
					30.09.2008	30.06.2008
<b>Ativo circulante (NE nº 4)</b>						
Até dezembro de 2007	7	14	-	105	126	126
De abril a junho de 2008	1.799	-	-	-	1.799	3.323
De julho a setembro de 2008	6.008	-	896	-	6.904	-
	<b>7.814</b>	<b>14</b>	<b>896</b>	<b>105</b>	<b>8.829</b>	<b>3.449</b>
<b>Passivo circulante (NE nº 20)</b>						
De abril a junho de 2008	-	17.000	-	-	17.000	20.522
De julho a setembro de 2008	-	15.863	-	-	15.863	-
	-	<b>32.863</b>	-	-	<b>32.863</b>	<b>20.522</b>



### c) Mutação da CCEE <sup>(1)</sup>

	Valores a liquidar 30.06.2008	Liquidação	Apropria��o	Valores a liquidar 30.09.2008
<b>Ativo circulante</b>				
At�� dezembro de 2007	126	-	-	126
De abril a junho de 2008	3.323	(7.034)	5.510	1.799
De julho a setembro de 2008	-	(12.800)	19.704	6.904
	<b>3.449</b>	<b>(19.834)</b>	<b>25.214</b>	<b>8.829</b>
<b>(-) Passivo circulante</b>				
De abril a junho de 2008	20.522	(18.119)	14.597	17.000
De julho a setembro de 2008	-	(19.414)	35.277	15.863
	<b>20.522</b>	<b>(37.533)</b>	<b>49.874</b>	<b>32.863</b>
<b>Total l��ido</b>	<b>(17.073)</b>	<b>17.699</b>	<b>(24.660)</b>	<b>(24.034)</b>

<sup>(1)</sup> Informação não revisada pelos auditores independentes.

## 33 Instrumentos Financeiros

### a) Considerações gerais

A utilização de instrumentos financeiros pela Companhia está restrita a Disponibilidades, Consumidores e revendedores, Contas a receber de entidades governamentais, Repasse CRC ao Governo do Estado do Paraná, Empréstimos e financiamentos, Debêntures e Fornecedores.

### b) Valor de Mercado dos Instrumentos Financeiros

Em 30.09.2008, os valores de mercado dos principais instrumentos financeiros da Companhia aproximam-se dos valores contábeis, destacando-se:

Instrumentos Financeiros	Consolidado	
	30.09.2008	30.06.2008
Numerário disponível	1.832.804	1.587.994
Contas a receber de entidades governamentais	180.557	219.502
Repasse CRC ao Governo do Estado do Paraná	1.320.943	1.316.870
Empréstimos e financiamentos	923.022	892.917
Debêntures	1.016.185	1.035.581
Eletrobrás (Itaipu)	82.122	72.738
Petrobras	35.015	28.556

### c) Fatores de Risco

#### 1) Risco de crédito

O risco de crédito da concessionária surge da possibilidade de perda em que se incorre quando da incapacidade de pagamento de faturas da venda de energia elétrica. Este risco está intimamente relacionado com fatores internos e externos    Copel. Para reduzir esse tipo de risco a Companhia atua na gerência das contas a receber, detectando as classes de consumidores com maior possibilidade de inadimplência, suspendendo o fornecimento de energia e implementando políticas específicas de cobrança, atreladas a garantias reais ou fidejussórias, sempre que possível.



Os créditos de liquidação duvidosa estão adequadamente cobertos por provisão para fazer face a eventuais perdas na realização destes.

## **2) Risco de moeda estrangeira**

Esse risco decorre da possibilidade da perda por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam saldos ativos ou aumentem saldos passivos em moeda estrangeira.

As aplicações financeiras das disponibilidades da Companhia e suas controladas, em quase sua totalidade, estão investidas em papéis de renda fixa lastreadas em títulos públicos federais. Sua dívida em moeda estrangeira não é significativa e não existe exposição a operações com derivativos de câmbio. A Companhia mantém monitoramento das taxas cambiais.

O efeito da variação cambial decorrente do contrato de compra de energia da Eletrobrás (Itaipu) é contabilizado na conta de compensação da “Parcela A”, pelo pagamento das respectivas faturas, sendo reconhecido no próximo reajuste tarifário da Copel Distribuição.

A variação cambial decorrente da compra de gás da Petrobras pela Compagas impacta diretamente o resultado e é repassada aos consumidores mediante negociação entre as partes.

## **3) Risco de taxa de juros**

Risco de a Companhia incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas aos passivos captados junto ao mercado.

A Companhia não celebrou contratos de derivativos para cobrir este risco, mas vem monitorando continuamente as taxas de juros de mercado, a fim de observar eventual necessidade de contratação

## **4) Risco de vencimento antecipado**

Risco proveniente do descumprimento de cláusulas contratuais restritivas, presentes nos contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures da Companhia, as quais, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis (covenants financeiros), os quais são calculados e analisados periodicamente visando a manutenção dos parâmetros estipulados nos contratos.

## **5) Risco quanto à escassez de energia**

Risco decorrente de possível período de escassez de chuvas, dado que a matriz energética brasileira está baseada em fontes hidroelétricas de geração, que dependem do volume de água em seus reservatórios.

Um período prolongado de escassez de chuvas pode reduzir o volume de água em estoque nestes reservatórios, podendo impactar em perdas devido à redução de receitas quando da eventual adoção de racionamento energético.



Por outro lado, o risco é calculado pelo Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS que, segundo as informações do Planejamento de Operação Energética divulgado mensalmente no site [www.ons.org.br](http://www.ons.org.br), não prevê programa de racionamento para os próximos 2 anos <sup>(1)</sup>.

<sup>(1)</sup> Informações não revisadas pelos auditores independentes.

#### **6) Risco de não renovação das concessões**

A Companhia detém concessões para exploração dos serviços de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica com a expectativa, pela Administração, de que sejam prorrogadas pelo Ministério das Minas e Energia com subsídios da Aneel. Caso a prorrogação das concessões não seja deferida pelo poder concedente ou mesmo ocorra mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia (concessão onerosa), os atuais níveis de rentabilidade e atividade podem ser alterados.

### **34 Transações com Partes Relacionadas**

A Copel efetuou transações com partes relacionadas não consolidadas, incluindo a venda de energia elétrica para consumo, cujas tarifas aplicadas são aquelas aprovadas pela Aneel, não sendo os valores faturados considerados relevantes para fins de divulgação.



Os principais saldos das transações com partes relacionadas no balanço patrimonial são:

Parte relacionada	Natureza da operação	Consolidado	
		30.09.2008	30.06.2008
<b>Ativo circulante</b>			
Sanepar	Consumidores e revendedores	19.080	18.797
Governo do Estado do Paraná	Consumidores e revendedores	46.053	92.767
	Serviços executados para terceiros	8.755	9.322
	CRC (NE nº 7)	45.189	43.353
	ICMS a recuperar	26.735	26.927
	Petrobras	Adiantamento a fornecedores	2.658
<b>Ativo não circulante</b>			
Sanepar	Consumidores e revendedores	12.433	13.007
Governo do Estado do Paraná	Consumidores e revendedores	32.157	38.381
	Serviços executados para terceiros	5.016	8.235
	CRC (NE nº 7)	1.275.754	1.273.517
	ICMS a recuperar	58.759	54.225
<b>Passivo circulante</b>			
BNDES	Financ. para investimento em rede de gás (NE nº 18.f)	6.385	6.283
BNDESPAR	Debêntures (NE nº 19.b)	18.525	3.304
Dona Francisca Energética	Compra de energia elétrica (NE nº 20)	4.420	4.420
Eletrobrás	Financiamentos (NE nº 18.d)	36.291	37.637
Eletrobrás (Itaipu)	Compra de energia elétrica (NE nº 20)	82.122	72.738
Governo do Estado do Paraná	ICMS a recolher	137.467	131.110
Petrobras	Aquisição de gás para revenda (NE nº 20)	35.015	28.556
<b>Passivo não circulante</b>			
BNDES	Financ. para investimento em rede de gás (NE nº 18.f)	14.415	15.747
BNDESPAR	Debêntures (NE nº 19.b)	254.582	269.638
Eletrobrás	Financiamentos (NE nº 18.d)	282.990	257.804
Eletrobrás	Ações da Elejor a serem recompradas (NE nº 18.e)	111.466	106.682
Governo do Estado do Paraná	ICMS a recolher	685	1.017
Petrobras	Gás p/ produção de energia - repactuação (NE nº 20)	207.006	200.730



Os principais saldos das transações com partes relacionadas na demonstração de resultado são:

Parte relacionada	Natureza da operação	Consolidado	
		30.09.2008	30.09.2007
<b>Receita bruta de vendas e/ou serviços</b>			
Sanepar	Fornecimento de energia elétrica	91.333	92.207
Governo do Estado do Paraná	Fornecimento de energia elétrica	70.789	60.013
	Receita de telecomunicações	4.500	4.500
Petrobras	Aluguel da planta da UTE Araucária	35.446	35.513
	Fornecimento de energia elétrica	9.721	8.441
	Distribuição de gás canalizado	5.575	5.185
	Prestação de serviços de transporte de gás	2.624	3.074
<b>Energia elétrica comprada p/ revenda</b>			
Dona Francisca Energética	Compra de energia elétrica (NE nº 30.a)	40.374	38.029
Eletrobrás (Itaipu)	Compra de energia elétrica (NE nº 30.a)	367.338	282.188
<b>Gás natural e insumos p/ oper. gás</b>			
Petrobras	Gás natural comprado p/ revenda	109.227	102.051
<b>Outras despesas operacionais</b>			
Fundação Copel	Aluguel de imóveis	5.046	3.549
<b>Receitas financeiras</b>			
Governo do Estado do Paraná	Receita s/ CRC (NE nº 31)	160.617	108.724
	Receita s/ faturas renegociadas	6.121	5.348
<b>Despesas financeiras</b>			
BNDES	Desp. s/ financ. p/ invest. rede de gás (NE nº 18.f)	1.835	1.825
BNDESPAR	Desp. s/ debêntures da Elejor (NE nº 19.b)	20.285	20.575
Eletrobrás	Desp. s/ financiamentos (NE nº 18.d)	22.851	22.456
	Desp. s/ ações Elejor a serem readquiridas (NE nº 18)	17.115	13.537
Petrobras	Desp. s/ repactuação contrato de gás (NE nº 20.a)	16.613	15.324

Os saldos decorrentes de transações entre a Companhia e suas subsidiárias integrais estão demonstrados na NE nº 14.

**BNDES** - A BNDES Participações S.A. - BNDESPAR detém 26,41% das ações ordinárias da Companhia e tem o direito de indicar dois membros do Conselho da Administração. A BNDESPAR é subsidiária integral do BNDES, com o qual a Companhia mantém contratos de financiamentos conforme descritos na NE nº 18.

**Dona Francisca Energética S.A.** - A Companhia concedeu, no ano de 2002, avais a sua coligada indireta Dona Francisca Energética S.A. para empréstimos tomados por esta junto ao BNDES (aval solidário) e ao Bradesco (aval solidário). Em 30.09.2008, os saldos devedores montam em R\$ 40.658 e R\$ 24.270, respectivamente.

**Eletrobrás** – A Eletrobrás detém 1,06% das ações ordinárias da Companhia, a qual possui financiamentos com a Eletrobrás, descritos na NE nº 18.



### 35 Balanços Patrimoniais das Subsidiárias Integrais

Apresentamos os Balanços Patrimoniais em 30.09.2008, reclassificados para fins de padronização do plano de contas, das subsidiárias integrais Copel Geração e Transmissão - Consolidado (GET), Copel Distribuição (DIS), Copel Telecomunicações (TEL) e Copel Participações - Consolidado (PAR):

ATIVO	GET Consolidado	DIS	TEL	PAR Consolidado
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>4.689.656</b>	<b>5.400.299</b>	<b>239.208</b>	<b>2.190.241</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>1.083.126</b>	<b>1.589.448</b>	<b>45.075</b>	<b>416.117</b>
Disponibilidades	764.433	349.128	24.845	319.606
Consumidores e revendedores, líquidos	210.445	772.891	-	35.043
Serviços de telecomunicações, líquidos	-	-	13.220	-
Dividendos a receber	-	-	-	3.529
Serviços em curso	8.161	51.511	-	-
Repasse CRC ao Governo do Paraná	-	45.189	-	-
Impostos e contribuições sociais	12.143	119.546	1.907	22.027
Conta de compensação da "parcela A"	-	100.544	-	-
Outros ativos regulatórios	-	33.682	-	-
Cauções e depósitos vinculados	67.086	37.032	-	29.909
Outros créditos	14.512	33.289	1.293	5.433
Estoques	6.346	46.636	3.810	570
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.606.530</b>	<b>3.810.851</b>	<b>194.133</b>	<b>1.774.124</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>114.239</b>	<b>1.767.600</b>	<b>14.767</b>	<b>39.940</b>
Consumidores e revendedores, líquidos	345	87.694	-	23.023
Serviços de telecomunicações	-	-	5.016	-
Repasse CRC ao Governo do Paraná	-	1.275.754	-	-
Impostos e contribuições sociais	89.414	264.049	9.503	14.031
Conta de compensação da "parcela A"	-	42.415	-	-
Outros ativos regulatórios	-	9.132	-	-
Cauções e depósitos vinculados	-	24.547	-	-
Depósitos judiciais	22.599	59.287	248	1.066
Outros créditos	1.881	4.722	-	1.820
<b>Ativo Permanente</b>	<b>3.492.291</b>	<b>2.043.251</b>	<b>179.366</b>	<b>1.734.184</b>
Investimentos	19.137	2.474	-	405.014
Imobilizado	3.459.946	2.013.104	178.129	1.253.275
Intangível	13.208	27.673	1.237	70.949
Diferido	-	-	-	4.946



PASSIVO	GET	DIS	TEL	PAR
	Consolidado			Consolidado
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>4.689.656</b>	<b>5.400.299</b>	<b>239.208</b>	<b>2.190.241</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>423.140</b>	<b>1.150.981</b>	<b>15.377</b>	<b>142.295</b>
Empréstimos e financiamentos	53.956	15.935	-	6.385
Debêntures	-	-	-	18.525
Fornecedores	46.990	395.178	3.618	43.546
Impostos e contribuições sociais	110.566	200.977	2.335	15.065
Dividendos a pagar	94.754	80.292	-	14.450
Folha de pagamento e prov. trabalhistas	39.334	110.984	8.497	2.117
Benefícios pós-emprego	5.105	13.262	862	85
Conta de compensação da "parcela A"	-	42.300	-	-
Outros passivos regulatórios	17.519	14.510	-	-
Encargos do consumidor a recolher	3.548	41.183	-	-
Pesquisa e desenvolv. eficiência energética	31.062	168.335	-	4.422
Encargo da concessão - outorga Aneel	-	-	-	33.369
Outras contas a pagar	20.306	68.025	65	4.331
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>784.827</b>	<b>1.240.346</b>	<b>20.577</b>	<b>468.645</b>
<b>Passivo Exigível a Longo Prazo</b>	<b>784.235</b>	<b>1.240.346</b>	<b>20.577</b>	<b>394.243</b>
Empréstimos e financiamentos	245.129	141.675	-	125.881
Debêntures	-	-	-	254.582
Provisões para contingências	155.958	166.314	1.368	3.404
Coligadas e controladas	-	582.150	-	-
Fornecedores	230.029	-	-	-
Impostos e contribuições sociais	-	16.505	-	8.512
Benefícios pós-emprego	145.707	312.696	19.209	1.864
Conta de compensação da "parcela A"	-	10.109	-	-
Outros passivos regulatórios	-	10.882	-	-
Outras contas a pagar	7.412	15	-	-
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	<b>592</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>74.402</b>
<b>PART. ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>1.363</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>244.567</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>3.480.326</b>	<b>3.008.972</b>	<b>203.254</b>	<b>1.334.734</b>
Capital social	2.947.018	2.171.928	194.755	1.165.500
Reservas de lucros	197.424	491.983	-	128.302
Lucros acumulados	335.884	345.061	8.499	40.932



### 36 Demonstração do Resultado Segregado por Empresa

Visando possibilitar a análise do resultado por natureza de gasto, os custos e despesas operacionais estão sendo apresentados de forma agregada, para o período de nove meses findo em 30.09.2008. A demonstração da Holding representa o resultado de suas atividades, desconsiderando a receita de equivalência patrimonial das controladas.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	GET Consolidado	DIS	TEL	PAR Consolidado	Holding	Eliminações	Consolidado
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>1.309.483</b>	<b>4.665.305</b>	<b>81.963</b>	<b>373.679</b>	-	<b>(284.792)</b>	<b>6.145.638</b>
Fornecimento de energia elétrica	123.450	2.091.882	-	1.900	-	(2.572)	2.214.660
Suprimento de energia elétrica	1.001.341	40.424	-	125.172	-	(187.962)	978.975
Disponibilidade da rede elétrica	167.238	2.483.090	-	-	-	(63.139)	2.587.189
Receita de telecomunicações	-	-	81.963	-	-	(24.340)	57.623
Distribuição de gás canalizado	-	-	-	208.535	-	(1.784)	206.751
Arrendamentos e aluguéis	642	36.909	-	35.446	-	(799)	72.198
Outras receitas operacionais	16.812	13.000	-	2.626	-	(4.196)	28.242
<b>DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA</b>	<b>(192.955)</b>	<b>(1.833.370)</b>	<b>(14.108)</b>	<b>(49.245)</b>	-	-	<b>(2.089.678)</b>
<b>RECEITA LIQUIDA</b>	<b>1.116.528</b>	<b>2.831.935</b>	<b>67.855</b>	<b>324.434</b>	-	<b>(284.792)</b>	<b>4.055.960</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(518.682)</b>	<b>(2.339.478)</b>	<b>(56.236)</b>	<b>(242.888)</b>	<b>(5.999)</b>	<b>284.870</b>	<b>(2.878.413)</b>
Energia elétrica comprada p/ revenda	(44.586)	(1.328.681)	-	(801)	-	187.962	(1.186.106)
Encargos de uso da rede elétrica	(120.565)	(245.074)	-	(15.102)	-	63.139	(317.602)
Pessoal e administradores	(111.098)	(323.264)	(22.153)	(8.836)	(4.010)	-	(469.361)
Planos previdenciário e assistencial	(10.613)	(45.230)	(2.702)	(790)	(87)	-	(59.422)
Material	(7.218)	(33.097)	(1.013)	(508)	(8)	-	(41.844)
Matéria-prima e insumos - prod. energia	(12.726)	-	-	(1.779)	-	1.906	(12.599)
Gás natural e insumos - oper. de gás	-	-	-	(109.325)	-	-	(109.325)
Serviços de terceiros	(44.726)	(153.280)	(8.863)	(22.380)	(3.345)	31.064	(201.530)
Depreciação e amortização	(97.180)	(136.726)	(22.004)	(43.081)	-	-	(298.991)
Provisões e reversões	(9.166)	(60.417)	2.532	(172)	2.037	-	(65.186)
Encargo da concessão - outorga Aneel	-	-	-	(31.637)	-	-	(31.637)
Outros custos e despesas operacionais	(60.804)	(13.709)	(2.033)	(8.477)	(586)	799	(84.810)
<b>RESULTADO DAS ATIVIDADES</b>	<b>597.846</b>	<b>492.457</b>	<b>11.619</b>	<b>81.546</b>	<b>(5.999)</b>	<b>78</b>	<b>1.177.547</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>22.079</b>	<b>129.323</b>	<b>2.336</b>	<b>(14.476)</b>	<b>(44.618)</b>	<b>(78)</b>	<b>94.566</b>
Receitas financeiras	68.839	243.105	2.363	27.259	75.280	(44.588)	372.258
Despesas financeiras	(46.760)	(113.782)	(27)	(41.735)	(119.898)	44.510	(277.692)
<b>RESULTADO PARTICIPAÇÃO SOCIETÁRIAS</b>	-	-	-	<b>25.377</b>	<b>196</b>	<b>(128)</b>	<b>25.445</b>
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>619.925</b>	<b>621.780</b>	<b>13.955</b>	<b>92.447</b>	<b>(50.421)</b>	<b>(128)</b>	<b>1.297.558</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(1.156)</b>	<b>(5.661)</b>	<b>407</b>	<b>131</b>	<b>1</b>	-	<b>(6.278)</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>618.769</b>	<b>616.119</b>	<b>14.362</b>	<b>92.578</b>	<b>(50.420)</b>	<b>(128)</b>	<b>1.291.280</b>
Provisão para IRPJ e CSLL	(174.127)	(154.149)	(4.868)	(17.993)	(3.191)	-	(354.328)
IRPJ e CSLL Diferidos	2.845	(22.470)	25	537	(1.664)	-	(20.727)
Participação de acionistas não controladores	(128)	-	-	(17.190)	-	128	(17.190)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) DO PERÍODO</b>	<b>447.359</b>	<b>439.500</b>	<b>9.519</b>	<b>57.932</b>	<b>(55.275)</b>	-	<b>899.035</b>



### **37 Mudanças de Práticas Contábeis**

Em 28.12.2007, foi promulgada a Lei nº 11.638, que alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações, notadamente no capítulo relativo à divulgação e preparação das demonstrações contábeis, que vieram a modificar, entre outros aspectos, os critérios de reconhecimento e de valorização de ativos e passivos. Essas mudanças nas práticas contábeis entraram em vigor a partir de 1º.01.2008.

A citada Lei teve, principalmente, o objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis sejam expedidos pela CVM em consonância com os padrões internacionais de contabilidade.

Embora a nova Lei já esteja em vigor, algumas alterações introduzidas por ela precisam ser regulamentadas. Durante o período de transição em que as normas ainda não estiverem editadas, a CVM, pela Instrução nº 469, facultou sua aplicação integral nas informações contábeis trimestrais de 2008 e na mesma instrução determinou a aplicação compulsória de alguns dispositivos (artigos 3º ao 14º).

Com base nisso, a Administração da Companhia efetuou avaliação dos possíveis impactos da nova Lei, especificamente dos artigos 3º ao 14º da Instrução CVM nº 469, e não identificou ajustes relevantes a serem registrados nas informações contábeis relativas ao trimestre findo em 30.09.2008.

Para os demais dispositivos da nova Lei, a Administração da Companhia optou pelo registro contábil dos respectivos impactos, se houver, durante o exercício de 2008, tão logo as novas normas sejam editadas.

A seguir está apresentado o sumário da avaliação preliminar realizada pela Administração sobre a aplicação dos dispositivos da nova Lei:



a) **Aplicação compulsória dos artigos 3º. a 14º. da Instrução CVM nº. 469/2008 a partir de 1º.01.2008:**

<b>Mudanças Introduzidas pela Lei 11.638/2007</b>	<b>Impactos na Companhia</b>
<p>Deverão ser discriminadas na Demonstração de Resultado do Exercício, após o resultado do exercício antes do imposto sobre a renda e a provisão para o imposto, as participações de debêntures, de empregados e administradores, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa.</p>	<p>Não se aplica à Companhia.</p>
<p>As companhias abertas deverão divulgar informações sobre remuneração baseada em ações nas ITRs e nas demonstrações financeiras de acordo com as orientações contidas no item 25.10 do Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº 01, de 14.02.2007, enquanto a CVM não emitir norma específica regulando essa matéria.</p>	<p>A Companhia não adota a prática de remuneração baseada em ações.</p>
<p>Introdução do conceito de ajuste a valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo.</p>	<p>A Companhia efetuou análise em suas contas, considerando a introdução deste conceito e não identificou valores materiais a serem contabilizados.</p>
<p>Revogação da possibilidade de registrar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(i) prêmio recebido na emissão de debêntures; e</li> <li>(ii) doações e subvenções para investimento (incluindo incentivos fiscais) diretamente como reservas de capital em conta de Patrimônio Líquido.</li> </ul> <p>Isso significa que as doações e as subvenções para investimento passarão a ser registradas no resultado do exercício. Para evitar a distribuição como dividendos, o montante das doações e subvenções poderá ser destinado, após transitar pelo resultado, para reserva de incentivos fiscais.</p>	<p>Não se aplica à Companhia neste trimestre.</p>



<p>Eliminação da reserva de reavaliação. Os saldos existentes nas reservas de reavaliação deverão ser mantidos até sua efetiva realização ou estornados até o fim do exercício social em que a Lei entrar em vigor.</p>	<p>A controlada em conjunto Dominó Holdings e as coligadas Sercomtel Telecomunicações e Sercomtel Celular possuem saldos referentes à reserva de reavaliação que são excluídos para fins de equivalência e consolidação para adequação das práticas contábeis da controlada e das coligadas às da empresa controladora.</p>
<p>Fica dispensada a apresentação da nota explicativa de reconciliação referida no inciso III do § 2º do art. 5º da Instrução CVM nº 331, de 04.04.2000, para as companhias patrocinadoras de programa de certificados de depósito de valores mobiliários – BDR cujas demonstrações financeiras, no país de origem ou divulgadas em mercado externo para fins de registro, sejam elaboradas adotando-se as normas contábeis internacionais emitidas pelo <i>International Accounting Standards Board</i> – IASB.</p>	<p>Não se aplica à Companhia.</p>
<p>Requerimento de que os ativos e passivos da Companhia a ser incorporada, decorrentes de transações que envolvam incorporação, fusão ou cisão entre partes independentes e vinculadas à efetiva transferência de controle, sejam contabilizados pelo seu valor de mercado.</p>	<p>Não se aplica à Companhia neste trimestre.</p>
<p>Eliminação do parâmetro de relevância para ajuste do investimento em coligadas e controladas pelo método de equivalência patrimonial e substituição do parâmetro de 20% do capital social da investida para 20% do capital votante da investida.</p>	<p>Não se aplica à Companhia neste trimestre.</p>



Alterações no art. 5º da Instrução CVM nº 331 de 04.04.2000, a qual dispõe sobre o registro de companhia para emissão e negociação de certificado de depósito de valores mobiliários – Programas de BDRs Níveis II e III com lastro em valores mobiliários de emissão de companhias abertas ou assemelhadas, com sede no exterior.	Não se aplica à Companhia.
--	----------------------------

**b) Aplicação dos demais dispositivos da nova Lei, que por opção da Companhia, serão registradas nas demonstrações contábeis, se houver impacto relevante, durante o exercício de 2008:**

<b>Mudanças Introduzidas pela Lei 11.638/2007</b>	<b>Impactos na Companhia</b>
Substituição da Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos pela Demonstração dos Fluxos de Caixa.	A Companhia já apresenta trimestralmente esta demonstração em atendimento às exigências da Aneel.
Inclusão da Demonstração do Valor Adicionado, aplicável para companhias de capital aberto, que demonstra o valor adicionado pela Companhia, bem como a composição da origem e alocação de tais valores.	A Companhia já apresenta trimestralmente esta demonstração em atendimento às exigências da Aneel.
Possibilidade de manter separadamente a escrituração das transações para atender à legislação tributária e, na seqüência, os ajustes necessários para adaptação às práticas contábeis.	A Companhia aguarda normatização e manifestação das autoridades fiscais.
Criação de novo subgrupo de contas, intangível, que inclui ágio, para fins de apresentação no balanço patrimonial. Essa conta registrará os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Companhia ou exercidos com essa finalidade, inclusive o fundo de comércio adquirido.	A Companhia reclassificará o montante de R\$ 3.830 referente ao saldo de ágio registrado na aquisição de investimentos em coligadas para o grupo Intangível, atualmente contabilizado no grupo de Investimentos.



<p>Obrigatoriedade do registro no ativo imobilizado dos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Companhia, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à Companhia os benefícios, os riscos e o controle dos bens (exemplo: leasing financeiro).</p>	<p>Não se aplica à Companhia.</p>
<p>Modificação do conceito para valores registrados no diferido. Somente deverão ser registrados as despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação que contribuirão, efetivamente, para o aumento do resultado de mais de um exercício social e que não configurem tão somente uma redução de custos ou acréscimo na eficiência operacional.</p>	<p>A Companhia aguarda normatização a ser editada para avaliar os eventuais impactos no resultado do exercício. O montante máximo de ajuste, se houver, é R\$ 1.124.</p>
<p>Obrigatoriedade de a Companhia analisar, periodicamente, a capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido, com o objetivo de assegurar que:</p> <p>(i) a perda por não-recuperação desses ativos é registrada como resultado de decisões para descontinuar as atividades relativas a referidos ativos ou quando há evidência de que os resultados das operações não serão suficientes para assegurar a realização de referidos ativos; e</p> <p>(ii) o critério utilizado para determinar a estimativa de vida útil remanescente de tais ativos com o objetivo de registrar a depreciação, amortização e exaustão é revisado e ajustado.</p>	<p>A Companhia já adota esta prática. A maioria dos bens integrantes do ativo imobilizado da Companhia e suas controladas são vinculados à concessão e de acordo com os contratos de concessão, assinados na condição de concessionária de serviço público, caso exista valor residual desses bens, na entrega da concessão, estes tem garantia de indenização. Esse fato reduz significativamente o risco de impacto sobre as demonstrações contábeis relativo à recuperação dos ativos.</p>



<p>Criação de um novo subgrupo de contas, ajustes de avaliação patrimonial, no patrimônio líquido, para permitir o registro de determinadas avaliações de ativos a preços de mercado, principalmente instrumentos financeiros; o registro de variação cambial sobre investimentos societários no exterior avaliados pelo método de equivalência patrimonial (até 31.12.2007 essa variação cambial era registrada no resultado do exercício); e os ajustes dos ativos e passivos a valor de mercado, em razão de fusão e incorporação ocorrida entre partes não relacionadas que estiverem vinculadas à efetiva transferência de controle.</p>	<p>A Companhia aguarda normatização a ser editada para avaliar eventuais impactos nas demonstrações contábeis de 2008.</p>
<p>Requerimentos de que as aplicações em instrumentos financeiros, inclusive derivativos, sejam registradas:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>(i) pelo seu valor de mercado ou valor equivalente, quando se tratar de aplicações destinadas à negociação ou disponíveis para venda; e</li><li>(ii) pelo valor de custo de aquisição ou valor de emissão, atualizado conforme disposições legais ou contratuais, ajustado ao valor provável de realização, quando este for inferior.</li></ul>	<p>A Companhia aguarda normatização a ser editada para avaliar eventuais impactos nas demonstrações contábeis de 2008.</p>



### 38 Demonstração dos Fluxos de Caixa

Para os períodos findos em 30.09.2008 e de 2007:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>899.035</b>	<b>794.368</b>	<b>899.035</b>	<b>794.368</b>
<b>Ajustes para a reconciliação do lucro líquido do período com a geração de caixa das atividades operacionais:</b>				
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	-	-	18.016	(4.911)
Depreciação e amortização	-	-	298.991	316.335
Variações monetárias e cambiais não realizadas - líquidas	64.474	100.871	36.086	164.246
Equivalência patrimonial	(954.310)	(1.008.522)	(29.912)	(17.665)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.664	(57.238)	20.727	(68.904)
Variações na conta de compensação da "parcela A" - líquidas	-	-	(164.825)	42.588
Variações em outros ativos e passivos regulatórios - líquidas	-	-	(42.399)	7.259
Repactuação de contratos - Cien	-	-	-	(62.862)
Provisões no passivo não circulante	(2.036)	181.704	49.420	211.962
Baixas de investimentos	-	-	4.364	2.241
Baixas de imobilizado - líquidas	-	-	19.221	41.283
Baixas de intangível e diferido - líquidas	-	-	397	429
Amortização de ágio em investimentos	-	-	4.665	5.931
Participação de acionistas não controladores	-	-	17.190	24.200
<b>Redução (aumento) dos ativos</b>				
Consumidores e revendedores	-	-	71.034	(95.834)
Serviços de telecomunicações	-	-	118	(5.108)
Dividendos recebidos	733.662	415.515	9.541	8.278
Serviços em curso	-	-	(8.329)	(26.418)
Repasse CRC ao Governo do Estado do Paraná	-	-	90.036	25.423
Impostos e contribuições sociais	1.403	(28.494)	6	37.318
Cauções e depósitos vinculados	2.358	(38.903)	15.176	(73.061)
Estoques	-	-	(5.167)	3.544
Depósitos judiciais	10.147	(3.692)	(3.100)	(5.704)
Outros créditos	5	(11)	9.741	(14.843)
<b>Aumento (redução) dos passivos</b>				
Empréstimos e financiamentos - juros incorridos e pagos	(42.343)	(28.571)	(86.332)	(98.739)
Debêntures - juros incorridos e pagos	(94.133)	(280.537)	(113.852)	(307.163)
Fornecedores	(390)	(106)	81.707	(27.957)
Impostos e contribuições sociais	(14.348)	10.698	(27.422)	27.080
Folha de pagamento e provisões trabalhistas	(27)	33	14.948	(23.453)
Benefícios pós-emprego	(6)	(6)	2.110	(92.507)
Encargos do consumidor a recolher	-	-	12.009	(13.582)
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética	-	-	8.561	6.149
Outras contas a pagar	(1.048)	-	12.043	(3.603)
Participação de acionistas não controladores	-	-	(4.150)	2.850
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>604.107</b>	<b>57.109</b>	<b>1.209.654</b>	<b>779.170</b>

(continua)



(continuação)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>				
Empréstimos concedidos a partes relacionadas	-	(16.307)	-	-
Recebimento de empréstimos concedidos a partes relacionadas	176.027	-	-	-
Aquisição do controle em conjunto da Dominó - líquida do caixa adquirido	-	-	(108.962)	-
Adições em participações societárias e outros investimentos	(67.000)	(6.160)	(11.244)	(5.276)
Adições no imobilizado	-	-	(438.005)	(354.248)
Adições no intangível	-	-	(2.608)	(2.745)
Adições no diferido	-	-	(105)	(290)
Participação financeira do consumidor	-	-	40.538	24.603
Venda de bens do ativo imobilizado	-	-	10.620	136
<b>Caixa líquido gerado (utilizado) pelas atividades de investimento</b>	<b>109.027</b>	<b>(22.467)</b>	<b>(509.766)</b>	<b>(337.820)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>				
Empréstimos e financiamentos obtidos	-	329.600	33.974	329.600
Empréstimos e financiamentos - amortização de principal	(1.998)	(417)	(41.079)	(57.261)
Debêntures - amortização de principal	(133.320)	(633.320)	(133.320)	(633.320)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(259.210)	(208.138)	(267.530)	(216.943)
<b>Caixa líquido utilizado pelas atividades de financiamento</b>	<b>(394.528)</b>	<b>(512.275)</b>	<b>(407.955)</b>	<b>(577.924)</b>
<b>Total dos efeitos no caixa e equivalentes a caixa</b>	<b>318.606</b>	<b>(477.633)</b>	<b>291.933</b>	<b>(136.574)</b>
Saldo inicial de caixa e equivalentes a caixa	56.186	584.702	1.540.871	1.504.004
Saldo final de caixa e equivalentes a caixa	374.792	107.069	1.832.804	1.367.430
<b>Variação no caixa e equivalentes a caixa</b>	<b>318.606</b>	<b>(477.633)</b>	<b>291.933</b>	<b>(136.574)</b>

A Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC do período findo em 30.09.2008 foi elaborada de acordo com a Deliberação CVM nº 547 de 13.08.2008. Para fins de comparação, a DFC correspondente ao período findo em 30.09.2007 foi reclassificada de acordo com as mesmas normas.



### 39 Demonstração do Valor Adicionado

Para os períodos findos em 30.09.2008 e de 2007:

	<b>Consolidado</b>	
	2008	2007
<b>Receitas</b>		
Venda de energia, serviços e outras receitas	6.145.638	5.876.835
Provisão (Reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(15.777)	4.458
Resultado não operacional	(6.278)	(38.129)
<b>Total</b>	<b>6.123.583</b>	<b>5.843.164</b>
<b>( - ) Insumos adquiridos de terceiros</b>		
Energia elétrica comprada para revenda	1.186.106	931.066
Encargos de uso da rede elétrica ( - ) ESS	276.421	350.941
Material, insumos e serviços de terceiros	255.973	195.315
Gás natural e insumos para operação de gás	109.325	102.233
Encargos de capacidade emergencial e Proinfa	196	200
Outros insumos	77.528	224.673
<b>Total</b>	<b>1.905.549</b>	<b>1.804.428</b>
<b>( = ) VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>4.218.034</b>	<b>4.038.736</b>
<b>( - ) Depreciação e amortização</b>	<b>298.991</b>	<b>316.335</b>
<b>( = ) VALOR ADICIONADO LÍQUIDO</b>	<b>3.919.043</b>	<b>3.722.401</b>
<b>( + ) Valor adicionado transferido</b>		
Receitas financeiras	372.258	266.345
Resultado de participações societárias	25.445	11.892
<b>Total</b>	<b>397.703</b>	<b>278.237</b>
<b>VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<b>4.316.746</b>	<b>4.000.638</b>

(continua)



(continuação)

			Consolidado	
	2008	%	2007	%
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO :</b>				
<b>Pessoal</b>				
Remunerações e honorários	321.595		301.027	
Planos previdenciário e assistencial	59.422		7.430	
Auxílio alimentação e educação	35.704		33.743	
Encargos sociais - FGTS	25.548		23.455	
Indenizações trabalhistas	(825)		9.664	
Provisão de participação nos lucros e/ou resultados	49.451		-	
Transferências para imobilizado em curso	(48.031)		(37.072)	
<b>Total</b>	<b>442.864</b>	<b>10,3</b>	<b>338.247</b>	<b>8,5</b>
<b>Governo</b>				
ICMS	1.191.708		1.117.102	
Imposto de renda e contribuição social	375.055		335.285	
Cofins	476.182		449.641	
Encargos sociais - INSS	85.919		79.904	
Pasep	103.378		97.705	
CPMF e IOF	6.802		44.516	
ISSQN	1.392		1.756	
Encargos consumidor ( - ) Enc. capac. emerg/Proinfra	316.822		385.647	
Encargos de Serviços do Sistema - ESS	41.181		12.199	
Outros tributos	79.033		75.012	
<b>Total</b>	<b>2.677.472</b>	<b>62,0</b>	<b>2.598.767</b>	<b>64,9</b>
<b>Financiadores</b>				
Juros e multas	270.890		236.592	
Arrendamentos e aluguéis	9.295		8.464	
<b>Total</b>	<b>280.185</b>	<b>6,5</b>	<b>245.056</b>	<b>6,1</b>
<b>Acionistas</b>				
Lucros retidos na empresa	741.035		659.368	
Juros sobre o capital próprio	158.000		135.000	
Participação de acionistas não controladores	17.190		24.200	
<b>Total</b>	<b>916.225</b>	<b>21,2</b>	<b>818.568</b>	<b>20,5</b>
	<b>4.316.746</b>		<b>4.000.638</b>	
<b>Valor adicionado ( médio ) por empregado</b>	<b>520</b>		<b>486</b>	
<b>Taxa de contribuição do patrimônio líquido - %</b>	<b>54,1</b>		<b>56,9</b>	
<b>Taxa de geração de riqueza - %</b>	<b>33,0</b>		<b>33,0</b>	
<b>Taxa de retenção de riqueza - %</b>	<b>21,2</b>		<b>20,5</b>	



## 40 Evento Subseqüente

### a) CCEE

Pelo Comunicado aos Agentes CAM 1313/08, de 22.10.2008, a CCEE informou os valores a serem liquidados em razão da liminar concedida pela 15ª Vara Federal, da Seção Judiciária do Distrito Federal, nos autos da Ação Ordinária nº 2002.34.00.026509-0, em favor da AES Sul, contra a aplicação retroativa do Despacho Aneel nº 288/2002. Em decorrência, a Copel pagou o valor de R\$ 26.398, em 07.11.2008, não provisionado na data base de 30.09.2008.

Quando da apuração dos valores referentes ao período 2000-2002, a Copel já havia obtido decisão semelhante, então afastando os efeitos do Despacho Aneel nº 288/2002, e permitindo que a contabilização e liquidação na ocasião fosse realizada pelo MAE, considerando a cota-parte de Itaipu no Sudeste. Em 30.07.2008, no julgamento do agravo de instrumento nº 2002.01.00.028632-7, essa decisão foi mantida, permanecendo em favor da Copel a contabilização publicada pelo MAE em 13.03.02 (NE nº 32).

O julgamento da Ação Ordinária nº 2002.34.00.026509-0, proposta pela AES Sul contra a aplicação retroativa do Despacho Aneel nº 288/2002, confirma os fundamentos da decisão favorável anteriormente obtida pela Copel.



## COMENTÁRIO DO DESEMPENHO NO TRIMESTRE

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 1 Distribuição

**Ligação de consumidores** – Em setembro de 2008, a Copel forneceu energia elétrica a 3.491.945<sup>(1)</sup> consumidores (3.398.522<sup>(1)</sup> em setembro de 2007), representando um incremento de 93.423<sup>(1)</sup> consumidores nos últimos 12 meses, variação de 2,7%.

**Redes Compactas** – A Copel vem implantando redes compactas em áreas urbanas com elevado grau de arborização nas proximidades das redes de distribuição. Essa tecnologia evita cortes e podas de árvores e melhora a qualidade do fornecimento, pois reduz o número de desligamentos. Ao final de setembro de 2008, a extensão das redes compactas instaladas era de 1.507 km<sup>(1)</sup> (1.318 km<sup>(1)</sup> em setembro de 2007), representando um acréscimo de 189 km<sup>(1)</sup> em 12 meses, variação de 14,3%.

**Rede Secundária Isolada** – A Copel também está investindo em redes secundárias isoladas em baixa tensão (127/220 V), que apresenta vantagens significativas em relação à rede aérea convencional, tais como:

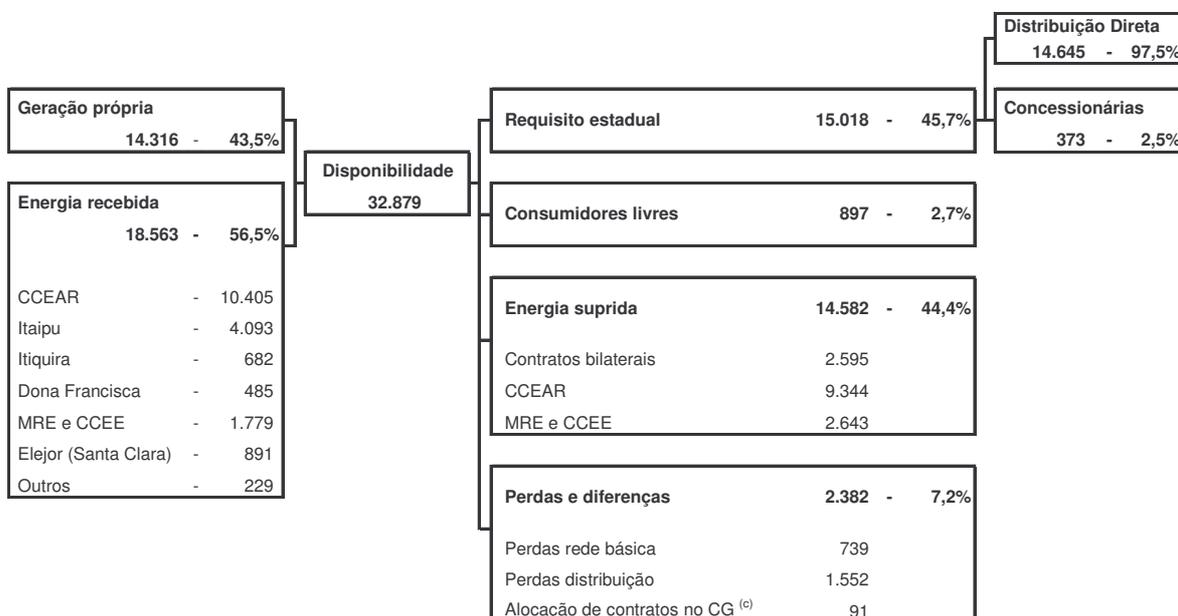
- melhora os indicadores DEC e FEC;
- dificulta o roubo de energia;
- melhora as condições do meio ambiente e reduz a área de podas;
- aumenta a segurança;
- reduz a queda de tensão ao longo da rede; e
- aumenta a vida útil do transformador pela redução do número de curtos-circuitos na rede, entre outros.

Ao final de setembro de 2008, a extensão das redes de distribuição secundárias isoladas instaladas era de 3.363 km<sup>(1)</sup> (2.348 km<sup>(1)</sup> em setembro de 2007), representando um incremento de 1.015 km<sup>(1)</sup> nos últimos 12 meses, variação de 43,2%.

**Comportamento do mercado** – A geração de energia da Copel de janeiro a setembro de 2008 foi de 14.316 GWh<sup>(1)</sup> (13.706 GWh<sup>(1)</sup> no mesmo período de 2007). O montante de energia comprada da CCEAR (leilão) foi de 10.405 GWh<sup>(1)</sup> (9.715 GWh<sup>(1)</sup> no mesmo período de 2007) e de Itaipu foi de 4.093 GWh<sup>(1)</sup> (3.488 GWh<sup>(1)</sup> no mesmo período de 2007), conforme demonstrado no fluxo a seguir:

Fluxo de energia (GWh) <sup>(1)</sup> (a) (b)

Janeiro a setembro de 2008



Notas:

(a) Estão incluídos os montantes de energia negociados entre as controladas da Copel.

(b) Valores sujeitos a alterações após fechamento pela CCEE.

(c) CG = Centro de gravidade do Submercado (diferença entre a energia contratada e a recebida no CG - estabelecido em Contrato).

**Venda de energia por classe (MWh)** – Na tabela a seguir são apresentadas as vendas de energia por classe de consumidores da Copel de janeiro a setembro de 2008, incluindo consumidores livres e concessionárias dentro do Estado do Paraná:

Classe <sup>(1)</sup>	Em MWh		
	jan a set 2008	jan a set 2007	Varição
Residencial	4.008.569	3.827.040	4,7%
Industrial	5.077.271	4.660.134	9,0%
Comercial	2.936.934	2.764.932	6,2%
Rural	1.201.678	1.131.504	6,2%
Outras	1.420.890	1.384.990	2,6%
<b>Total Cativo</b>	<b>14.645.342</b>	<b>13.768.600</b>	<b>6,4%</b>
Consumidores Livres - Copel Geração e Transmissão	896.682	1.056.495	-15,1%
<b>Total Fornecimento</b>	<b>15.542.024</b>	<b>14.825.095</b>	<b>4,8%</b>
Concessionárias dentro do Estado do Paraná	373.118	353.869	5,4%
<b>Total Geral</b>	<b>15.915.142</b>	<b>15.178.964</b>	<b>4,8%</b>

As vendas de energia elétrica no mercado cativo da Copel Distribuição totalizaram, no período de janeiro a setembro de 2008, 14.645 GWh e apresentaram crescimento de 6,4%. Já o mercado total (que inclui o fornecimento a consumidores cativos e livres e também o suprimento de energia a outras concessionárias de distribuição no Estado do Paraná) alcançou 15.915 GWh e cresceu 4,8%. Destaca-se que esse desempenho decorreu, principalmente, da continuidade da combinação de alguns fatores econômicos, como:



- (i) bom desempenho da safra, associado aos altos preços das commodities, o que proporcionou aumento da renda do agricultor;
- (ii) ampliação do mercado interno, devido ao acréscimo da renda disponível em função da maior oferta de crédito, benefícios de programas sociais e elevação do salário mínimo;
- (iii) elevação nas exportações de alguns itens, principalmente do setor agrícola; e
- (iv) geração de 154.896 novos postos formais de trabalho nos primeiros nove meses de 2008, representando acréscimo de 7,95% em relação ao mesmo período de 2007. Esse foi o melhor desempenho dos estados da região sul e o terceiro melhor do País.

**Mercado cativo** – A análise do mercado cativo da Copel Distribuição indica que a classe residencial consumiu 4.009 GWh, tendo crescido 4,7% e representando 27,4% desse mercado. O consumo médio por consumidor foi igual a 161,7 kWh/mês, indicando aumento de 1,9%. Em setembro de 2008 houve faturamento para 2.754.584 consumidores.

A classe industrial consumiu 5.077 GWh e cresceu 9%, representando 34,7% do mercado cativo. Além de expressivo, esse foi, no período, destacadamente o melhor desempenho entre todas as classes de consumo da Copel, com influência principalmente dos seguintes ramos industriais: veículos automotores, máquinas e equipamentos, edição e impressão de papel e celulose. Em setembro de 2008, houve faturamento para 61.903 consumidores, número 7% acima do verificado em setembro de 2007.

A classe comercial consumiu 2.937 GWh, crescimento de 6,2% e representando 20,1% do mercado cativo. Em setembro de 2008, houve faturamento para 292.791 consumidores.

A classe rural consumiu 1.202 GWh, representando 8,2% do mercado cativo e crescimento de 6,2%. Em setembro de 2008, houve faturamento para 336.311 consumidores rurais.

As demais classes de consumo (Poderes Públicos, Iluminação Pública, Serviços Públicos e Próprio) apresentaram, nesse período, consumo de 1.421 GWh, cresceram 2,6% em relação ao mesmo período do ano passado e representaram 9,7% do mercado cativo. Em setembro de 2008, houve faturamento para 46.341 consumidores.

**Mercado livre** – As vendas de energia para os consumidores livres atendidos pela Copel Geração e Transmissão apresentaram redução de 15,1% como reflexo do término de alguns contratos.

**Número de consumidores** – O número de consumidores faturados em setembro de 2008 foi de 3.491.945, representando um crescimento de 2,7% sobre o mesmo mês de 2007.



Classe	Consumidores <sup>(1)</sup>		
	set 2008	set 2007	Varição
Residencial	2.754.584	2.680.617	2,8%
Industrial	61.903	57.851	7,0%
Comercial	292.791	283.500	3,3%
Rural	336.311	332.231	1,2%
Outras	46.341	44.306	4,6%
<b>Total Cativo</b>	<b>3.491.930</b>	<b>3.398.505</b>	<b>2,7%</b>
Consumidores Livres - Copel Geração e Transmissão	15	17	-11,8%
<b>Total Geral</b>	<b>3.491.945</b>	<b>3.398.522</b>	<b>2,7%</b>

## 2 Administração

**Quadro de empregados** – A Copel encerrou o terceiro trimestre de 2008 com um total de 8.270<sup>(1)</sup> empregados, distribuídos entre as subsidiárias integrais da Companhia, e 106<sup>(1)</sup> empregados, distribuídos entre as empresas controladas pela Copel Participações, da seguinte forma:

	Empregados <sup>(1)</sup>	
	set 2008	set 2007
<b>Subsidiárias integrais</b>		
Copel Geração e Transmissão	1.492	991
Copel Transmissão <sup>(a)</sup>	-	1.085
Copel Distribuição	6.416	5.903
Copel Telecomunicações	332	331
Copel Participações	30	28
	<b>8.270</b>	<b>8.338</b>
<b>Controladas pela Copel Participações</b>		
Compagas	97	79
Elejor (Santa Clara)	6	6
UEG Araucária	3	4
	<b>106</b>	<b>89</b>

(a) A partir de 01.12.2007, todos os empregados da Copel Transmissão foram transferidos para a Copel Geração e Transmissão e para a Copel Distribuição.

## 3 Relações com o Mercado

De janeiro a setembro de 2008, as ações ordinárias nominativas (ON - código CPLE3) e as ações preferenciais nominativas classe B (PNB - código CPLE6) da Copel estiveram presentes, respectivamente, em 89% e 100% dos pregões da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

As ações em circulação totalizaram 45,0% do capital da Companhia. O valor de mercado da Copel, considerando as cotações da Bovespa ao final de setembro de 2008, ficou em torno de R\$ 7.456.000. Dos 66 papéis que compõem a carteira teórica do Ibovespa, as ações PNB da Copel estavam em 36º lugar, participando com 0,75%, e com índice Beta de 0,81.

Na carteira do IEE (Índice Setorial de Energia Elétrica), a Copel participa com 6,57%. Das 30 empresas que compõem o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE), a Copel está em 14º lugar, com participação de 1,00%.



Na Bovespa, as ações ON fecharam o período cotadas a R\$ 28,00, com variação negativa de 5,08%, e as ações PNB a R\$ 26,40, com variação negativa de 1,49%. De janeiro a setembro de 2008, o Ibovespa apresentou variação negativa de 22,45%.

Na Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE), as ações PNB são negociadas no “Nível 3”, sob o código ELP, na forma de ADSs. As ADSs estiveram presentes em 100% dos pregões e fecharam o período cotadas a US\$ 13,72, com variação negativa de 9,08%. Nesse mesmo período o índice Dow Jones teve variação negativa de 18,20%.

No Latibex (Mercado de Valores Latino-Americano em Euros), vinculado à Bolsa de Valores de Madri, as ações PNB da Companhia são negociadas sob o código XCOP. As XCOPs estiveram presentes em 99% dos pregões e fecharam o período cotadas a 9,55 euros, com variação negativa de 8,87%. O índice Latibex, de janeiro a setembro de 2008, apresentou variação negativa de 25,93%.

Desempenho das ações <sup>(1)</sup> - jan a set 2008	ON		PNB	
	Total	Média diária	Total	Média diária
<b>Bovespa</b>				
Negócios	1.160	7	189.313	1.012
Quantidade	10.806.800	65.101	153.397.900	820.310
Volume (R\$ mil)	306.818	1.848	4.379.504	23.420
Presença nos pregões	166	89%	187	100%
<b>Nyse</b>				
Quantidade	1.153.700	18.608	92.373.970	488.751
Volume (US\$ mil)	19.290	311	1.559.425	8.251
Presença nos pregões	62	33%	189	100%
<b>Latibex</b>				
Quantidade	-	-	296.274	1.601
Volume (€ mil)	-	-	3.337	18
Presença nos pregões	-	-	185	99%

## 4 Tarifas

Em setembro de 2008, a tarifa média de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 210,46/MWh<sup>(1)</sup>, representando uma elevação de 0,84% em relação a setembro do ano anterior.

As tarifas médias de fornecimento estão demonstradas na tabela a seguir:

Tarifas Médias de Fornecimento <sup>(a)</sup>	R\$/MWh <sup>(1)</sup>		
	set 2008	set 2007	Varição
Residencial	257,26	251,99	2,1%
Industrial <sup>(b)</sup>	186,42	187,35	-0,5%
Comercial	229,38	226,22	1,4%
Rural	151,31	149,03	1,5%
Outras	176,45	173,97	1,4%
<b>Total Fornecimento</b>	<b>210,46</b>	<b>208,71</b>	<b>0,8%</b>

Notas:

(a) Sem ICMS

(b) Não inclui consumidores livres



Pela Resolução Aneel nº 671, de 24.06.2008, a tarifa de transporte de energia elétrica proveniente da Itaipu Binacional, passou a ser de R\$ 3.378,86/MW a partir de 1º.07.2008 (aumento de 12,2%).

As principais tarifas de compra de energia da Copel estão demonstradas no quadro a seguir:

Tarifas de Compra de Energia	R\$/MWh <sup>(1)</sup>		
	set 2008	set 2007	Variação
Itaipu	91,46	85,81	6,6%
Cien	-	84,54	-
Leilão - CCEAR 2005-2012	67,33	63,79	5,5%
Leilão - CCEAR 2006-2013	78,78	74,66	5,5%
Leilão - CCEAR 2007-2014	85,87	82,26	4,4%
Leilão - CCEAR 2007-2014 (A-1)	112,56	104,73	7,5%
Leilão - CCEAR 2008-2015	94,86	-	-
Leilão - CCEAR 2008-H30	118,61	-	-
Leilão - CCEAR 2008-T15 <sup>(a)</sup>	146,60	-	-

Nota:

(a) Preço médio do leilão corrigido pelo IPCA

As principais tarifas de suprimento de energia da Copel estão demonstradas no quadro a seguir:

Tarifas de Suprimento de Energia <sup>(1)</sup>	R\$/MWh <sup>(1)</sup>		
	set 2008	set 2007	Variação
Leilão - CCEAR 2005-2012	67,00	63,61	5,3%
Leilão - CCEAR 2006-2013	78,47	74,66	5,1%
Leilão - CCEAR 2007-2014	87,76	83,36	5,3%
Leilão - CCEAR 2008-2015	93,27	-	-
Concessionárias dentro do Estado do Paraná	123,07	119,27	3,2%

## 5 Resultado Econômico-Financeiro

### Receitas (NE nº 28)

Até setembro de 2008, a Receita operacional líquida atingiu R\$ 4.055.960, montante 6,0% superior aos R\$ 3.824.784 registrados até setembro de 2007.

Essa variação decorreu, principalmente, dos seguintes fatos:

(i) aumento de 9,9% na receita de fornecimento de energia elétrica, que reflete somente a receita com venda de energia, não considerando a Tusd, devido ao crescimento do mercado total (4,8% até setembro de 2008);

(ii) redução de 5,9% na receita de suprimento de energia elétrica, principalmente em virtude da UEG Araucária, que em 2007 comercializou energia e em 2008 auferiu apenas a receita com aluguel da usina à Petrobras;

(iii) acréscimo de 23,7% na receita de telecomunicações em virtude do atendimento a novos clientes e do maior volume de serviços prestados aos clientes existentes; e



(iv) aumento de 12,0% na receita de venda de gás decorrente do aumento das operações de distribuição de gás a terceiros e do reajuste tarifário repassado no período.

#### **Custos e Despesas Operacionais (NE nº 30)**

Ao final de setembro de 2008, o total de custos e despesas operacionais atingiu R\$ 2.878.413, valor 9,4% superior aos R\$ 2.629.931 registrados no mesmo período de 2007. Os principais destaques ocorridos foram:

Acréscimo de 27,4% na conta Energia elétrica comprada para revenda devido, principalmente, aos seguintes fatores: (i) estorno, no primeiro trimestre de 2007 de R\$ 100.862, referente faturas canceladas da Cien; e (ii) aumento de energia adquirida de leilões em R\$ 104.316, de Itaipu em R\$ 85.150 e da CCEE em R\$ 54.946. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo término do contrato com a Cien, e pelo efeito de Pasep/Cofins sobre a energia elétrica comprada para revenda de (R\$ 15.237).

A queda de 12,5% verificada na conta Encargos do uso da rede elétrica, resultante, principalmente, dos efeitos negativos da CVA no valor de R\$ 153.205, compensado pelo aumento da quota do ESS em R\$ 73.728, conforme cobranças da CCEE.

A rubrica Pessoal que totalizou R\$ 469.361 até setembro de 2008, montante 14,3% superior ao apresentado no ano anterior. Esse aumento deve-se, basicamente, ao reajuste salarial de 5,5% aplicado a partir de outubro de 2007 e a provisão da participação nos lucros ou resultados referente aos nove primeiros meses de 2008 no valor de R\$ 49.451, que em 2007, foi provisionado somente em dezembro.

O saldo apresentado na conta Material registrou decréscimo de 11,3% em relação ao mesmo período de 2007, refletindo, principalmente, a menor aquisição de materiais para o sistema elétrico, combustível e peças para veículos e material de informática.

O acréscimo de 22,2% em Serviços de terceiros que se deve, em grande parte, aos maiores gastos com manutenção do sistema elétrico, correios e serviços telefônicos.

A redução apresentada na rubrica provisões e reversões deve-se ao reflexo da provisão de PCLD em 2008 no valor de R\$ 15.777 (reversão de R\$ 4.458 no mesmo período de 2007) e provisões para contingências no valor de R\$ 49.409 (em 2007 no valor de R\$ 212.079). Destaca-se, do valor registrado em 2007, a provisão da ação da Cofins no valor de R\$ 170.518, não recorrente em 2008.

O acréscimo de 12,1% apresentado em Outras despesas operacionais decorre, principalmente, dos Encargos de concessão – outorga Aneel e do Direito de passagem – operação de gás.



### Lajida – ajustado <sup>(1)</sup>

O lucro antes dos juros, imposto de renda, depreciação e amortização - Lajida (*earnings before interest, taxes, depreciation and amortization - Ebitda*) ajustado atingiu o montante de R\$ 1.476.538 em setembro de 2008, 2,29% inferior ao apresentado no mesmo período do ano anterior, R\$ 1.511.188, conforme demonstrado a seguir:

<b>Cálculo do Lajida/Ebitda</b>	<b>Consolidado</b>	
	<b>set 2008</b>	<b>set 2007</b>
Lucro do período	899.035	794.368
IRPJ e CSLL diferidos	20.727	(68.904)
Provisão para IRPJ e CSLL	354.328	404.189
Resultado da equivalência patrimonial	(25.445)	(11.892)
Despesas (receitas) financeiras, líquidas	(94.566)	14.763
Despesas (receitas) não operacionais, líquidas	6.278	38.129
Participações de acionistas não controladores	17.190	24.200
<b>Lajir/Ebit</b>	<b>1.177.547</b>	<b>1.194.853</b>
Depreciação e Amortização	298.991	316.335
<b>Lajida/Ebitda - ajustado</b>	<b>1.476.538</b>	<b>1.511.188</b>

### Lucro Líquido

A Copel registrou no período de janeiro a setembro de 2008, lucro líquido de R\$ 899.035, equivalentes a R\$ 3,2853/ação.

<sup>(1)</sup> Informações não revisadas pelos auditores independentes.



## OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES <sup>(1)</sup>

Em atendimento ao disposto no Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1 da Bovespa, apresentamos a posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia e a posição acionária consolidada dos Controladores e Administradores e ações em circulação:

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL								Posição em 30/09/2008 (Em Unidades)	
POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA, NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.								ATÉ O	
ACIONISTAS	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais Classe "A"		Ações Preferenciais Classe "B"		Total		
	Quantidade	%		%		%	Quantidade	%	
CONTROLADOR	ESTADO DO PARANÁ	85.028.598	58,63	-	-	13.639	0,01	85.042.237	31,08
	BNDES PARTICIPAÇÕES S.A. - BNDESPAR	38.298.775	26,41	-	-	27.282.006	21,28	65.580.781	23,96
AÇÕES EM TESOURARIA		-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS ACIONISTAS		21.703.707	14,96	398.177	100,00	100.930.473	78,71	123.032.357	44,96
<b>TOTAL</b>		<b>145.031.080</b>	<b>100,00</b>	<b>398.177</b>	<b>100,00</b>	<b>128.226.118</b>	<b>100,00</b>	<b>273.655.375</b>	<b>100,00</b>

Obs.: O BNDES Participações S.A. - BNDESPAR é uma companhia aberta, subsidiária integral do Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES, o qual é 100,0% da UNIÃO FEDERAL.  
A HEDGING-GRIFFO CV S.A é uma administradora de Fundos de Investimentos. Nenhum dos fundos administrados possuem isoladamente participação maior que 5% das ações da companhia.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL								Posição em 30/09/2008 (Em Unidades)	
POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO									
ACIONISTAS	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais Classe "A"		Ações Preferenciais Classe "B"		Total		
	Quantidade	%		%		%	Quantidade	%	
CONTROLADOR		123.327.373	85,04	-	-	27.295.645	21,29	150.623.018	55,04
ADMINISTRADORES	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	9	-	-	-	-	-	9	-
	DIRETORIA	102	-	-	-	-	-	102	-
CONSELHO FISCAL		-	-	-	-	-	-	-	-
AÇÕES EM TESOURARIA		-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS ACIONISTAS		21.703.596	14,96	398.177	100,00	100.930.473	78,71	123.032.246	44,96
<b>TOTAL</b>		<b>145.031.080</b>	<b>100,00</b>	<b>398.177</b>	<b>100,00</b>	<b>128.226.118</b>	<b>100,00</b>	<b>273.655.375</b>	<b>100,00</b>
<b>AÇÕES EM CIRCULAÇÃO</b>		<b>21.703.596</b>	<b>14,96</b>	<b>398.177</b>	<b>100,00</b>	<b>100.930.363</b>	<b>78,71</b>	<b>123.032.136</b>	<b>44,96</b>

<sup>(1)</sup> Informações não revisadas pelos auditores independentes.



## DIRETORIA E CONSELHOS

---

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

---

Presidente	JOÃO BONIFÁCIO CABRAL JÚNIOR
Secretário Executivo	RUBENS GHILARDI
Conselheiros	JORGE MICHEL LEPELTIER
	LAURITA COSTA ROSA
	LUIZ ANTONIO RODRIGUES ELIAS
	MUNIR KARAM
	NELSON FONTES SIFFERT FILHO
	NILDO ROSSATO
	ROGÉRIO DE PAULA QUADROS

---

### COMITÊ DE AUDITORIA

---

Presidenta	LAURITA COSTA ROSA
Membros	JORGE MICHEL LEPELTIER
	ROGÉRIO DE PAULA QUADROS

---

### CONSELHO FISCAL

---

Presidente	OSMAR ALFREDO KOHLER
Conselheiros	BEATRIZ OLIVEIRA FORTUNATO
	HERON ARZUA
	MÁRCIO LUCIANO MANCINI
	NELSON PESSUTI

---

### DIRETORIA

---

Diretor Presidente	RUBENS GHILARDI
Diretor de Finanças, Relações com Investidores e de Controle de Participações	PAULO ROBERTO TROMPCZYNSKI
Diretor de Engenharia	LUIZ ANTONIO ROSSAFA
Diretor de Administração	ANTONIO RYCHETA ARTEN
Diretor de Distribuição	RONALD THADEU RAVEDUTTI
Diretor de Geração e Transmissão de Energia e de Telecomunicações	RAUL MUNHOZ NETO
Diretor Jurídico	ZUUDI SAKAKIHARA

---

### CONTADOR

---

Contador - CRC-PR-024769/O-3	ENIO CESAR PIECZARKA
------------------------------	----------------------

---

Informações sobre Relações com Investidores: [ri@copel.com](mailto:ri@copel.com) - Fones: +55 (41) 3222-2027/ +55 (41) 3331-4359

Fax: +55 (41) 3331-2849

## RELATÓRIO DOS AUDITORES SOBRE REVISÃO ESPECIAL

Aos

Administradores e Acionistas da

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA – COPEL

Curitiba - PR

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR (controladora e consolidado) da Companhia Paranaense de Energia – COPEL, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2008, compreendendo os balanços patrimoniais, e as respectivas demonstrações do resultado, de fluxos de caixa e do valor adicionado, o relatório de desempenho e as notas explicativas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.

2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia e controladas, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subseqüentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia e controladas.

3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas, para que estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais, incluindo a Instrução CVM nº 469/08.

## **Deloitte Touche Tohmatsu**

4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 37 às Informações Trimestrais, em 28 de dezembro de 2007 foi promulgada a Lei nº 11.638, com vigência a partir de 1º. de janeiro de 2008. Essa Lei alterou, revogou e introduziu novos dispositivos à Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações) e provocou mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil. Embora a referida Lei já tenha entrado em vigor, algumas alterações por ela introduzidas dependem de normatização por parte dos órgãos reguladores para serem aplicadas pelas companhias. Dessa forma, nessa fase de transição, a CVM, por meio da Instrução CVM nº 469/08, facultou a não aplicação de todas as disposições da Lei nº 11.638/07 na preparação das Informações Trimestrais (ITR). Assim, as informações contábeis contidas nas ITR do trimestre findo em 30 de setembro de 2008, foram elaboradas de acordo com instruções específicas da CVM e não contemplam todas as modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07.

Curitiba, 11 de novembro de 2008.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC n.º 2 SP-011.609/O-8 F-PR

Iara Pasion

Contadora

CRC n.º 1 SP 121.517/O-3 S/PR